PÁG. 3: «DAS CORTES GERAIS À VILA-FRANCADA» POR JOEL SERRÃO

Diário de Lisboa

FUNDADOR: JOAQUIM MANSO DIRECTOR: A. RUELLA RAMOS
SEGUNDA-FEIRA, 26 DE MAIO DE 1969 N.º 16 678 ANO 49.º UM ESCUDO

ATENÇÃO
A MOSCA
PICA AOS SÁBADOS

Mil rapazes e raparigas preparam as marchas de Lisboa — uma iniciativa que todos os anos se repete e já se tornou cartaz da cidade. As colectividades bairristas trabalham já esforçadamente para que as suas representações tenham o brilho que todos desejam. Cerca de mil rapazes e raparigas perdem noites, (não nos bailes, desta vez) para que tudo seja, pelo menos, tão grandioso como no ano passado. (Ler na página central).

Última prova da Apolo-10

HOUSTON, 26 — (R.) — Os astronautas da «Apolo-10» enfrentam hoje a derradeira prova crucial da sua viagem histórica em redor da Lua, quando a sua cápsula passar com precisão a uma velocidade fantástica através da atmosfera terrestre para descer no mar, às 16 e 53 horas T. M. G.

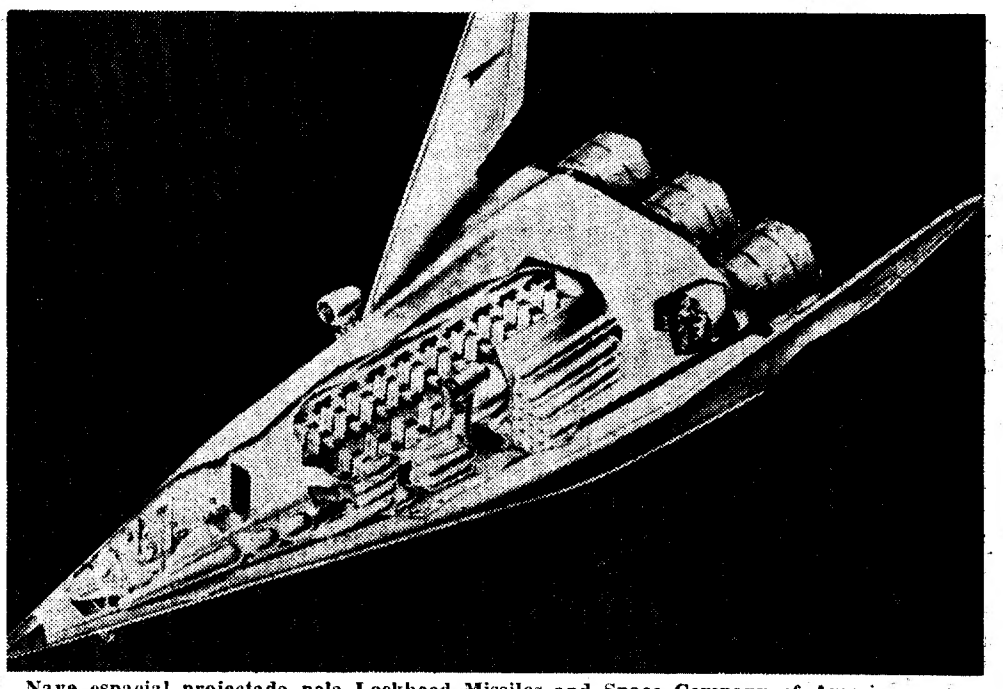
Um erro de mais de um grau em qualquer dos ângulos da reentrada da nave significaria a morte pelo fogo ou a permanência eterna no espaço.

Os astronautas Thomas Stafford, Eugene Cernan e John Young, sentindo-se frescos, depois de terem feito as suas barbas de uma semana, emitiram o penultimo dos seus espectáculos populares de Televisão do espaço, antes de se deitarem, a noite passada.

A ignição de um foguetão estabilizador, que teria alterado ligeiramente a sua trajectória de regresso á Terra, foi cancelada a noite passada, de forma a que uma correcção possa ser feita esta manhã com a maior exactidão,

O ajustamento colocará

(Continua na ultima página)



Nave espacial projectada pela Lockheed Missiles and Space Company of America e que poderá ser a sucessora da cápsula Apolo. A nave será reutilizável (ao contrário das suas antecessoras que são usadas uma unica vez) e transportará 46 passageiros e dois pilotos. Assegurará as comunicações entre a Terra e as estações espaciais e possibilitará a intercepção e inspecção de satélites em órbita

GRANDE PRÉMIO DE PUBLICIDADE

O prazo de entrega de trabalhos termina no próximo sábado

Todas as Agências de Publicidade, legalmente constituídas, e os Serviços de Publicidade de Empresas, desde que umas e outros exerçam a sua actividade em Portugal, podem concorrer, como já ficou dito, ao Grande Prémio de Publicidade «Diário de Lisboa».

Na verdade, assim tem acontecido e, para que se diga, quase todas as Agências de Publicidade têm representação no concurso, cujo prazo termina (para a entrega de trabalhos) no próximo dia 31, exactamente á meia-noite.

Esta afluência de concorrentes não mostra apenas a importância do concurso, mas manifesta a sua acessibilidade. Poucas normas restritivas e quase nenhumas imposições. Tudo muito simples. Basta evocar o Regulamento para que as coisas se tornem claras.

O artigo 3.º fala uma linguagem concreta, objectiva, directa, esclarecedora:

3. Cada Agência ou Ser-

(Continua na pág. seguinte)

GIL VICENTE EM ALFAMA

O GRUPO DE AMADORES TEATRAIS «PROSCENIUM» LEVOU À CENA, NA SOCIEDADE BOA UNIÃO, EM ALFAMA, EXCERTOS DA OBRA TEATRAL DE GIL VICENTE. (LER NA 17.ª PÁGINA)

A F. N. L. DECRETA TRÉGUAS

(Ler na pág. 14).

HOJE 32 PÁGINAS
VISADO
PELA CENSURA

O estado em que ficou a ambulância dos Bombeiros Voluntários do Bombarral (um feixe de ferros torcidos) obrigou a operações demoradas para a sua remoção

Destruída contra uma árvore uma ambulância dos Bombeiros do Bombarral

Uma automaca dos Bombeiros Voluntários do Bombarral ficou práticamente destruída ao embater numa árvore na Avenida Gago Coutinho, em frente á Avenida D. Rodrigo da Cunha.

Segundo um agente da P. S. P., que se encontrava na Rotunda do Aeroporto, o desastre ter-se-ia dado cerca das 7 e 30 de hoje e em circunstancias bastante insólitas.

A automaca era conduzida pelo sr. Virgílio Pereira, de 36 anos, motorista dos Bombeiros Voluntários do Bombarral e dirigia-se para o Hospital de São José transportando o sr. Gilberto Marcelino Henriques, de 25 anos, mecanico, com fractura numa perna.

Segundo as primeiras informações, ao fazer uma ultrapassagem na Avenida Gago Coutinho, aquela ambulância saltou para a placa central, daqui para a faixa oposta e foi chocar com uma árvore á volta da qual fez rodopio, tendo ficado voltada para o Aeroporto. Antes, porém, colheu ainda no passeio, o menor Carlos Alberto Lagoa Baptista Ferro, de 10 anos, residente em Coruche, que, com vários familiares, aguardavam uma boleia para a sua terra.

Além dos já mencionados, viajavam ainda na ambulância o sr. Mário dos Santos Jorge, de 21 anos, ajudante de farmácia e elementos da mesma corporação de voluntários, a sr.ª D. Maria Manuela Rodrigues e o sr. José Henriques da Conceição Correia, respectivamente mulher e cunhado do sr. Gilberto Marcelino Henriques.

Ficaram todos muito feridos e foram transportados para o Hospital de São José em ambulâncias do «115».

Trabalhador rural morto num desastre

ÉVORA, 26 — Um trabalhador rural perdeu a vida em consequência de um desastre de viação ocorrido perto de Viana do Alentejo. O trabalhador, Joaquim Maria Faulha, de 52 anos, seguia numa camioneta carregada de gado, conduzida pelo sr. José Joaquim Machado, natural de Viana, onde reside. A dada altura, por ter estoirado um pneu, a camioneta voltou-se, tendo sido o trabalhador, que viajava com o gado, no atrelado, projectado para o chão. Conduzido ao Hospital da Misericórdia desta cidade ficou ali internado, mas veio a falecer horas depois.

DE ONTEM PARA HOJE

SANGUE NO ASFALTO

Nada consegue estancar esta sangria que, com uma frequência cada vez maior, deixa manchas vermelhas no asfalto negro. Nos fins-de-semana, com o substancial aumento de tráfego que se regista por essas estradas e, talvez, porque fácilmente se esquecem elementares princípios de prudência, a isto se juntando o estado precário em que circulam certos veículos, cresce, assustadoramente, o numero de acidentes — o que está a assumir proporções de verdadeira calamidade nacional. O panorama é tanto mais desolador se verificarmos que, em certos casos, campeiam a desumanidade e a inconsciência por parte de automobilistas que atropelam e, cobardamente, fogem. Em tais condições faleceu, no Porto, o estudante António Rodrigues dos Santos, de 18 anos, morador no lugar do Souto, Fiães, Vila da Feira, o qual fora encontrado, prostrado, junto da sua bicicleta, na freguesia de Lourosa, ontem, de madrugada. Outros acidentes, embora de consequências menos graves (porquanto, de todos eles, não resultou, até este momento, qualquer morte) se verificaram por todo o País, deixando com ferimentos, em alguns casos graves, dezenas de pessoas. Na origem da maioria dos acidentes, parece estar a inconsciência — essa força inexplicável que atira alguns «volantes» de fim-de-semana para temerárias aventuras automobilísticas, ultrapassagens inoportunas, sobretudo, como foi o caso do espectacular acidente, na auto-estrada do Norte, perto do desvio para Alverca, em que chocaram três automóveis, dois dos quais ficaram destruídos, estando agora num leito do Hospital de Santa Maria, em estado desesperado, o condutor de um deles, sr. José António Várzea Cravinho, de 36 anos, sargento do Exército, residente em Azambuja.

FÁBRICA DE LANIFÍCIOS

No lugar de S. Domingos, freguesia de Aldeia do Carvalho (Covilhã), um incêndio destruiu parcialmente a fábrica de lanifícios do sr. José Vicente. Pensa-se que tudo tenha começado na secção de fabrico de fazendas, devido a um fogão ligado por esquecimento. Os prejuízos são estimados em seis mil contos.

NAVALHADAS NO PARQUE

Acompanhado por dois amigos, passeava no Parque Eduardo VII, já de madrugada, o sr. Herculano Saraiva, de 18 anos. Do passeio, pouco interessa: apenas que o Herculano recolheu ao Hospital de São José com várias navalhadas nas costas e nos braços. Tanto ele como os dois foi um desconhecido que se encontrava, num recanto, acompanhado por uma mulher.

CURTO-CIRCUITO

No lugar de Golpedeira (Batalha), um curto-circuito provocou violento incêndio num estábulo. Os bombeiros que imediatamente compareceram dominaram as chamas, evitando que se propagassem á casa de habitação. Mesmo assim, os prejuízos somam 55 contos.

PÃO FRESCO

Quando o empregado de uma padaria na Rua de São Bernardo, sr. Manuel Esteves, se dirigiu, ontem, a este estabelecimento, para ali tomar banho, deparou com um desconhecido, cuja presença o deixou muito admirado. Ladrão? À cautela, levou-o á P. S. P. onde se apurou tratar-se de André Manuel Mendes que declarou ter entrado por uma janela do primeiro andar, apenas para ir buscar pão fresco.

TURISMO DE TÁXI

A sr.ª D. Hillian Mar Gauthier, natural de Otava, é uma das muitas turistas que estão de visita ao nosso País onde, pelos vistos, nem tudo lhe tem corrido a contento.

Segundo queixa apresentada na P. S. tomou um táxi, junto ao Hotel Metrópole, para o Estoril. O motorista, porém, mandou-a descer em Santa Apolónia e, sem lhe dar tempo de tirar a mala, arrancou imediatamente. Além da queixa apresentada na P. S. P., a sr.ª Hilian Gauthier foi contar o caso á Embaixada do seu país.

GRANDE PRÉMIO DE PUBLICIDADE

(Continuação da pág. anterior)

viço de Publicidade pode concorrer com um número ilimitado de anúncios de sua criação, devendo estes ser entregues no «Diário de Lisboa» — Rua Luz Soriano, 44 — Lisboa, ATÉ ÀS 24 HORAS DO DIA 31 DE MAIO.

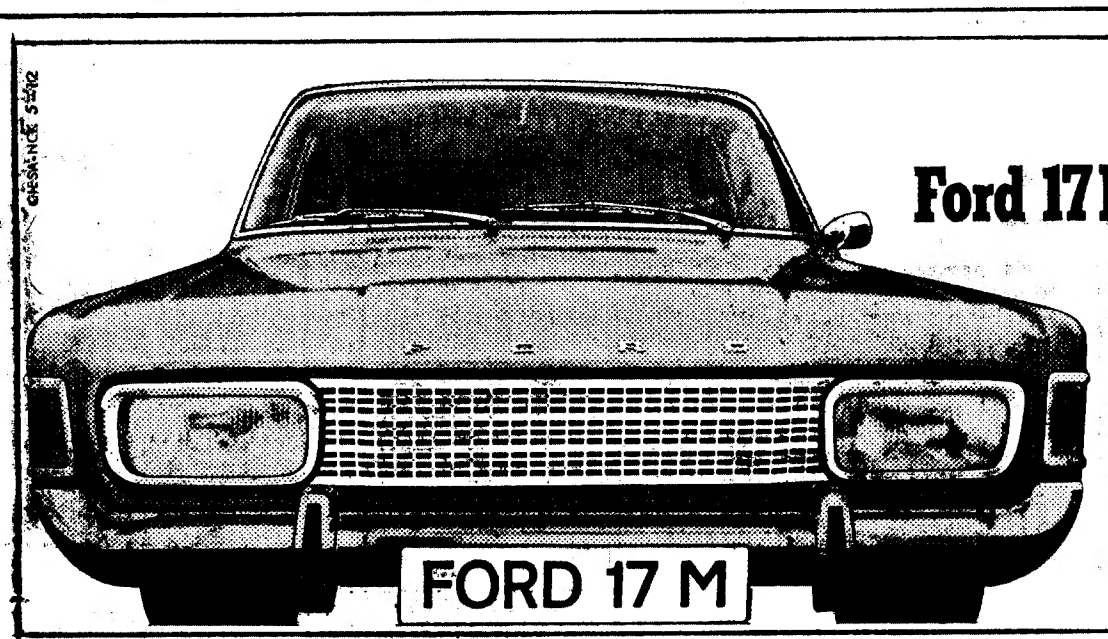
a) De cada anúncio a preto e branco deverá ser enviada uma prova em papel «couché», no formato máximo de 42 × 32 cm, montado em cartolina cinzenta-clara com as dimensões de 50 × 32 cm. As folhas de cartolina deverão conter, no canto inferior direito, a menção, de uma forma discreta, do nome da Agência ou Serviço de Publicidade.

b) Juntamente com as provas do anúncio, a Agência ou Serviço de Publicidade deverá indicar um dos dias em que o referido anúncio tenha sido publicado no jornal ou revista.

c) De cada anúncio de cor deverão ser enviadas duas páginas do jornal ou revista reproduzindo o anúncio, seguindo-se no restante o prescrito nas alíneas anteriores.

E aqui está. Esta é a clareza do concurso. O resto, com toda a certeza, fá-lo-ão o valor dos concorrentes a este GRANDE PRÉMIO DE PUBLICIDADE «DIÁRIO DE LISBOA».

Cofres de aluguer
Av. República, 3
BANCO DO ALENTEJO



Ford á frente em elegância
Ford 17M - o carro concebido para si

2 e 4 portas e Station (5 portas)

Ford 17M

A SUA DISPOSIÇÃO NOS CONCESSIONÁRIOS FORD EM LISBOA
STAND MODERNO Av. Fontes Pereira de Melo, 15-A - Telef. 4 96 69 — R. João Saraiva, 15 (Alvalade) - Telef. 71 10 66 • LINCURI Av. da República, 32-A - Telef. 77 70 91

DAS CORTES GERAIS À VILA-FRANCADA (1821-1823)

Por JOEL SERRÃO

Havia sobejas razões para pressa: realizadas em Dezembro as eleições, 1821 principia com a almejada reunião das Cortes Gerais e Extraordinárias da Nação Portuguesa, iniciada em 24 de Janeiro, enquanto, do Rio de Janeiro, os áulicos do monarca procuram travar o curso dos acontecimentos: em Fevereiro, D. João VI resolve enviar para Lisboa o Príncipe Real, D. Pedro, e convoca para junto de si os procuradores das Câmaras e vilas do Brasil, Açores, Madeira e Cabo Verde, para constituírem uma Junta que adapte às terras ultramarinas os princípios da constituição que em Lisboa se buscava erguer... Era a entrada em cena do Brasil, a personagem principal do drama que estava em curso. O Rei, no Rio de Janeiro, as Cortes Gerais em Lisboa, pólos da tensão, na qual a Regeneração liberal procurará trilhar o seu caminho, quem terá força bastante para inflectir, em seu favor, o processo iniciado? No Brasil, as coisas complicam-se ràpidamente (24 de Fevereiro): a tropa e o povo exigem de D. João VI uma constituição, o que obriga o monarca a jurar, sem mais delongas, o estatuto político que as Cortes de Lisboa haviam de fazer... E, em vez do Príncipe Real, será o próprio soberano que se decide (28 de Fevereiro) a partir para Lisboa, onde acabaria por desembarcar em 3 de Julho, demudado em rei constitucional.

Entretanto, publicam-se as *Bases da Constituição Portuguesa* (10 de Março), estala o conflito com o Cardeal-Patriarca, compelido a exilar-se, e, além da sua tarefa básica que era a feitura da Constituição, que prosseguia diuturnamente, as Cortes principiam a arremeter, sem rodeios, contra o antigo regime português: extinguem a Inquisição (5 de Abril), transformam em bens nacionais os antigos «bens da Coroa, de qualquer natureza que sejam» (25 de Abril), e preparam a carta de lei sobre a libertade de Imprensa, dada a lume (4 de Julho), no próprio momento da chegada do rei.

Seria um País transformado que D. João VI era chamado a governar, como soberano constitucional? Não era ainda, não, como os sucessos ulteriores o provariam cabalmente. O esforço dos constituintes era apenas a decisão de uma fracção do País, disposta a imprimir ao todo nacional um dinamismo novo que este, inertemente, rejeitava. A estrutura da vida da grei não se alerara, e o Brasil, que a fundamentava, era, afinal, o problema maior com que as Cortes, quer quisessem quer não, tinham de defrontar-se.

As contradições dos constituintes, no que ao Brasil e á metrópole, distintamente, respeitavam, assentavam num condicionalismo nacional e colonial de longa data que nem poderia ser menosprezado nem estava ao seu alcance modificar. Daí que, enquanto buscavam instituir a liberdade na metrópole, a fossem cerceando da outra banda do Atlântico: reorganiza-se a administração das províncias brasileiras, que passariam a depender, directamente, de Lisboa e das Cortes, no intuito declarado de separar o que tendia para a unificação autonomizadora, e ordena-se a vinda, para a Europa, de D. Pedro, polarizador virtual das energias nacionais da antiga colónia (29 de Setembro).

Logo no início do ano seguinte (13 de Janeiro de 1823), voltam as Cortes à carga, no intento de jungir o destino do Brasil ao da metrópole: são extintos no Rio de Janeiro os tribunais ali criados por D. João VI, «providencias extensivas a todas as províncias do Brasil», medida essa que desencadeou na colónia, firmemente disposta a abrir o caminho da sua independência, reacções cada vez mais fortemente autonomizadoras. D. Pedro que, até então, se declarara obediente às determinações das Cortes, muda de tom e escreve nestes termos ao Rei: «...essas Cortes, que tanto têm, segundo parece, buscado aterrar o Brasil, arrasar Portugal e entregar a Nação à Providência...»; essas facciosas, horrorosas e pestíferas Cortes.» Era a revolta aberta que iria desenvolver-se, em crescendo, o que obrigou os constituintes (10 de Junho), a um último esforço de justificação da sua política brasileira, e a proclamar e pedir (17 de Agosto) a colaboração da colónia. Era tarde: a 7 de Setembro o Brasil dava, enfim, o temido e esperado passo, donde não haveria regresso: proclamara a sua independência.

Ignorantes ainda do que havia ocorrido na antiga e ex-colónia, as Cortes Constituintes dão por concluída a sua missão fundamental, apresentando ao Rei (25 de Setembro) a Constituição que acabavam de elaborar e que o soberano juraria no dia 1 de Outubro seguinte. Antes, porém, do termo da legislatura, como que acentuando o carácter revolucionário ante o antigo regime, que gradualmente foi assumindo, os constituintes lançaram pedras decisivas para o novo mas longínquo edifício da sociedade burguesa: o concurso para a apresentação de projectos para um Código Civil (16 de Setembro), necessidade premente que, todavia, só viria a concretizar-se, dobrado o meio do século, em 1867; a Carta de Lei que garantia os direitos da casa do cidadão (14 de Outubro); a primeira arremetida contra os conventos (24 de Outubro), extinguindo vários deles e fixando o número das dependências de cada ordem religiosa; e uma reforma judicial (2 de Novembro).

A legislatura constituinte encerrou os seus trabalhos a 4 de Novembro, mas logo em 15 desse mês se realiza a sessão preparatória do início da legislatura das Cortes Ordinárias. A nova assembleia defronta-se com as dificuldades oriundas da recusa pela Rainha do juramento da Constituição e pela rápida evolução dos acontecimentos brasileiros. Em Dezembro determina-se que a sede da regência do Brasil passe a fixar-se na Baía e em 20 de Janeiro de 1823 são declaradas rebeldes as províncias brasileiras que não obedeçam às Cortes.

A perda do Brasil, associada á pressão francesa contra o liberalismo espanhol, deu o sinal para a abertura das hostilidades das forças tradicionais e tradicionalistas contra a breve clareira que se rasgara no sentido do porvir. Iniciou-as, do coração de Trás-os-Montes, o conde de Amarante (23 de Fevereiro de 1823), primeiro arauto da *Vila-Francada*, que sem dificuldades de maior lavrará a certidão de óbito da primeira experiência liberal portuguesa.

A PALAVRA IMPOSSÍVEL

Dois homens estiveram a meia dúzia de quilómetros da superfície da Lua e outros dois vão pôr lá os pés, não tarda nada. Para fins de Julho.

Já ninguém duvida. Já ninguém se espanta.

Isso era bom no tempo dos «Sputniks» e da cadela Laica. Nos bons tempos em que alguns técnicos e até o presidente Truman hesitaram em admitir que fosse possível vencer a força da gravidade.

Júlio Verne está ultrapassado, e a palavra «impossível» — pelo menos no que diz respeito à conquista do Espaço — vai tendo cada vez menos força e significado.

O impossível acontece. O homem vai à Lua, a Vénus, a Marte, a Júpiter, a Saturno? Ninguém duvida. Ninguém se espanta.

Irá cada vez mais longe, à medida que for aprendendo o meio de voltar. E com cada pulo mais longe, a palavra «impossível» ficará mais limitada, mais pequena e insignificante.

A cavalo num tronco de árvore, o homem primitivo descobriu a navegação. Imitando as aves, conseguiu voar. E, sem imitar ninguém, criou a ciência e empreendeu as viagens interplanetárias.

A conquista do Universo.

Que muitos acham a grande aventura do século.

Que muitos acham o grande crime do século.

A conquista do Universo, que muitos acham oportuna e outros prematura.

Há sempre Velhos do Restelo. Haverá sempre a palavra impossível. Simplesmente, cada vez mais limitada. E supor que com o que custa, e custará, a conquista espacial se poderiam resolver os problemas prementes do homem de pés descalços e bocas sequiosas é ignorar a existência dos pólos positivos e negativos que têm feito saltar a chispa da História.

Aí é possível ir à Lua? E a Vénus?

Então também vai ser possível muita coisa mais.

MANUEL DE AZEVEDO

Nota do dia

O *FUNDO DA QUESTÃO*

A SUPOSIÇÃO ERA LÓGICA, por isso a adiantámos. Mas quantas vezes o que parece mais lógico se fica pelas suposições? Desta vez, porém, a realidade não se esquivou a confirmar o pré-comentário que há dias consagrámos à decisão adoptada na reunião imediatamente anterior do Conselho de Ministros no sentido de se criar nas Obras Públicas o Fundo de Fomento da Habitação. Dizíamos, então que «poderá parecer à partida que é mais um organismo, apenas mais um. Mas há-de tratar-se evidentemente de um propósito de ligar o que tem andado desgarrado» (...) «que não pode deixar de funcionar como um instrumento de coordenação que bem preciso nos parece».

Pois venceu a lógica. Quer dizer, a lógica não foi traída. Na nota informativa distribuída pelas Obras Públicas aos jornais, vamos encontrar ideias que julgamos serem coincidentes com as que já aqui foram postas e disso não nos gabamos, pois não vemos mais que sinal de bom-senso. Quando se fala em «concentrar meios humanos que são parcos» e «diminuir gastos», quando se diz que isso «se insere no esforço concertado de reforma administrativa em que o Governo está empenhado», é fora de dúvida que se enunciam verdades rudimentares, destas que se metem pelos olhos dentro de qualquer leigo. Mas não será precisamente o mais grave que se ignorem as evidências que toda a gente vê?

Que vai sair daqui? O novo organismo, que começa por integrar em si os serviços da especialidade já existentes no mesmo ministério (ficam de fora os outros) tem por definição uma série de encargos e finalidades, competindo-lhe, segundo o texto de origem oficial, a aquisição e urbanização de terrenos, a construção de casas e a respectiva distribuição, a concessão de subsídios para construção, a assistência técnica às câmaras municipais e a superintendência na construção de casas económicas. Está aqui um mundo de hipóteses de trabalho, onde cabe pelo menos a esperança de correcção de um grande número de circunstâncias que nem sempre parecerão as mais razoáveis nem as mais rendosas.

Problema número um continua a ser o que cabe no que vem em primeiro lugar naquele enunciado: é o dos terrenos. Com certeza que não é problema fácil, mas a fórmula em uso é necessàriamente viciosa. Se nos perguntarem o que ela contém de errado, responderemos sem hesitação que não temos do problema um conhecimento pormenorizado que permita a resposta pronta. Mas como os resultados estão à vista e quanto a eles não há dúvida de que estão errados, não hesitamos um instante na convicção de que ou o sistema não presta ou os métodos o comprometem ou os homens o viciam na aplicação que deles fazem. Nalguns destes pontos há-de estar o ponto de corrosão.

A palavra é desagradável, mas tão desagradável como inevitável: a especulação. Em que lugar é que ela se situa na cadeia de intermediários que vai desde quem era proprietário dos terrenos até quem os vai adquirir para construir? Em que lugar? Quem é que está nesse ponto? Na verdade, não se mete na cabeça de ninguém que sejam razoáveis os preços que atingem os terrenos, que é o que atira logo por aí acima o preço da construção e, no fim, o preço dos arrendamentos. É esse, parece-nos, o ponto crucial de toda uma política a definir e com **carácter que se nos afigura urgente. Ou se pode ou não. Mas, se não há forças para poder, então o resto são panos quentes.**

Crédito Universitário
BANCO DO ALENTEJO

«Maria Helena Vieira da Silva», homenagem de Cesariny á pintora radicada em Paris

«A ÁGUA VERDE ILUMINA TODA A SALA»

PINTURAS DE CESARINY A PARTIR DE AMANHÃ NA GALERIA SÃO MAMEDE

Ele veio á nossa redacção dizer isto:

— *Estou cada vez mais voltado para a pintura.*

Um dos maiores poetas vivos da língua portuguesa tem 46 anos e deixou embranquecer o cabelo. Nome: Mário Cesariny de Vasconcelos. Gosto acentuado pelas artes plásticas, invenção de poemas — objectos, participação em exposições colectivas, depois individuais ou de parceria com Cruzeiro Seixas.

A partir de amanhã (22 horas) estão na Galeria São Mamede, á Rua da Escola Politécnica, 165, vinte e uma obras recentes e doze pinturas «que nunca foram expostas e pertencem a colecções particulares».

Os coleccionadores vão de Urbano Tavares Rodrigues a Luís Francisco Rebello, passando por Agostinho Fernandes, Jorge de Brito, Manuel Vinhas, Mário Vinhas, Isabel Meirelles, Francisco Ferrer Caeiro, João Pinto de Figueiredo e João Teixeira de Vasconcelos.

Lisboa e Londres

A pintura mais recente de Cesariny nasce em duas cidades: Lisboa e Londres. Nesta ultima passam para a tela «S. W.», «Maria Helena Vieira da Silva», «Rumeur des Villes», «Homenagem a Luís Buñuel», «Tristão e o rei Marcos», «O mago» e outros.

Pequena malícia a sério do poeta-pintor:

— *Neste meu «Vieira da Silva» está aqui uma zona escura. Não, não é e o marido dela, o Arpad Szenés — é uma negritude que a própria pintora artista consigo.*

«Os quadros de Mário Cesariny olham-nos de frente», escreve Cruzeiro Seixas no catálogo «Olham-nos com olhos de desespero, de solidão, reflectindo a luta maldita, mas também algumas vezes a alegria, a sua alegria».

«*Parei para fumarmos um cigarro*», diz Cesariny no poema «Atelier», incluído também no catálogo. «*É um corpo muito belo, com a ligação ás mãos perfeitamente assegurada. Os olhos têm algo de mediterrânico mas o cabelo é compacto, como nas raças fortes. Prepara o outro corpo, mais extenso e mais ágil. A água verde ilumina toda a sala*».

ENTRA EM SERVIÇO O NOVO CAIS COMERCIAL DO PORTO DE AVEIRO

AVEIRO, 26 — Ainda neste mês, e numa primeira fase de exploração, os navios mercantes começarão a acostar, normalmente, ao novo cais deste porto, para carregarem mercadorias exportadas.

O novo cais comercial, com 240 metros de comprimento e uma bacia de encostar de cerca de 200 metros de largura, dispõe de conveniente iluminação e está apetrechado com armazém coberto para recolha de mercadorias.

Movimento portuário

Com um aumento de mais de 24 mil toneladas, em relação aos quatro primeiros meses do ano findo, o movimento portuário até ao fim de Abril atingiu 64 148 toneladas de mercadorias embarcadas e desembarcadas, o que é, em verdade excelente e nos diz, uma vez mais, do relevante, do primordial papel que o facto representa na vida aveirense, na sua região e até no centro do País.

— Por sua vez o movimento na lota subiu também naquele mês, segundo os numeros agora tornados públicos, a cerca de 1630 contos.

Interesses citadinos

Amanhã, ás 15 horas, reune-se nos paços do Município o Conselho Municipal, que apreciará diversos problemas de interesse para a vida citadina. Entre eles avultam a nova postura do trânsito citadino e um empréstimo a contrair pelo Município, na ordem dos quatro mil contos, para satisfazer alguns compromissos, resultantes, em grande parte, do vultoso encargo com a construção do novo e modernissimo e bem equipado matadouro municipal.

AGENTES DA P. I. D. E. LOUVADOS

Três agentes de primeira classe, seis de segunda e um intérprete nativo, todos da P.I.D.E., em actividade em Moçambique, acabam de ser louvados em «Ordem de Serviço». Revelaram «exemplar espírito de dedicação e sacrifício, para além do próprio cumprimento do dever».

Críticas no Senado dos E. U. A. aos subsídios concedidos à indústria petrolífera

WASHINGTON — A necessidade, por parte da indústria petrolifera, de biliões de dólares de subsídios públicos anuais, que obtém em resultado da fiscalização das importações e de lucros derivados de taxas especiais, tem sido duramente atacada nas últimas semanas em depoimentos feitos perante a subcomissão «antitrust» do Senado.

Por SPENCER RICH

EXCLUSIVO «WASHINGTON POST»-«DIÁRIO DE LISBOA»

Uma das maiores indústrias do país e a mais poderosa, politicamente, emprega cerca de um milhão de pessoas nos Estados Unidos — não incluindo os postos de venda de gasolina — e tem cêrca de 60 biliões de dólares de vendas por grosso em todo o mundo, obtendo em 1967 5,7 biliões de dólares de lucros líquidos.

No passado conseguiu sempre desviar os ataques, particularmente quando estava instalada no poder uma administração orientada para os negócios. Mas os assaltos dos economistas nos seus depoimentos foram fortes e convincentes.

A primeira série de depoimentos incidiu sobre dois temas gerais: o surpreendente alto custo dos subsídios à indústria petrolifera e a fraqueza da justificação para este auxílio no referente à defesa nacional.

Uns após outros os depoentes disseram — e informadores da indústria interrogados por jornalistas depois não o contestaram — que existe uma enorme diferença entre o preço do petróleo no país e no mercado internacional.

O petróleo do Médio Oriente — que custa sòmente 10 a 20 cêntimos por barril produzido — pode ser vendido nos portos da costa atlântica dos Estados Unidos ao preço de 2 dólares o barril ou mesmo pouco menos, incluindo encargos de transporte. Um enorme gravame no preço, talvez 85 cêntimos, resulta de taxas pagas ao país da produção.

PETRÓLEO NACIONAL

O preço do petróleo nacional, contudo, é muito maior. Um sistema chamado «prorationing» limita a produção no Texas e na Luisiana, produtores de três quartas partes do petróleo extraído nos Estados Unidos, isto com o objectivo de manter os preços altos.

Simultâneamente, um sistema de quotas de importação, estabelecido pelo falecido presidente Eisenhower em 1959, restringe as importações do estrangeiro a cerca de um quinto do consumo total dos Estados Unidos, que foi de 4,9 biliões de barris em 1968.

O efeito combinado destas medidas é proteger o petróleo produzido nos Estados Unidos da concorrência do petróleo de baixo custo estrangeiro, e em resultado disto os habitantes da Nova Inglaterra têm de pagar cerca de três dólares e meio por barril de petróleo bruto do Texas ou da Luisiana entregue por navio-tanque no nordeste.

O custo adicional do petróleo bruto para os compradores dos Estados Unidos, em resultado do diferencial de preço foi avaliado em 2,7 biliões de dólares por ano pelo economista especializado em petróleos John Lichtblau, cujos estudos são financiados por várias companhias; em 4, e em 4 a 5 biliões de dólares por vários economistas que depuseram no inquérito, e em 7,2 biliões de dólares por ano pelo dr. John Blair, o economista chefe da subcomissão.

Porém, Blair e diversos depoentes, incluindo o mastigador de charutos Walter Adams, presidente em exercício da Universidade do Estado do Michigan, que parece um industrial de petróleos, mas acontece que é um dos mais acerados críticos daquela indústria, diz que o custo actual é demasiado alto devido a múltiplos factores.

Mastigando o charuto e argumentando com um folheto editado por nove companhias de produtos químicos, incluindo algumas das maiores da nação, o brilhante Adams chega à conclusão de que o preço demasiado alto do petróleo faz com que a indústria petroquímica se encontre fora dos mercados internacionais.

Alguns dos depoentes fizeram notar também que o preço alto do mercado não esgota a lista dos auxílios governamentais à indústria. O subsídio de exaustão de 27,5 por cento, mais o direito de alívio de certas despesas no ano, argumentam, mais do que a depreciação do capital, poupam à indústria 1,6 biliões de dólares por ano em taxas, segundo um estudo do Departamento do Tesouro publicado em Março pela Comissão de Meios do Senado.

SEGURANÇA NACIONAL

O escoramento do sistema da fiscalização das importações, e em grande parte dos lucros especiais de taxas para o petróleo foi sempre o argumento da segurança nacional, mas alguns dos depoentes contestam também isto.

De facto, dizem: «Pagamos, no mínimo, para cima de 4 biliões de dólares por ano, e talvez mais de 7 ou 8 biliões de dólares em custos extras em petróleo. Será isto necessário para a segurança nacional? Poderemos proteger a segurança nacional por outra forma? Poderemos fazê-lo por menos? Na realidade que compramos com este subsídio?»

O argumento da segurança nacional baseia-se em razões tais como esta: a não ser que os Estados Unidos possam produzir em proporção com as suas necessidades anuais de petróleo — talvez 80 ou 90 por cento, possivelmente um pouco menos — permanecerá grandemente vulnerável à interrupção dos fornecimentos devido a guerra ou tentativa de uma nação fornecedora de exercer «chantagem diplomática», procurando reprimir as exportações.

Uma vez que os custos de produção de petróleo americano são mais altos que no Médio Oriente, se abrissemos as portas às importações de mais baixo custo, grande parte da nossa indústria seria expulsa do mercado enquanto, ao mesmo tempo, decairiam novas descobertas de petróleo no nosso país. Deste modo, continuam a argumentar, o sistema subsidiário é preciso para manter a capacidade necessária para as emergências.

Alguns críticos, como Adams do Estado de Michigan, chamam a isto um subterfúgio e uma análise errónea. Argumentam que as limitações da produção mantêm a grande capacidade dos poços dos Estados Unidos em fluência muito abaixo do máximo possível, aumentando deste modo o custo por barril.

Sem limitações da produção, dizem, parte substancial da produção americana baixaria grandemente de custo e seria capaz de enfrentar a concorrência mundial ao preço de 2 dólares aproximadamente por barril. Isto daria uma sólida base à produção interna, aumentada com fornecimentos adicionais de importações a baixo custo.

A capacidade de assistência — em caso de serem cortadas as importações — poderia provir de origens especiais a preços que os críticos do actual sistema argumentam serem consideràvelmente menores do que os 4 biliões de dólares e tornariam maior esta capacidade do que actualmente com o seu custo.

Também se argumentou que a descoberta de mais petróleo no país não teria decaído tanto se a indústria petrolifera não a contivesse quando baixam os preços no mercado e diminuem as percentagens de lucro.

Uma das razões aduzidas é que o dinheiro actualmente gasto na pesquisa e desenvolvimento de depósitos de grande custo poderia ser investido noutros sectores. Mais ainda, que cerca de um quarto do subsídio de exaustão reclamado pelas firmas petrolíferas serve para cobrir as suas actividades no estrangeiro e como é óbvio não ajudam a descobrir novas origens de petróleo nos Estados Unidos (o estudo do Tesouro avalia que a eliminação completa da taxa de subsídio de exaustão reduziria sòmente em 150 milhões de dólares por ano as despesas de exploração das companhias petrolíferas).

DÚVIDA

A indústria do petróleo, como é natural, duvida muito destes argumentos. Considera que os reparos referentes às despesas de 150 milhões de dólares do Tesouro como um erro «drásticos», argumentando que relativamente poucos poços estariam em explora-

(Continua na 17.ª página)

ACERTOS E DESACERTOS BALÉTICOS NO FESTIVAL GULBENKIAN

Que diferente o ambiente que reinou no segundo espectáculo do Coliseu, em relação ao que se tinha verificado na véspera! Houve quem não tivesse querido voltar à popular sala para ver, uma vez mais, «Les Grands Ballets Canadiens», ou para simplesmente tomar contacto com eles. Foram os apriorísticos, os pouco curiosos, aqueles que são demasiado preconceituosos para tentarem averiguar melhor os fundamentos de uma determinada posição e de certas atitudes, ou demasiado impressionáveis por acontecimentos meramente circunstanciais... Esses ficaram a perder. Perderam um espectáculo que se revestiu de inegável interesse e que valeu a pena ser visto! Aliás, provou-se que a companhia, mesmo sem se situar nos cumes da arte balética contemporânea, e a despeito das suas fraquezas, podia dar-nos muito mais do que aquilo que transparecera no programa da sua estreia em Lisboa. A paciência de aguardar (dentro dos limites razoáveis, claro está) também é uma atitude que revela senso crítico e não deixa de favorecer a isenção, mais do que os juízos precipitados e assentes logo à primeira impressão e de uma vez para sempre...

Um ponto importante, para já No espectáculo inaugural todas as coreografias eram de Fernand Nault (incluindo a «revisão» da de Petipa para *Divertimento de Glazunoff*). Ora Fernand Nault, independentemente do seu meritório papel dentro da Companhia, não é um coreógrafo muito original nem muito imaginativo. Longe disso! E uma tal ou qual mediocridade, uma certa monotonia instalaram-se no referido espectáculo, nomeadamente em *Carmina Burana*, que, das três obras apresentadas, era a mais ambiciosa. Por outro lado, do que se vira não seria despropositado inferir que a orientação genérica da Companhia se inclinava a um comedimento de pendor tradicionalista. Ora com o segundo espectáculo pôde verificar-se — felizmente — que nela se encontravam virtualidades susceptíveis de servir um eclectismo mais amplo e sugestivo e que outras expressões coreográficas diferentes das propostas por F. Nault não haviam sido postergadas.

Tal como na véspera, tivemos, a começar, um bailado em que a técnica clássica é determinante: *Tema e Variações*, com excelente coreografia de Balanchine, sobre música de Tchaikowsky. Execução, senão brilhante, pelo menos muito correcta, na qual é justo destacar Sonia Taverner. *La Couvée* situa-se noutra esfera ambiencial, evidentemente. Não será uma obra perfeita, mas não lhe falta interesse. E, de resto, resultou bem comunicativa, conforme se provou com o caloroso acolhimento dispensado pela assistência. Baseia-se na célebre peça *Mãe Coragem*. Mas a acção situa-se vários anos depois da conclusão do drama de Brecht: a mãe, já privada dos filhos, continua a puxar a sua carroça para os locais do combate. Os espectros do passado não deixam de assaltá-la, falando-lhe da inevitabilidade da morte e da contínua afirmação da vida. Sobre um fundo sonoro de Pierre Henry (no qual se insere um excerto da *1.ª Sinfonia* de Mahler) Richard Kuch construiu uma impressiva acção cénica em que se congregam elementos de diversa proveniência: pantomima, bailado expressionista, pinceladas de estilo naturalista e, até, porventura, sugestões de marionetas. Talvez a meio caminho entre a síntese de uma mensagem e uma certa pormenorização discursivista, este bailado alonga-se um pouco. Tal circunstância não chega, porém, a tirar-lhe a força actuante. Margery Lambert teve aqui uma criação admirável de intensidade dramática.

Catulli Carmina é a segunda parte da trilogia *Triunfo* de Carl Orff. A coreografia de John Butler faz com que este bailado se revista de um alcance expressivo muitíssimo superior ao de *Carmina Burana*. Os poemas em que assenta não oferecem, ao contrário do que acontece com os textos de *Carmina Burana*, margem para explanações anedóticas ou pitorescas. Butler compreendeu isso perfeitamente e, dispondo de capacidade imaginativa bem superior à de Fernand Nault, conseguiu traduzir, ora com finura ora com veemência, o erotismo catulliano, através de construções plásticas que por vezes atingem magníficas transposições escultóricas. Aliás também a colaboração de Robert Prevost (cenário) e François Barbeau (figurinos) foi, desta vez, mais eficiente.

No terceiro programa pudemos apreciar uma outra coreografia de Balanchine, também sobre música de Tchaikowsky: *Allegro Brillante*, que proporcionou a Armando Jorge ensejo de evidenciar os seus largos recursos de «danseur noble», tendo em Sonia Taverner uma «partenaire» excelente. Embora noutro sentido, *Medeia* (coreografia de Brydon Paige, música electrónica de Georges Savaria, figurinos de Silva da Nunes) deu-nos o correspondente expressionista de *La Couvée*. A sede de vingança da protagonista foi esplendidamente traduzida por Margery Lambert, bem secundada por Armando Jorge. A coreografia não evita, por vezes, uma certa prolixidade, a qual fica mais a descoberto ainda com o final um tanto abrupto. Mas o fulcro do drama celebrado por Eurípides não foi atraiçoado.

«Les Grands Ballets Canadiens» confirmaram muitas das suas mais firmes possibilidades em *Triunfo de Afrodite*, final da trilogia de Carl Orff. Norman Walker não se elevou ás alturas de John Butler em *Catulli Carmina*. A linguagem gestual foi bem aproveitada, sem dúvida, e os intérpretes corresponderam notàvelmente ao que lhes era pedido. No entanto as tendências estéticas de Walker, pelo menos tal como aqui se manifestaram, apoiam-se mais num tradicionalismo classicizante. Isto não impede de reconhecer que o elemento ritual, que se acentua nas cenas finais deste hino ao Himeneu, ressaltou bem, sem pre-

(Continua na 8.ª página)

Artes plásticas

Exposição em Vila Franca

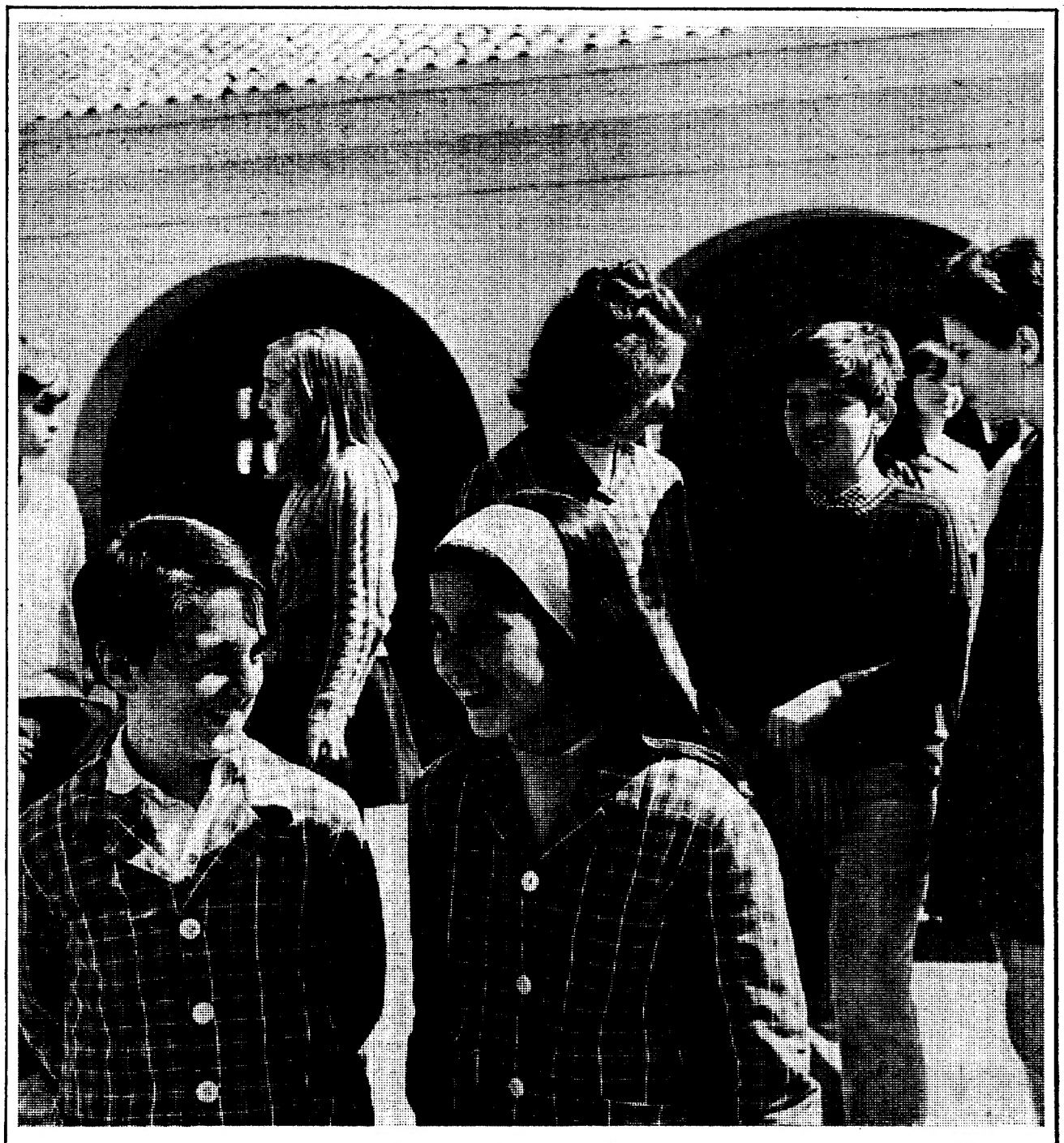
VILA FRANCA DE XIRA, 26 — Organizada pela secção pró-cultural do Ateneu Artístico Vila-Franquense, inaugura-se na quarta-feira, ás 21 e 30, uma exposição de escultura e de pintura das artistas Stela de Albuquerque e Helena de Bourbon e Meneses.

Este certame, que se integra nas comemorações do 78.º aniversário da colectividade, estará patente ao publico até ao dia 4 de Junho.

GUILDA DA MÚSICA
discoteca

O STOCK MAIS COMPLETO
DE MÚSICA ERUDITA · JAZZ ·
FOLCLORE ·
CONFORTO · CALMA · CONSELHOS

Rua Tomás Ribeiro, 43, 8º, Esq. · Lisboa



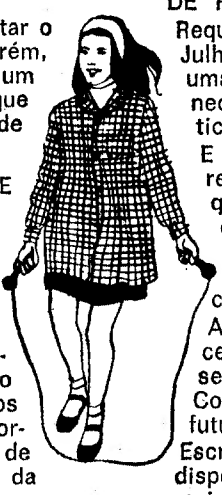
O futuro destas crianças depende de um posto de recepção da Telescola...

SAIBA O QUE UM POSTO DE RECEPÇÃO PODE SIGNIFICAR PARA SI E PARA A TERRA ONDE VIVE

Milhares de crianças que completam este ano a 4.ª classe desejam frequentar o Ciclo Preparatório TV.

QUAIS AS RAZÕES DESTA DECISÃO?
Anseiam por continuar os estudos. Mas na localidade onde vivem não existem escolas preparatórias. A 5.ª e 6.ª classes destinam-se, principalmente, aos que apenas pretendem completar a instrução primária. Portanto, o Ciclo Preparatório TV, que tem a mesma validade e duração do ciclo preparatório directo, abre o caminho para um futuro melhor.
Para que possam frequentar o Ciclo Preparatório TV é, porém, necessário que exista um posto de recepção. O que depende do seu poder de iniciativa.

O QUE É UM POSTO DE RECEPÇÃO?
Uma sala de aulas onde os alunos, sob a orientação de um monitor, atendem as lições transmitidas pela televisão. Um posto de recepção funciona em regime idêntico aos dos estabelecimentos de ensino particular. É, portanto, uma oportunidade de colaborar no progresso da comunidade.



COMO CONSTITUIR UM POSTO DE RECEPÇÃO
Requere-se o alvará até 31 de Julho. Para o que necessita de uma sala com as condições necessárias. Material didáctico. Carteiras. Um televisor. E é tudo. A televisão encarrega-se de levar as lições a qualquer ponto do país. Se é professor de instrução primária pode solicitar um posto de recepção para funcionar num edifício escolar.
Ao instalar um posto de recepção presta um relevante serviço à terra onde vive. Colabore com os pais dos futuros alunos.
Escreva-nos. Estamos ao seu dispor para lhe prestar todas as informações.

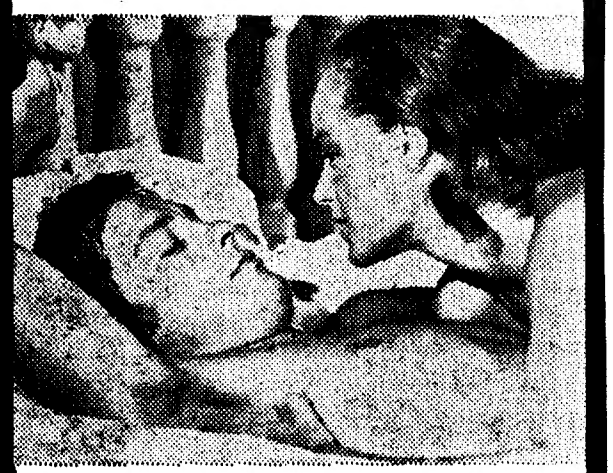
IMAVE
INSTITUTO DE MEIOS AUDIO-VISUAIS DE EDUCAÇÃO — Rua Florbela Espanca - Telef.: 76 14 97 - Lisboa-6

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO NACIONAL EM COLABORAÇÃO COM RADIOTELEVISÃO PORTUGUESA, S.A.R.L.

Êxito absoluto

A PISCINA
(LA PISCINE)

com Alain Delon / Romy Schneider



Maurice Ronet — Jane Birkin

Realização de Jacques Deray

Colorido
Adultos

Quatro vidas...
Quatro dramas...

AMOR
CIUME
CRIME

7ª SEMANA NO TIVOLI

RIGOROSO EXCLUSIVO DE TEMPORADA
Não será exibido em Lisboa antes de Outubro

Um filme SNC distribuido por Exclusivos Triunfo

DECORRERÁ NO ESTORIL O I FESTIVAL INTERNACIONAL DO FILME TURÍSTICO

Por iniciativa do jornal para profissionais de turismo «Publituris», vai realizar-se, este ano, no Estoril, o I Festival Internacional do Filme Turístico, no qual já se inscreveram muitos dos países com representações diplomáticas em Portugal.

O certame tem o patrocínio da Junta de Turismo da Costa do Sol e da Direcção-Geral de Turismo e decorrerá, a partir de 15 de Julho, no cinema do futuro Palácio de Congressos (antigo Casino Estoril).

Cada país poderá dispor de uma hora de projecção, começando as sessões ás 22 horas. Um júri constituído por sete membros atribuirá os vários prémios que serão distribuídos durante um jantar em que estarão presentes delegados dos países inscritos.

A representação portuguesa será solicitada á Direcção-Geral de Turismo, devendo conhecer-se, até ao fim do próximo mês de Junho, a lista completa dos filmes e dos países representados.

IMAGEM DO DIA

Há 6 semanas que o público de Lisboa esgota as lotações do TIVOLI para ver o famoso filme de Jacques DERAY: «A PISCINA». Trata-se de uma realização fora do comum com um conflito apaixonante passado no meio dos desocupados de Saint-Tropez, e uma interpretação extraordinária de ALAIN DELON ao lado de ROMY SCHNEIDER, que aparece em toda a sua deslumbrante beleza, num papel que marca uma transformação absoluta da sua personalidade.

«A PISCINA» entra esta noite na sua 7.ª e ULTIMA SEMANA de exibições.

TEATRO LAURA ALVES

Telef 86 47 56 (ADULTOS)

HOJE, 2 sessões (20.45 e 23 h.)

2 HORAS DE RISO ABSOLUTO

5.ª SEMANA

Pepsie

tradução de R. Labato Faria

com JACINTO RAMOS
IRENE CRUZ
JOÃO LOURENÇO
GRAÇA LOBO
LUÍS PINHÃO

cenário de João Vieira
Direcção de JACINTO RAMOS

Domingo, à tarde, às 16 h. e à noite, às 21.45 h.

Teatro Capitólio

Telef. 320379

Amanhã às 21.45 h.
M/ 17 anos

6 Únicos Espectáculos

«EQUILÍBRIO INSTÁVEL»
de E. ALBEE
Trad. de F. FRAGOSO

Sábado — Tarde às 16 horas

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os comboios eléctricos

TEM PRÉDIO? TEM CARRO? ENTÃO TEM DINHEIRO

CONSULTE JÁ A ORCOSI

Telefs. 367444/323172
Rua 1.º de Dezembro, 45

SÓ ATÉ DOMINGO

NO TEATRO VARIEDADES T. 32 60 37

HOJE, AS 21.45 H.
Amanhã à tarde, às 16 h.
VASCO MORGADO apresenta
(Adultos)

Laura Alves

NA CÉLEBRE PEÇA

A RAINHA DO FERRO-VELHO

com RUI DE CARVALHO no elenco (por ordem de entrada em cena) Rui de Carvalho, Ângela Ribeiro, Carlos José Teixeira, João Mota, Laura Alves, Canto e Castro, Vasco Morgado Jr., Alda Pinto, Joaquim Miranda, Manuela Maria e no protagonista Tomás de Macedo

Dia 3 de Junho no TEATRO MONUMENTAL — ÚLTIMA REPRESENTAÇÃO, cuja receita reverte a favor da Fundação Salazar.

DIA 5, EMBARQUE DA COMPANHIA PARA O ULTRAMAR

XIII FESTIVAL GULBENKIAN DE MÚSICA

SÉ CATEDRAL • Hoje às 18.30 horas
Recital de órgão por
KARL RICHTER

COLISEU • Hoje às 21.30 horas
Concerto Sinfónico
Maestro: HIROYUKI IWAKI
Solista: ISAAC STERN, violino
ORQUESTRA SINFÓNICA DA E. N.

TEATRO NACIONAL DE S. CARLOS
Amanhã às 18.30 h. — 4.ª-feira às 21.30 h.
Espectáculos de Ópera
O RETÁBULO DE MESTRE PEDRO de Falla
IDA E VOLTA de Hindemith
O CAPOTE de Chailly

Espectáculos das 18.30 h.: maiores de 6 anos
Espectáculos das 21.30 h.: maiores de 12 anos

• MARIA VITÓRIA • Adultos

HOJE NÃO HÁ ESPECTÁCULO, PARA DESCANSO DA COMPANHIA • AMANHÃ, ÀS 20.45 E ÀS 23 HORAS, PROSSEGUE A SUA BRILHANTE CARREIRA, A SENSACIONAL REVISTA

• MÃOS À OBRA! •

UM «XEQUE-MATE» AOS NERVOS DO MAIS INDIFERENTE DOS ESPECTADORES!

PROFISSIONAIS PARA UM MASSACRE

com
GEORGE HILTON
EDD BYRNES
GEORGE MARTIN
MONICA RANDAL

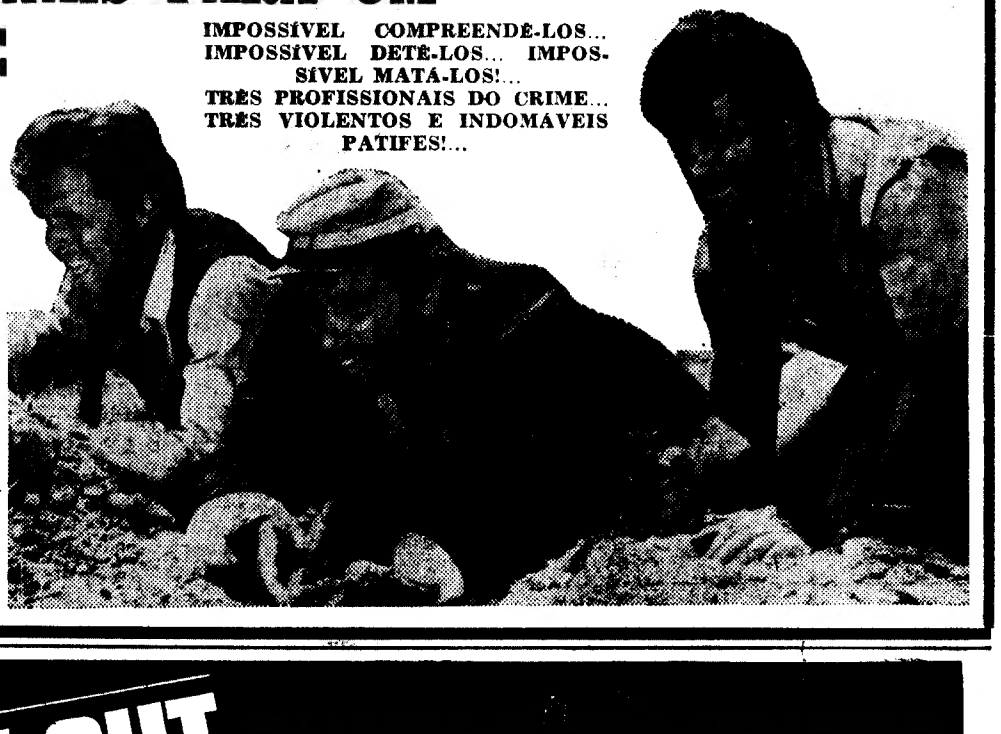
AMANHÃ
EMPOLGANTE ESTREIA
POLITEAMA

TECHNICOLOR
CROMOSCOPE

MAIORES DE 12 ANOS

FILMES LUSOMUNDO

IMPOSSÍVEL COMPREENDÊ-LOS... IMPOSSÍVEL DETÊ-LOS... IMPOSSÍVEL MATÁ-LOS!...
TRÊS PROFISSIONAIS DO CRIME... TRÊS VIOLENTOS E INDOMÁVEIS PATIFES!...



no AR CONDICIONADO TEATRO VILLARET o mais moderno e confortável de Lisboa

ADULTOS

brevemente BLACK-OUT uma experiência em terror

Mercedes (casada com um funcionário do Ministério do Ar) canta nas noites madrilenas.

Vedetas das noites de Madrid

MERCEDES: LUTAR PARA PASSAR ADIANTE

MADRID, Maio — Mercedes é uma mulher de hoje: declama e toca guitarra. O marido trabalha no Ministério do Ar. Mercedes canta nas «boites» de Madrid. Tem olhos ciganos. Voz grave, cálida, profunda. Voz que percorre diversos graus da escala emocional.

«EL CANDOR HECHO CANCIÓN»

— Admira-se de eu estar aqui?

Mercedes Fernandez Gandara de Muñoz apresenta-me o marido, Gregorio. E conta-me pedaços da sua história:

— Tenho o curso de guitarra do Real Conservatório de Musica de Madrid: D. Regino Sainz de la Maza foi o meu mestre. Depois, estudei Solfejo, Harmonia e Estética. Dei vários recitais como concertista de guitarra: sobretudo na Sociedade de Cultura Hispânica. Ganhei um concurso de musica clássica, na TVE. E, como precisava de ganhar dinheiro, fui leccionar.

Mercedes passou, então, por colégios de Madrid: Santa Maria del Camino e San Patricio. Nas horas vagas dava lições particulares a filhos de pais ricos. Mas, gostava de cantar. E quis experimentar a voz.

— Estudei colocação de voz com D. Luis de Arnedillo e descobri que era

(Continua na página seguinte)

ATRÁS DO REPOSTEIRO

- *A peça «Três rapazes e uma rapariga» está a ser representada num teatro de Luanda.*
- *A «Trilogia das barcas» vai ser apresentada em Bruxelas, numa encenação do actor Rogério Paulo.*
- *O Teatro Desmontável de Rafael de Oliveira continua em digressão pela província, apresentando presentemente a peça «Aqui há fantasmas».*
- *A artista Alice Carla também participa no desempenho da nova revista do Monumental.*
- *A protagonista da peça «Direitos do homem», que vai ser apresentada pela companhia de Henrique Santana, é a actriz Lia Gama.*
- *O actor Raul Solnado voltará ainda este ano a representar no Villaret.*
- *Uma peça de Augustina Bessa Luís vai ser representada no Teatro da Estufa Fria.*
- *O actor Carlos Avilez deve inaugurar a próxima época de Inverno, no seu teatro de Cascais, com a peça de Natália Correia «O Encoberto».*
- *O actor Badaró continua em digresão pelo Norte do País, com o seu espectáculo.*

VIDA MUSICAL

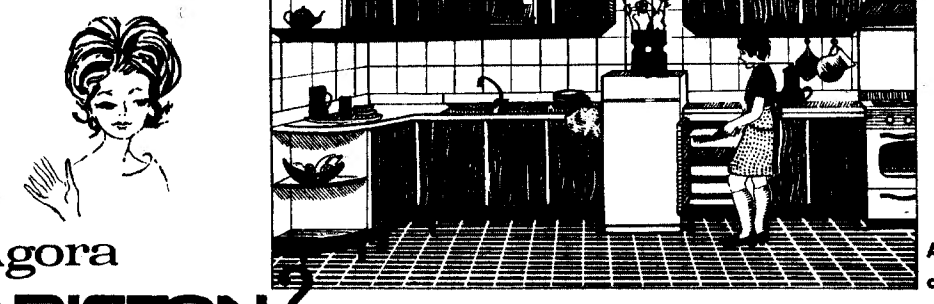
Concerto na Reitoria da Universidade

Amanhã, ás 21 e 30, no salão nobre da Reitoria da Universidade de Lisboa, decorre o concerto de encerramento da série dedicada a estudantes universitários. Exibir-se-á o Coro da Universidade de Lisboa.

PIANOS
Verticais e de Cauda
Alugam-se
CUSTÓDIO CARDOSO PEREIRA, & C.ª
RUA DO CARMO

Recintos de diversões

- Passou a fazer parte do elenco da Tipóia a cantadeira Conceição Santos.
- O artista César Morgado estreou-se com êxito no restaurante típico «1001».
- O artista Manuel de Almeida também deu a sua adesão á festa das «24 horas de Lisboa», que se realiza no Estádio de Alvalade, na próxima sexta-feira.
- Deve regressar, ainda este ano, a Portugal o artista Chico Buarque da Holanda.



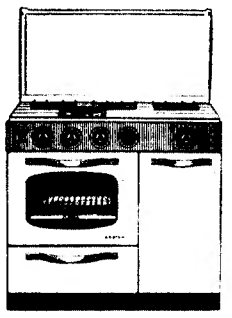
Agora ARISTON?

Porquê?...

FRIGORÍFICOS

Tentaremos responder. Mas, primeiro, dê-nos a satisfação de lhe apresentarmos a marca ARISTON. Sabia que esta palavra, em grego, significa O MELHOR?
Pois é; isto já abre uma ponta do véu. Mas há mais.
As fábricas ARISTON (na Itália) constituem um dos maiores conjuntos fabris de electro-domésticos do mundo. Só a produção média diária de fogões é da ordem de 1.000 unidades!!! E os frigoríficos?... e os aquecedores de água?... e os seus inimitáveis equipamentos completos para cozinha (os famosos UNIBLOC)?.. Mr. de la Palisse diria que, para esta produção, tem que existir um mercado preferencial correspondente. Nada mais certo.
Lares de todo o mundo preferem os produtos ARISTON, pela qualidade e beleza de linhas — A BELEZA QUE NAO ENGANA.

FOGÕES



DA ITÁLIA PARA O MUNDO INTEIRO

ARISTON

REPRESENTANTES GERAIS
Frigel — LISBOA - AVENIDA INFANTE SANTO
À VENDA NAS BOAS CASAS DA ESPECIALIDADE

pali

MÓVEIS DE COZINHA.

ARISTON é portanto uma marca com a responsabilidade de apresentar sempre ARISTON... perdão — O MELHOR.
A sua pergunta deu-nos a oportunidade de demonstrarmos isso mesmo.
Só por isso...

agradecemos a sua curiosidade.

FILMES CASTELLO LOPES 50 anos apresenta

O ÍDOLO DOS ÍDOLOS

MONTGOMERY WOOD

AUTÊNTICO REI DO "COLT" E DA VINGANÇA!

em

GIGANTES em DUELO

com LEE VAN CLEEF

AMANHÃ, ESTREIA

CONDES

EM TECHNICOLOR E TECHNISCOPE

Maiores de 17 anos

TAUROMAQUIA

O prestígio do toureio equestre

O crescente numero de espectáculos que em Portugal e em Espanha se estão dando apenas com cavaleiros afirma o prestígio do toureio equestre e com evidente vantagem para os nossos pois ali se havia perdido a tradição que D. António Cañero ressuscitou e os Domecq e Peralta continuam em modalidades diversas

As tradições fidalgas do toureio equestre português são mantidas até na luxuosa indumentária que nos espanhois é a do campo porque de ali surgiu após aqueles torneios que haviam de perpetuar a memória do conde de Villamediana a quem, significantemente, se atribui também descendência lusitana.

Ontem deram-se espectáculos apenas com cavaleiros em Évora, Portalegre e na Moita, e outros estão anunciados já em Portugal e em Espanha. Confirma-se assim o crescente prestígio do toureio equestre numa época que ali se desenvolve em ambiente de pugna entre «diestros» e empresários.

Que não sejam, porém, esquecidos os nossos matadores de touros que lutam em Espanha e nas Américas e que em Portugal dão réplica aos «diestros» que nos visitam.

Enfim, tudo isto vem a propósito do crescente prestígio do toureio equestre, cá e em Espanha, onde o nosso compatriota José Samuel Lupi foi o triunfador de uma das corridas da série de Madrid, com volta em ombros, e ontem em Barcelona, voltou a cortar orelha e a ser aclamado.

«El T. Pérez»

Lupi, orelhas em Madrid e Barcelona

No 37.º aniversário do «Sector 1»

O Grupo Tauromáquico «Sector 1» festejou o seu 37.º aniversário apresentando ontem, por convites, no Campo Pequeno, os alunos da sua escola de toureio na lide de novilhas do sr. Manuel César, que permitiram avaliar o grau de aproveitamento dos discípulos de Sebastião Saraiva. Sem dar nomes, para evitar omissões, registe-se que os rapazes evidenciaram não só a boa preparação como apreciáveis qualidades para a continuidade do nosso toureio a pé, com capa, bandarilhas e muleta, e até no simular da morte, fiéis ao lema do «Sector 1» e preparando-se para o futuro da tauromaquia nacional. — P.

Ricardo Rhodes Sérgio

No próximo domingo, 1 de Junho, na praça de touros de Santarém, faz a sua despedida Ricardo Rhodes Sérgio, que começou a pegar, logo de cernelha, quando aluno da Escola Agrícola em que se diplomou. Ingressou no Grupo de Forcados-Amadores de Santarém, tendo então 22 anos, em 1936, tomando a chefia em 1948 e pegando cerca de 600 touros em 700 corridas. Pegou o ultimo touro em 1965 por ocasião das comemorações do cinquentenário do grupo de que foi respeitado chefe. Com a despedida de Ricardo Rhodes Sérgio perde-se um pegador valente e um cabo conhecedor dos touros e dos elementos do seu famoso grupo.

Toiros em Santarém

1 DE JUNHO DE 1969
às 18 horas (seis da tarde)

IMPONENTE CORRIDA À PORTUGUESA
A que se digna assistir Sua Ex.ª o
Presidente da República

O adeus do famoso forcado **Ricardo Rhodes Sérgio,** que nesta tarde fará a sua despedida e entregará a chefia dos Amadores de Santarém a José Manuel Soutto Barreiros

Cavaleiros:

Manuel Conde | **Luís Miguel da Veiga**
José Mestre Batista | **F. Andrade Salgueiro**

Grandes toiros e arrobados de **dr. José Manuel Andrade** que serão pegados pelo **Grupo de Forcados Amadores de Santarém**

Venda de Bilhetes a partir do dia 29 de Maio

Vedetas de Madrid

(Continuação da pág. anterior)

meio-soprano. Fui á Rádio Nacional: José Luis Pecker apresentou-me aos microfones. Foi o início: logo passei a fazer parte dos programas de Joaquin Pratz e Miguel de los Rios. Uma etiqueta musical (a «Columbia») convidou-me a tentar o disco. Fiz diversas gravações comerciais («Plenitud», «La Solita», «En el rio», «Poema ecuatoriano», «Jerusalen de oro», «Sombras»). E comecei a cantar em público. Chamaram-me «El candor hecho canción». Aqui estou: tinha de tirar algum lucro do meu trabalho, não acha?

Gregorio bebe outro «whisky», Mercedes fica-se num sumo de laranja. O «J. J.» está sem espaço para passear: na pista, os pares acotovelam-se, frenéticos, raspando os pés no lajedo ao som de Jess & James. Mercedes fala-me da sua próxima «tournée»: ao México e ao Japão.

— E' preciso lutar muito para passar adiante. Mas, é bonito lutar. Eu gosto da batalha...

A guitarra está poisada sobre a mesa. Mercedes (madrilena nervosa, madrilena emocionada mas agradecida por viver) acha que é difícil ser figura. Como ela diz: *«entrar na órbita da popularidade».*

— Atahnalpa Yupanki é o meu ídolo. A sua passagem por Espanha foi providencial: graças a isso, muitos dos nossos jovens artistas começam a compreender as canções que poetas como Atahnalpa estão a divulgar. Canções que dizem qualquer coisa. Que não são rimas postas em cima umas das outras. Também me interessam autores como Carlos Brito, Faiú...

— Jess & James?

A dupla continuava a desafiar a resistência dos ouvidos da assistência.

— São excelentes patrões — diz-me Mercedes. *«Isso, isso»* — acrescenta Gregorio. *«E tem muito publico».* Depois, devagarinho, o funcionário do Ministério do Ar deixa de ser o marido de Mercedes:

— Não sei por que motivo ela não havia de cantar aqui. Sempre que posso, estou ao lado dela. Sou seu «manager», seu conselheiro e seu administrador.

— E seu marido, também...

— Ah, pois. E marido, também...

Mais um trago de «whisky». Mercedes pegou na guitarra, levantou-se e foi á vida. Os olhos negros, ainda mais negros.

N. de S.

OS DIREITOS À CAÇA

O que está a passar-se no Centro e no Sul do continente, no tocante á instituição de coutos, assume proporções que requerem as atenções oficiais no sentido de se pôr termo, rápidamente, á expoliação da caça aos pobres, que está a assumir carácter nitidamente medieval. Argumentando-se, convenhamos que com alta dose de sofisma, que os coutos se destinam a fomentar e a proteger as espécies cienegéticas (esta, sem duvida, a maior patranha inventada no presente século, idêntica áquela outra de que os animais selvagens, vivendo em plena liberdade pertencem ao dono da terra) os coutos particulares, ultima manifestação de uma onda compacta de egoísmo impróprio dos tempos modernos, abrangerão todos ou quase todos os terrenos próprios para a criação de animais silvestres que, mesmo vivendo em plena liberdade, algumas pessoas pretendem que constituam propriedade própria, do dono da terra, tal como nos tempos medievos e nos países onde o feudalismo teve a sua origem.

Para avaliar da densidade da onda de rematada especulação que paira sobre o Centro e o Sul do continente, leia-se atentamente, a lista publicada no «Diário do Governo» de 10 de Fevereiro deste ano dos pedidos de concessão de mais coutadas entrados na Direcção-Geral dos Serviços Florestais e Aquícolas, ao abrigo de um regulamento iníquo, até 30 de Novembro do ano findo. É simplesmente de pasmar!

Daqui ousamos apelar para quem de direito no sentido de:

1.º — *fazer terminar, rápidamente, o monopólio da caça com a instituição de coutos de carácter verdadeiramente feudal, dado que não se destinam a fomentar e a proteger as espécies cinegéticas como se afirma no regulamento, mas apenas e sómente a usurpar a riqueza venatória que pertence a todos os portugueses, por se tratar de uma riqueza nacional, que não particular, ás classes menos favorecidas;* 2.º — *que sejam descoutados sem demora os terrenos cuja área coutada exceda 50% da superfície total da propriedade e que nenhum couto possa confinar com outro;* 3.º — *que se ponha termo com prontidão á actividade, altamente nociva para a riqueza cinegética, dos caçadores profissionais, quando exercida nos terrenos designados livres;* 4.º — *que, já na próxima época venatória, a prática do acto venatório, em todos os terrenos do continente, coutados ou livres, só seja permitida três dias semanalmente.*

NABAIS DA CUNHA

A venda de um motor ao seu próprio dono originou a descoberta de uma série de roubos

TOMAR, 26 — Desde há meses que a Polícia recebe queixas de roubos de artigos eléctricos, tais sejam: motores de regas, lixadeiras, proquins, rebarbadoras, etc., sem que conseguisse uma pista que levasse á descoberta do autor ou autores de tais façanhas. Quis, porém, o acaso de o sr. Francisco Aníbal Rodrigues, de 53 anos, casado, residente no lugar de Carvalhos de Figueiredo, adquirsse, num ferro-velho, um daqueles motores, pois lhe tinham roubado o seu. Qual não foi, porém, a sua surpresa ao ver que aquele que comprara era o seu.

Imediatamente comunicou o caso á Polícia, a qual, procedendo a investigações, prendeu o larápio, Máximo Esteves, de 45 anos, casado, residente no lugar da Churomela, que confessou as proezas. Todos os objectos roubados foram entregues aos donos; e o larápio recolheu á cadeia, ao mesmo tempo que o processo era enviado a tribunal.

Outros furtos

Preso, por suspeita, José Manuel do Moscão Canudo, de 38 anos, casado, empregado hoteleiro, natural de Santo Agostinho, concelho de Moura, foi-lhe passada busca ao quarto onde dormia, na Rua da Legião Portuguesa, e ali apreenderam inúmeros artigos, produto de roubos que vinham sendo praticados há seis meses.

No quarto de uma pessoa da família do larápio, em Lisboa, encontrava-se uma mala, também, com vários objectos, que a Polícia apreendeu.

Enviado a tribunal o larápio deu entrada na cadeia.

Antigos alunos da Escola Machado de Castro

O habitual encontro anual dos antigos alunos da Escola Industrial Machado de Cas-Castro decorrerá, no dia 1 de Junho, com o seguinte programa: ás 10 horas, visita á Escola; ás 12, missa no mosteiro dos Jerónimos e, ás 13, almoço e tarde dançante, no Espelho de Água, em Belém.

As inscrições fazem-se na Filmarte (Rua Augusta, 251).

O FESTIVAL GULBENKIAN

(Continuação da 5.ª página)

juízo para o lirismo erético do «pas-de-deux» dos noivos.

Como o espaço não permite delongas, resta-nos referir a excelente colaboração do coro de Montreal (vozes bonitas e segurança rítmica) e as intervenções, cheias de carácter, dos solistas. À frente da Orquestra Sinfónica do Porto (desigual, mas subindo de espectáculo para espectáculo) estiveram dois regentes perfeitamente funcionais: Michael Semanitzky e Vladimir Jelinek (este encarregando-se do tríptico de Carl Orff).

Tout est bien qui finit bien... Será de aplicar este ditado no caso da apresentação em Lisboa de «Les Grands Ballets Canadiens»? Até certo ponto. De facto, o ultimo espectáculo terminou no meio de aplausos prolongados e vibrantes dirigidos a toda a Companhia reunida no palco. E confronte-se esta despedida com as atitudes largamente contestadas ou de desagrado da noite de estreia. Mas será também prudente tirar do sucedido os ensinamentos que se impõem...

Nuno Barreiros

BIBLIOTECA AO ABANDONO EM LOURENÇO MARQUES

LOURENÇO MARQUES, 26 — (A. N. I.) — «Encontram-se votados ao abandono e a estragar-se os 26 mil volumes da biblioteca da Sociedade de Estudos de Moçambique, o mesmo acontecendo com 499 jornais portugueses e 795 periódicos estrangeiros» — escreve o matutino «Notícias», desta cidade.

«Autêntico bricabraque de livros empilhados ao acaso, sem qualquer ordem ou método e apodrecendo lentamente com o andar dos meses — acrescenta o jornal — a biblioteca da Sociedade de Estudos não serve para nada nem para ninguém, apesar de entre os seus muitos milhares de volumes se encontrarem algumas raridades.»

DIZ-SE NO PARECER

DAS CONTAS GERAIS DO ESTADO (1967)

Continuando a ocupar-se das despesas relativas ao Ministério das Finanças («Parecer sobre as Contas Gerais do Estado de 1967»), o sr. eng.º Araújo Correia afirma que «as disponibilidades monetárias e quase monetárias aumentaram 11 900 000 contos em 1967, contra 9 300 000 contos em 1966». E acrescenta, mais adiante, que «a relação entre as disponibilidades monetárias e quase monetárias e o produto interno deteriorou-se no biénio de 1965-1967, o que é sintoma de agravamento nos índices dos preços».

● Situação bancária

«As reservas de caixa do sisitema bancário nacional acusaram em 1967 a grande subida de 2 652 000 contos, o que representa um pouco mais do dobro do acréscimo de 1966.

No último ano a proporção das reservas dos bancos comerciais relativamente ao total ultrapassou 75 por cento.

No final de 1967 os depósitos no sistema bancário somaram 106 928 000 contos.

A percentagem dos depósitos dos bancos comerciais relativamente ao total subiu para 67,8 em 1967.»

● Os depósitos

«O saldo dos depósitos aproximou-se dos 17 milhões de contos em 31 de Dezembro de 1967, preponderando neste total, como habitualmente, a verba relativa aos depósitos constituídos na Caixa Económica Portuguesa.

A distribuição sectorial dos depósitos revela a predominância dos do sector privado.

O único sector em que se verificaram descidas, tanto em 1966 como em 1967, foi o corporativo, de coordenação económica e de previdência social.

Os depósitos do sector público continuaram a melhorar a sua posição em 1967.»

● Empréstimos a corpos administrativos

«Dos empréstimos aos corpos administrativos, com variadíssimas finalidades, merecem referência especial os que se destinaram a urbanização, a abastecimento de águas, à construção de habitações e a electrificação.

A urbanização e a construção de habitações absorveram o elevado montante de 106 320 contos em 1967, o que se explica pelos empréstimos às Câmaras Municipais de Lisboa e Porto.

Ao Município de Lisboa foi concedido um empréstimo de 50 000 contos para urbanização da zona dos Olivais e outro de 20 000 contos para realojamento das famílias deslocadas do vale de Alcântara devido à construção da ponte sobre o Tejo.

O Município do Porto contraiu um empréstimo de 20 000 contos, com destino ao prosseguimento do programa de construção de casas para famílias econòmicamente débeis.»

Em três linhas

A dr.ª D. Andreia Areias Pinto da Paula foi nomeada técnico de 2.ª classe do Secretariado da Reforma Administrativa, ocupando a vaga resultante de ter sido dada por finda a comissão de serviço do funcionário de igual categoria dr.ª D. Rosa Maria de Oliveira Pereira de Sousa Correia Mendes.

///

Foi concedida autorização para ser demandado criminalmente, nos autos de corpo de delito que contra ele pendem no Tribunal da Comarca de Vila do Conde, o guarda da P. S. P., Fernando Rodrigues Pito.

///

O dr. Osvaldo Laranjeira Rodrigues Gomes foi nomeado técnico de 2.ª classe do Secretariado da Reforma administrativa, ficando a ocupar a vaga resultante da promoção a especialista do técnico da 1.ª classe dr. Duarte Nuno de Carvalho do Vale e Vasconcelos.

///

Foi renovada, pelo período de três anos, a comissão de serviço do delegado do procurador da República, dr Manuel Fernandes Junior, como inspector da Polícia Judiciária.

///

O dr. Alfredo Bosch da Graça foi nomeado director da Secretaria Notarial de Vila da Feira.

Por despacho do Ministério do Ultramar foi fixado em 250$00 o quantitativo das senhas de presença a abonar aos membros da Comissão Interministerial do Café.

///

Está aberto concurso documental para o provimento de duas vagas de médico escolar do quadro complementar de técnicos especializados dos Serviços de Saúde e Assistência de Angola.

///

O dr. Virgílio António Pinto de Andrade foi contratado, por conveniência urgente de serviço, para exercer, em regime de acumulação, as funções de segundo-assistente, além do quadro, da Universidade de Luanda.

///

Foi contratado como segundo-assistente além do quadro da Faculdade de Ciências da Universidade de Coimbra, o dr. Manuel Ciprano Alegre Ribeiro.

///

O dr Carlos Soares Ribeiro foi contratado como primeiro-assistente da Faculdade de Medicina da Universidade de Lisboa.

///

Um decreto lei dos Ministérios da Justiça e da Marinha consdera como direito interno português a Convenção sobre o Limite de Responsabilidade dos Proprietários dos Navios de Alto Mar, concluídas em Bruxelas em 10 de Outubro de 1957. Fixa também o regime a que ficam sujeitos os navios com menos de 300 toneladas de arqueação. Um decreto dos mesmos Ministérios promulga o Regulamento do Processo de Execução da referida Convenção.

Submarino para investigar o «monstro» Loch Ness

GLASGOW, 26 — (R.) — O oceanógrafo norte-americano Dan Taylor chegou a esta cidade com um submarino amarelo, a fim de investigar o que denomina como o fenómeno de Loch Ness.

«Não gosto da palavra «monstro», afirmou. «Estou absolutamente convencido de que há uma criatura no lago, mas prefiro pensar nela como um animal inofensivo, tímido».

Taylor, que chegou ontem a esta cidade a bordo de um navio de carga com o seu submarino, gastou cerca de 8300 libras com o seu barco de pesquisas.

Tem sido patrocinado neste projecto pelo World Book Encyclopedia, de Chicago. Taylor espera que o seu submarino passe pela alfandega na terça-feira, após o que o transportará para Inverness, a fim de iniciar as suas investigações.

Durante a sua passagem por Portugal, o famoso costureiro francês Jacques Esterel, mais os manequins e os assistentes da sua «equipe», estiveram no restaurante do «Mercado da Primavera», onde fizeram as honras à cozinha regional portuguesa e ao nosso folclore, este interpretado pelos «Três de Portugal», que vemos na foto à direita da mesa onde se sentou a embaixada da moda

TOYOTA COROLLA 1100

o mais rápido da classe...

...exactamente! Enquanto V. viu este anúncio o Corolla 1100 já está na outra página!

anuncio nº3

ora diga-nos...

— Costuma hesitar?

O repórter hesitou ao sair para a rua com esta pergunta.

● *Disse-nos Manuel Gomes de Sousa, forneiro:*

— Hesito muito. Vou, não vou, falo, não falo. Sou assim, sou assado...

— Isso complica-lhe a vida?

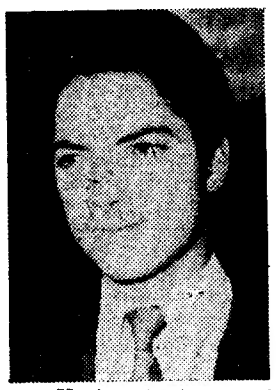
— Às vezes.

— E não se emenda?

— Não...

● *A seguir, disse-nos Floriano Pinto Amorim, padeiro:*

— Sou igual a este meu companheiro.



— Hesita tanto como ele?

— Oh, sim! Sou um atado... Vim da província, conhecia umas manhas, mas essas manhas aqui não dão nada... Tenho de aprender outras. O senhor sabe algumas...?

— !?

● *Por último, o sr. António Gomes Rodrigues, também padeiro, teve estas palavras:*

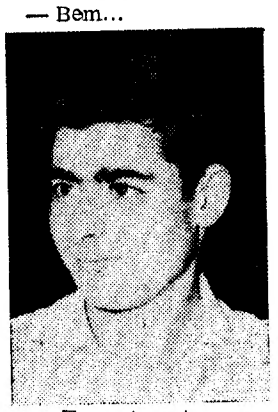
— Sei lá se hei-de responder a essa pergunta...

— Está a hesitar...

— Estou...

— Decida-se...

— Bem...



— Francamente...

— Ande lá!

— Mas...

— Coragem!

— Sabe, eu...

— Não diga mais nada: o senhor é um hesitante! Tá-se mesmo a ver...

— Algum mal nisso? Serei preso...?

LOUVADO UM OFICIAL DO EXÉRCITO PELA ACÇÃO DESENVOLVIDA NA COMISSÃO MISTA LUSO-ALEMÃ

Pelo ministro da Defesa Nacional, sob proposta do presidente da delegação portuguesa á Comissão Mista Luso-Alemã, foi louvado o tenente-coronel Eduardo Augusto das Neves Adelino, pela forma inteligente, correcta, leal e eficiente como desempenhou as funções que lhe foram cometidas, no exercício das quais revelou mais uma vez as suas excelentes qualidades de carácter e de oficial distinto.

«Oficial dotado de invulgar dedicação e zelo no serviço, de elevada capacidade de análise, são critério e natural sentido de colaboração, a sua participação no estudo de problemas de grande importancia para o Departamento da Defesa Nacional foi bastante util e muito contribuiu para se lhes encontrar as soluções possíveis.»

JACINTO PRADO COELHO

«A LETRA E O LEITOR»

por JACINTO PRADO COELHO

«A letra adormece para acordar diferente. A obra literária (de *littera)* tem a vida que eu, leitor, lhe insuflo, é na minha consciência que emerge do reino do nada, só ressuscita quando volta a significar (*lato sensu*) e só significa mediante os leitores. um leitor». Com estas palavras apresenta o prof. Jacinto do Prado Coelho os ensaios agora incluídos na Colecção Problemas da Portugália Editora.

Estudos sobre Camilo, Pascoais, Fialho de Almeida, Pessoa, tantos mais, têm prolongado o ensino de Jacinto do Prado Coelho para além da Universidade, têm levado as suas observações, os seus processos de rara honestidade mental e penetração crítica, a um público bem mais vasto do que o dos seus alunos.

Para que a letra não adormeça em publicações periódicas, ou não fique dispersa, afastada, em volumes de outros, juntou ensaios sobre Camões, Bocage, Garrett, Camilo, João de Deus, Raul Brandão e Pessoa e com eles fez este volume que se integra como pedra sólida nas suas obras. E essa letra ressuscita com mais vida, esplendor melhor, integrada na arquitectura da obra conjunta de J. do Prado Coelho.

O CENTRO TURÍSTICO INTERNACIONAL DA COSTA

A comissão organizadora do Centro Turístico Internacional da Costa enviou-nos, com o pedido de publicação, uma das muitas cartas que tem recebido a propósito daquele empreendimento.

A carta, assinada pelo sr. José Maria Vieira de Macedo, residente na Avenida da República, 14-r/c., esq., na Costa da Caparica, é do seguinte teor:

«Antes de mais nada terei que pedir desculpa por não poder escrever algumas palavras como gostaria, com mais intelectualidade, mas como fiquei sem pai aos 8 anos e ficando com 7 irmãos, acho mesmo assim que minha querida mãe fez muito, numa freguesia minhota, sem possibilidades de nada.

Não tenciono dizer muita coisa, apesar de vontade não me faltar, para da minha parte lhes mostrar quanto carinho, respeito e colaboração V. Ex.as merecem, por tão extraordinária obra que tencionam levar a cabo, acho mesmo que já é tempo de uma terra como a Costa, entregue só a Deus, e à Natureza! Encontrar homens com inteligência e coragem, para mostrarem que aqui também é Portugal, e que bem precisamos desses homens, e dessas obras, para assim mais ir ao encontro das palavras do nosso ilustríssimo Presidente do Conselho, S. Ex.a o sr. prof. dr. Marcello Caetano, o qual diz, precisar Portugal dos seus filhos, para maior e melhor se tornar.

Como já disse atrás, tenho pena não poder ter outras palavras mais instruídas, para ter mais valor; no entanto sei que é todo o carinho, respeito, e a maior colaboração que V. Ex.as merecem em tão grande iniciativa.

E como pobre que sou inscrevo-me com 50 acções, mas pena tenho não serem 50 mil, mas como já disse sou pobre, tenho filhinhos, e tenciono com muito trabalho, e tudo o que esteja ao meu alcance dar-lhes, a tal instrução que eu não pôde ter, para que não sofram tanto como eu tenho sofrido.»

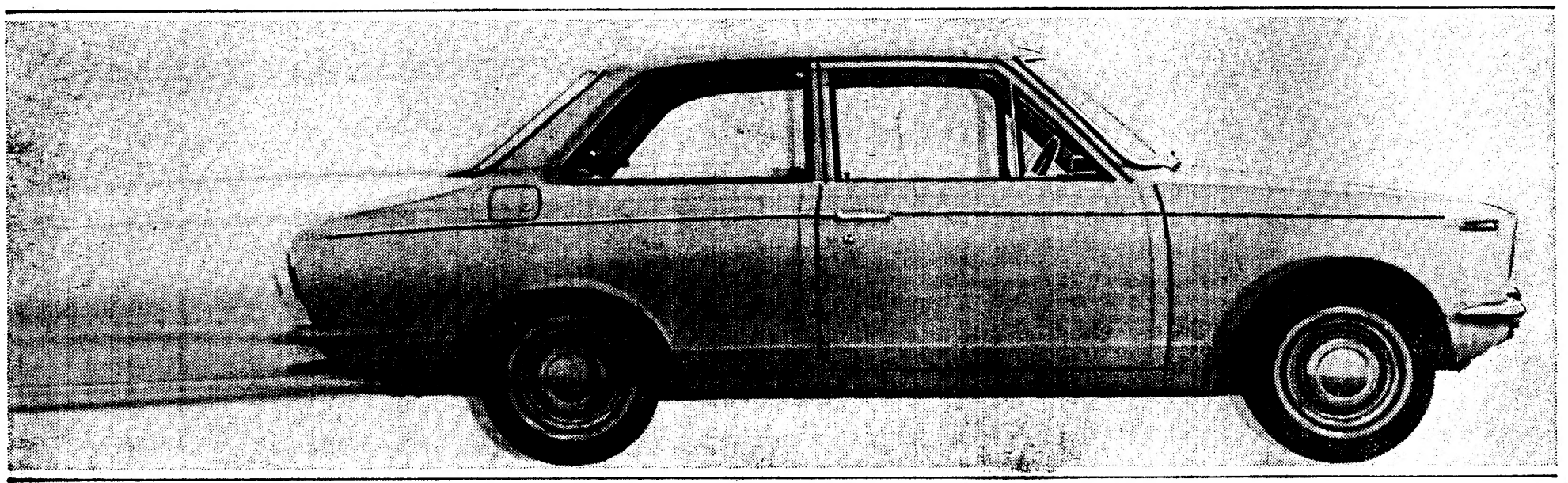
Reunião dos «Amigos de Olivença»

Amanhã, ás 13 horas, na Casa do Alentejo, decorre mais uma reunião do Grupo «Amigos de Olivença», na qual será orador o rev. José Filipe Mendeiros, antigo professor e reitor do Seminário Maior de Évora e actual director da Faculdade de Teologia da Universidade Católica, que dissertará sobre o tema: «O oliventino Sebastião do Couto, mestre insigne da Universidade de Évora e alma das alterações de 1637».

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se á venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da Republica, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

TOYOTA COROLLA 1100



É um primor da técnica japonesa: o TOYOTA COROLLA 1100 consegue 145 Km/h, ao cronómetro. Dentro da sua classe, nenhum carro é tão rápido, nem possui um motor de tal forma nervoso. E tudo simplificado pela sincronização impecável da caixa de velocidades TOYOTA.
Experimente o nosso COROLLA 1100 — também os travões correspondem para segurança total.

TOYOTA veio para ficar!

Representante: **SALVADOR CAETANO, S.A.R.L.** / Rede de 41 concessionários em todo o país / Em Lisboa e no Porto: **TRANSMOTOR**

consulado

Não trabalha pois considera-se com direito à reforma

Um guarda da P. S. P. avistou esta noite, no Largo do Rato um indivíduo ainda jovem, sangrando no rosto, devido a um ferimento no sobrolho direito.

Identificou-se como sendo Joaquim Fausto Costa, solteiro, de 34 anos, sem profissão nem morada certas.

Segundo o registo da ocorrência naquela esquadra, onde foi detido, mais declarou que «não trabalhava em parte nenhuma, pois já trabalhara bastante e considerava-se com direito a merecida reforma»

CHEGOU AO TEJO UM NOVO SUBMARINO

Chegou ao Tejo o novo submarino «Cachalote», construído em estaleiros franceses e pertencente á classe de que fazem parte o «Albacora» e o «Barracudo».

A sua tripulação é constituída por 50 homens, sob o comando do capitão-tenente Gomes Nemésio.

A nova unidade seguiu para a Base Naval do Alfeite.

O GIGANTE E A REPÓRTER — A França orgulha-se de possuir um dos homens mais altos do mundo; Jean Ferre. Com 23 anos de idade, Ferre tem 2,8 metros de altura, pesa 147 quilos e mede cerca de 158 centímetros de caixa toráxica. Na foto, o gigante, cujas botas custam dois mil escudos, pega ao colo a jornalista Jane Gaskell, que o foi entrevistar

A corrida à antiga portuguesa a favor do Instituto de Oncologia está marcada para o dia 19 de Junho

No Instituto Português de Oncologia aglomeram-se os doentes, aumentam as despesas e as necessidades de combate ao terrível mal. De modo que a Liga Portuguesa Contra o Cancro procura, pelo seu lado, suprir as faltas de verba com iniciativas diversas que rendem anualmente cerca de 6 mil contos.

Entre essas iniciativas conta-se a já famosa corrida de gala á antiga portuguesa, no Campo Pequeno. A deste ano, a sexta, realiza-se no dia 19 de Junho, pelas 22 horas. Tal como as anteriores, é organizada pelo médico do Instituto e membro da direcção da Liga, sr. dr. José da Cunha, que esta manhã prestou algumas informações aos representantes da Imprensa

Concurso de ganadarias

— *A corrida deste ano* — disse-nos — *é concebida nos mesmos moldes das anteriores, mas haverá algumas novidades...*

E vieram pormenores. Haverá um concurso de ganadarias, em que participam as seguintes: dr. Manuel e Mário Vinhas, Joaquim Grave, José Pedrosa, conde de Murça, Sociedade Agrícola Rio Frio, David Ribeiro Teles e conde Cabral. Haverá dois prémios: para a «apresentação» e «bravura» das feras.

Sete cavaleiros

Participam na corrida sete cavaleiros: Manuel Conde, Ribeiro Teles, Maldonado Cortes, Alfredo Conde, Frederico Cunha, Pedro Louceiro e, ainda o rojoneador espanhol Gregório Moreno Pidal.

Pormenor digno de registo: Pedro Louceiro, que actualmente reside no México, vem a Portugal expressamente para tomar parte na corrida.

Também merece ser destacado o facto de todos os artistas actuarem gratuitamente, incluindo os Forcados Amadores de Santarém.

DUZENTOS DOENTES AGUARDAM...

Durante a conversa desta manhã com o sr. dr. José da Cunha, falou-se da necessidade de ser encarada a luta contra o cancro a outra luz, pelas entidades oficiais.

E a propósito falou-se do novo pavilhão, pronto há meses.

— E' uma necessidade importante?

— Mais duzentas camas! Mas não pode funcionar enquanto a Câmara Municipal de Lisboa não realojar os habitantes das barracas que bloqueiam o novo edifício.

Os dois maiores beneméritos (de hoje até à tourada) serão brindados na corrida

O sr. dr. José da Cunha, em resposta a uma pergunta, disse que cada tourada rende, em média, para o Instituto cerca de 200 contos. Este ano, para se tentar aumentar o rendimento da iniciativa, foi decidido pela Liga abrir um período especial de recepção de donativos — de hoje até ás vésperas da tourada. Os dois maiores beneméritos deste período serão convidados de honra na corrida, e serão homenageados com brindes especiais, por um cavaleiro e um forcado.

Haverá ainda outras novidades como, por exemplo, a venda de cravos, para que o público possa distinguir os artstas de sua predilecção.

Assim procura a Liga conseguir um pouco mais de verba para a cada vez mais urgente luta contra o cancro

Vitória do sueco Kottulinski

(ao volante de um Lotus 59) na corrida de Brno

PRAGA, 26 — (A. N. I.) — O sueco Fredy Kottulinsky, ao volante de um «Lotus-59», ganhou a corrida de Brno (Checoslováquia) de «formula-3» — anuncia a agência noticiosa «Ceteka».

Kottulinsky completou as doze voltas do circuito—com 13,941 quilómetros cada uma em uma hora, três minutos e 8,6 segundos, á velocidade média de 159,3 quilómetros po rhora.

Em segundo lugar classificou-se o suíço Bernhard Baur, num «Tecno», com 1.03.11,1.

Em terceiro, num «Chevron», classificou-se o italiano Pinata, com 1.03.49,9.

Kramer, Austria, «Alfa Romeo», 39 voltas, 4.03.35,3.

A competição contava para o Troféu Europeu de Carros de Turismo.

Quester (BMW) o melhor em carros de turismo

Nas «4 Horas de Brno», para carros de turismo, ontem disputadas na Checoslováquia, a vitória foi para Pieter Quester, da Alemanha Federal, ao volante de um «BMW 2002», seguido por Dieter Basche, também num «BMW», com uma diferença de três segundos.

Quester fez as 43 voltas da prova em 4.02.20,7. 2.º, Dieter Baoche, Alemanha Federal, «BMW 2002», 4.02.23,7. 3.º, Georg Pankl, Austria, «BMW Alpina», 42 voltas, 4.02.59,6. 4.º Goran Strock, Jugosláva, «BMW Wppw», 41 voltas, 4.04.26,9. 5.º, Stumpf

Em dia com A MODA

Este magnífico casaco de raposa vermelha é um modelo de Anthony Miller, conhecido peleiro londrino. À ESQUERDA: É do mesmo peleiro este sofisticadíssimo casaco já da colecção de Outono

Agredido pelo sogro ao entrar em casa

Esta madrugada, recebeu tratamento no Hospital de São José, a ferimentos na cabeça e contusões várias pelo corpo, o sr. Américo da Cunha Fernandes, de 41 anos, casado, carpinteiro, natural de Lisboa e residente na Rua Conselheiro Mariano de Carvalho, 65-A. Segundo declarou á P. S. P. fora agredido, cerca da 1 hora, pelo sogro, sr. João Baptista Moreira, servente de obras e com ele residente. Mas declarou não ter havido qualquer discussão entre ambos, pois foi inesperadamente agredido pelo sogro ao entrar em casa.

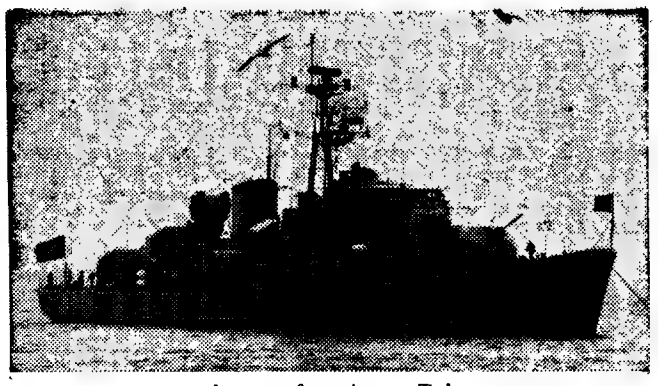
Vasas e Chelsea em Moçambique

BEIRA, 26. — (A. N. I.)— A equipa de futebol do Vasas de Budapeste, que se desloca a Moçambique para defrontar os ingleses do Chelsea, no dia 30 deste mês, no Estádio Salazar, de Lourenço Marques, vem também á cidade da Beira, a fim de enfrentar, no dia 8 de Junho, a selecção de Manica e Sofala.

Na MARINHA GRANDE o «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido por Emílio Neto, Rua das Flores, 8.

REPRESENTAÇÕES

EMPRESA, DE MATOSINHOS, ACEITA REPRESENTAÇÕES DE PRODUTOS DE BELEZA E OUTROS. DÃO-SE REFERÊNCIAS BANCÁRIAS. CARTA À DELEGAÇÃO DESTE JORNAL AO N.º 89 — Rua do Almada, 30-2.º — Porto



A nova fragata no Tejo

Chegou ao Tejo a nova fragata

«Comandante Roberto Ivens»

Vinda do arsenal de Lorient e depois de uma escala em Brest, onde embarcou munições, chegou ao Tejo a fragata «Comandante Roberto Ivens», que em 23 de Novembro ultimo entrou ao serviço da Marinha de Guerra portuguesa e, desde então, tem efectuado, em França, ensaios de casco, máquinas, armas e equipamentos.

A nova unidade da Armada, comandada pelo sr. capitão-de-fragata Pinna Cabral, recebeu esta manhã, pouco depois da chegada ao Tejo, a visita do comandante naval do Continente, sr. almirante Ferrer Caeiro, em representação dos srs. ministro da Marinha e chefe do Estado-Maior da Armada.

Depois de breve visita ao navio, o comandante naval do Continente falou á tripulação, salientando a importancia da construção da «Comandante Roberto Ivens» dentro do plano de renovação do dispositivo naval português, o qual conduzirá — disse — «á reafirmação da nossa presença nos mares».

Em resposta, o comandante do navio agradeceu as palavras de incentivo que haviam sido dirigidas á tripulação.

Ao deixar a «Comandante Roberto Ivens», foi o sr. almirante Ferrer Caeiro saudado com 13 salvas do estilo.

AS MARCHAS DE LISBOA DE 1969

ALCÂNTARA: «Feliz de quem sabe viver assim»

Cantar e rir
Não há melhor para mim
E notem bem
Feliz de quem
Sabe viver assim

Os versos, de Silva Nunes, fazem parte de uma das letras que os componentes da Marcha de Alcantara (na sua maioria operários) entoarão no desfile deste ano.

Na Sociedade Filarmónica Alunos Esperança (119 anos de existência), o ambiente é totalmente marchista: sentados á volta de uma pequena sala (onde, apesar de tudo, se consegue fazer teatro, pois a Sociedade tem um grupo cénico) os quarenta e oito jovens elementos deste efémero conjunto entoam as letras da marcha, sob a orientação do maestro Jorge de Ávila, o homem que forneceu as melodias a oito dos bairros inscritos no certame.

— *Nunca ganhámos o primeiro prémio* — diz o presidente da direcção da Sociedade, Luís Brigues Mota, que é também um amador dramático e um dos entusiastas da marcha.

— *Este ano, no entanto, temos esperança numa boa classificação. O trajo ajuda muito: desta vez, de facto, tivemos sorte.*

E revela: Alcantara evocará os «burgueses do século XIX.» Porquê esta evocação? «Foi a Camara que escolheu.»

— *A organização da marcha traz vantagens á vossa colectividade?*

— *Vantagens, do ponto de vista material, não traz. É uma questão de prestigio representar o bairro de Alcantara. É claro que isto dá muito trabalho, obriga a perder as noites... Mas no fim, a rapaziada tambe gosta. A Camara dá-nos um subsídio de quarenta contos, e é com esse dinheiro que fazemos face ás despesas.*

«ENAMORADOS DE LISBOA»

Que despesas são as de uma marcha? Fundamentalmente as que dizem respeito aos arcos, balões e outros motivos decorativos. Porque os trajos são cedidos pela Camara e quanto á musica e letra, os seus autores trabalham apenas por amor á arte. E, pelo menos, o que nos diz o maestro Jorge de Ávila:

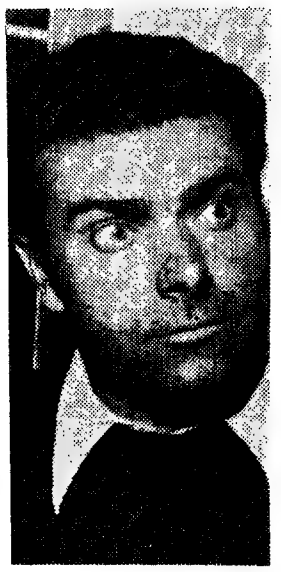
— *Não ganhamos um centavo com isto* — afirma. — *A nossa parceria, que já colabora na iniciati-*

DA HOLANDA A LISBOA PARA NÃO PERDER A MARCHA DO SEU BAIRRO...

Chama-se Lino Polónio e é ele — informamos muito em segredo — quem ensaiará este ano a marcha de Alcantara. É um veterano da marcha. Motorista de camiões, actualmente, é o primeiro ano que não desfila. Não será, decerto, sem algum pesar que desempenhará, desta vez, novas funções. Isto porque deve ser de todos os marchistas de todos os tempos o único capaz da façanha que nos últimos repetiu com uma regularidade surpreendente: ausente na Holanda, onde teve várias profissões, Lino Polónio vinha todos os anos a Portugal, só para tomar parte na marcha do seu bairro.

— Fazia a viagem á custa de economias, que não eram tão pequenas como isso. Depois fazia com que o período das férias apanhasse a época do desfile e ele aí vem...

Agora já não há Holanda, já não há viagens, já não há regressos penosos, pela repetida necessidade de partir. A marcha vem aí, a primeira da carreira de ensaiador de Lino Polónio. Uma carreira que agora começa — e que, não o esqueçamos, é muito, muito importante na vida deste homem do povo.



LINO POLÓNIO

em cada 100 crianças 22 já estão anémicas !

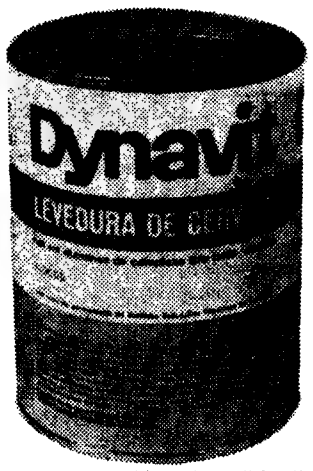
...mas só uma análise de sangue e um exame clínico cuidadoso poderiam revelar o princípio de grave anemia.

A causa mais vulgar das anemias é o consumo de alimentos pobres em ferro. O crescimento rápido da infância também requer quantidades de ferro que os alimentos vulgares não podem fornecer.

● A correcção da dieta com alimentos ricos em ferro é o meio mais seguro de evitar a anemia. Indicamos-lhe alguns: mariscos, lentilhas, feijão e ervilhas secas, melaço de cana, fígado de porco e de vitela, grão de bico, pinhões e amêndoas, etc.

● Assegure uma quantidade mínima de ferro na alimentação. Se tiver dificuldades use DYNAVIT, o alimento natural mais rico em ferro. O seu consumo diário é um meio seguro de evitar a anemia.

Embalagens para um mês . . . . . 60$00
À cobrança . . . . . 65$00



LEVEDURA ESTABILIZADA DE CERVEJA, RICA EM FERRO E VITAMINAS DO COMPLEXO B.

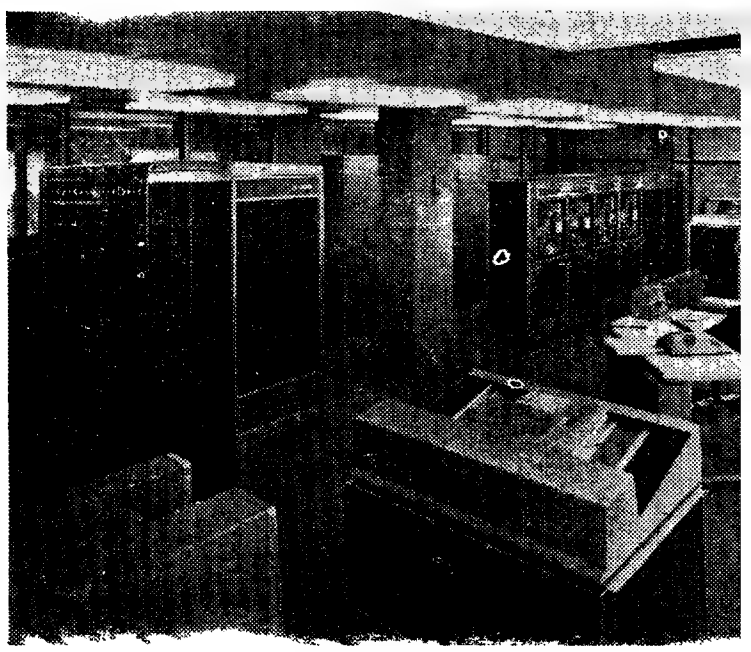
diese PRODUTOS DIETÉTICOS, LDA. AVENIDA DA REPÚBLICA, 46 R/C — LISBOA 1

O maior sortido de ouro, pratas e jóias a preços de concorrência.
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257

AS COMPANHIAS DE SE

TAGUS, DOURO, GARANTIA E ENCOMENDAM UM ORDENADOR G

BULL GENERAL ELECT



As companhias de seguros Tagus, Douro, Garantia e Ourique, por contrato assinado há dias, vão ser equipadas com um potente ordenador GE-415, Bull General Electric. A decisão daquelas importantes empresas constitui mais uma afirmação de uma política de gestão equilibrada, que as tem conduzido ao lugar de incontestado prestígio que ocupam na actividade seguradora nacional.

O novo equipamento — o mais potente até agora encomendado em Portugal — apresenta características notáveis, entre as quais se salienta: ficheiros das companhias registados numa memória de massa Bullrac com capacidade de 340 milhões de caracteres, extensível a 680 milhões em fase posterior, e com possibilidade de atingir 8000 milhões de caracteres; sistema integrado de telegestão, com tratamento de da-

Conta Infantil
BANCO DO ALENTEJO

«A cantar e a bailar a coisa vai bem» — na perspectiva dos quatro quilómetros a percorrer no desfile, os marchistas não se mostram muito receosos

pa das marchas populares há vinte anos, trabalha apenas por amor á cidade. Estamos enamorados de Lisboa. De resto, nem sequer temos direito a um bilhete para assistir ao desfile...

Problemas enfrentados pela Sociedade: a dificuldade, todos os anos manifestada, de encontrar raparigas e o facto de o Município confirmar a participação da Sociedade já muito próximo da data do desfile.

Com boa vontade, porém, e com espírito de sacrifício», tudo se consegue. Catorze elementos, além dos marchistas, colaboram na iniciativa: é o pessoal utilizado na construção dos arcos, para a qual o Atlético Clube de Portugal cedeu as instalações, e os musicos, estes em numero de oito.

Os ensaios começaram já há quinze dias: primeiro os de canto, dirigidos por Jorge de Ávila. Seguem-se os de marcação. Ensaiador? Ainda não há... Ou antes... já se sabe quem é, mas a «nomeação» ainda não é oficial. Com uma certeza fica quem visitar a Sociedade Alunos Esperança: os organizadores e os elementos da marcha levam a iniciativa muito a sério. Eis os nomes de alguns componentes da representação alcantarense: Arlindo Manuel (18 anos, empregado de escritório); Luís Manuel Miranda (20 anos, serralheiro); Maria Amélia Gonçalves (14 anos); Maria Helena Marçal (22); Maria de Jesus Ribeiro Gomes (13); Lídia Maria Gonçalves (12); Maria de Lurdes Gomes Matos

(Continua na 16.ª página)

Definidas as condições para a constituição no Ultramar de departamentos financeiros dos bancos comerciais

As condições em que os bancos comerciais poderão constituir, nas províncias ultramarinas, departamentos financeiros tendo por objectivo exclusivo a realização continuada e regular de operações de crédito a médio e a longo prazos, são definidas num decreto dos Ministérios das Finanças e do Ultramar, hoje publicado no «Diário do Governo».

A definição das referidas condições tinha sido já precisada no Decreto-Lei n.º 45 296, de 8 de Outubro de 1963.

Segundo o diploma agora publicado, nenhum Banco poderá constituir em cada província mais do que um departamento financeiro e a autorização para tal é requerida ao ministro do Ultramar, através do governador da província.

Além da concessão de créditos á exportação nacional, nos termos da legislação respectiva, o objecto dos novos departamentos financeiros dos aBncos comerciais visa a concessão de crédito agrícola, exceptuando o mútuo, pecuário, industrial e predial, a médio e a longo prazos; a prestação de garantias ou cauções que assegurem o cumprimento de obrigações assumidas para os mesmos fins que são visados pelas operações de crédito legalmente autorizadas aos departamentos financeiros; a subscrição ou compra de títulos de obrigação emitidos por pessoa colectiva de direito público e de acções ou obrigações de empresas privadas; outras operações a médio ou a longo prazos, cujas condições gerais tenham sido aprovadas pelo governo da província em que o departamento financeiro exerça a sua actividade sob proposta do Banco.

TROCO

os seus móveis usados por modernos ou de qualquer estilo. Grande variedade em exposição. Fabricação por desenhos

Armazéns de MÓVEIS JORGE

Aven. Almirante Reis, 35 (aos Anjos). Tel. 832161

SEGUROS
E OURIQUE
OR GE-415
ECTRIC

dos á distância em fase mais avançada; um computador, controlador de mensagens (Datanet 30) capaz de gerir até 128 terminais; capacidade de memória central permitindo a multiprogramação e o tratamento em tempo real.

Uma vasta biblioteca de programas, acompanhada de linguagens evoluídas, conferem ao GE-415 uma capacidade de tratamento abrangendo os mais diversos domínios da gestão administrativa e científica. Sistemas idênticos, baseados neste ordenador, estão actualmente a ser utilizados, no estrangeiro, em Centros de Time-Sharing, com o maior êxito.

novidade literária

TRÊS TIROS E UMA MORTALHA

de Rogério Fernandes

Uma obra sincera e dirigida à realidade quotidiana. Um livro sadio, viril e honesto.

Col. «Os Livros das Três Abelhas», 156 págs., 30$.

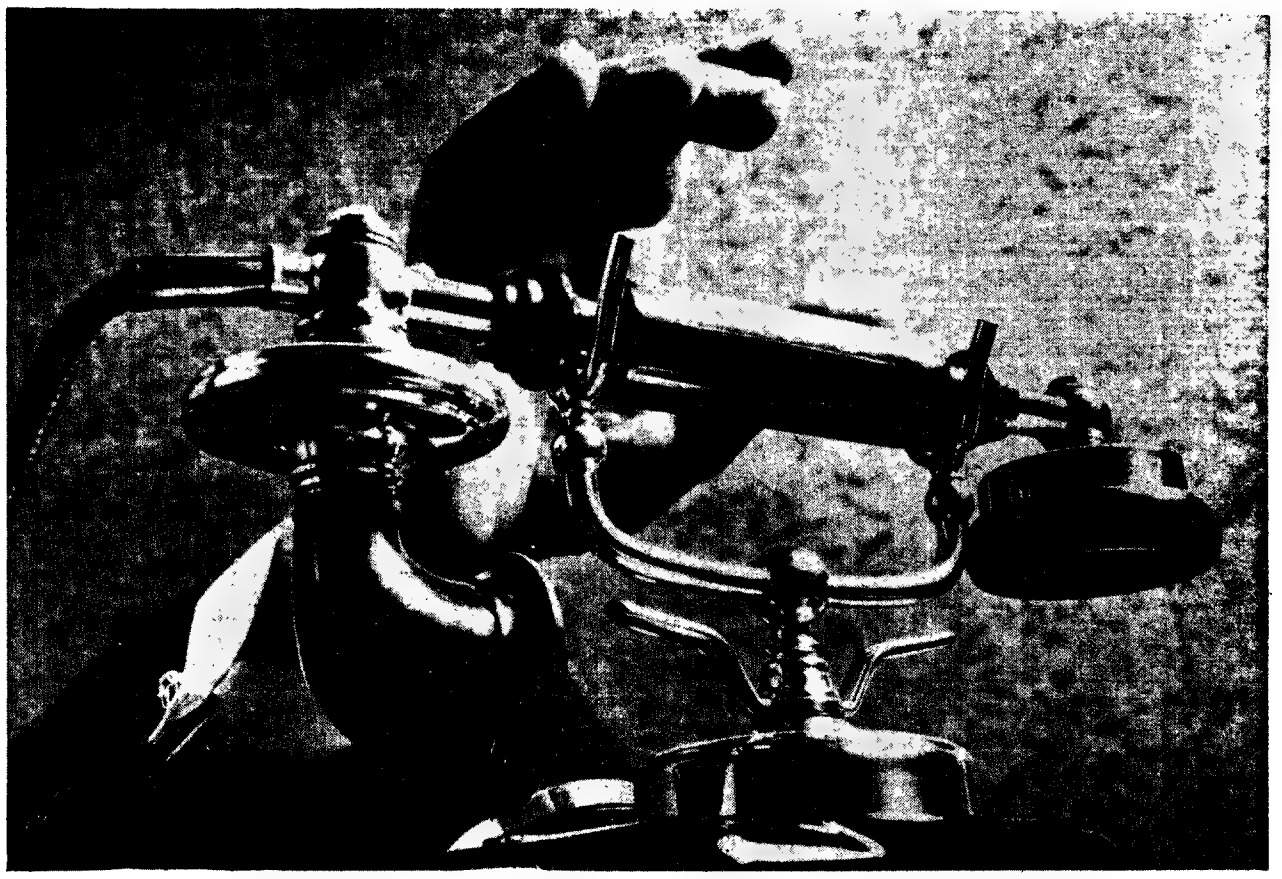
PUBLICAÇÕES EUROPA-AMÉRICA

Apartado 8, Mem Martins

Delegação em Lisboa:
R. das Flores, 45-2.º

Delegação no Porto:
R. de Entreparedes, 6-2.º

CHOCOLATES TAGIDES
BARREIRO · LISBOA · QUELUZ



© Hertz System, Inc.—1968

Como alugar um automóvel Hertz em 100 países sem sair de casa.

Se tiver um telefone à mão, pode contar com um automóvel Hertz. Com efeito, basta que nos telefone para que lhe confirmemos reservas em quase todo o mundo.

Por outro lado, o carro que escolheu, só pode ser do último modelo. Explicamos: é que nós trocamo-los antes de fazerem um ano de casa. Acrescente-se ainda que, para sua total segurança, o automóvel que levar consigo foi de certeza verificado nos 19 pontos capitais. E isto é política que levamos a cabo em toda a Europa.

Quanto a marcas, modelos e preços; tem muito por onde escolher: Como a Hertz Internacional é a maior companhia de aluguer de automóveis do mundo, põe, naturalmente, à sua inteira disposição os Fords e muitas outras magníficas marcas — isto, mesmo nos períodos de maior movimento.

Entregamos-lhe, pois, mais que um automóvel. Na verdade, oferecemos-lhe adicionalmente a experiência e o dinamismo dos nossos escritórios, que, como sabe, existem em mais aeroportos que qualquer outra companhia. Oferecemos-lhe ainda as vantagens de poder contar com uma organização que limita as formalidades a um mínimo, permitindo-lhe, deste modo, sair com o seu automóvel Hertz quase imediatamente após ter aterrado.

Tudo isto poderia levá-lo a pensar que só no estrangeiro teria o prazer de conduzir um carro da Hertz.

Não senhor! Você pode telefonar e pedir um carro Hertz sòmente... para ir fazer compras! Mas nesse caso terá mesmo que sair de casa.

Contacte com o seu Agente de viagens ou com a Hertz-Carreras, Av. da Liberdade, n.º 113—Telefone 32 82 47—Lisboa.

Hertz

Hertz: A chave que lhe dá mais que um automóvel.

Actualidade internacional

O CONFLITO SINO-SOVIÉTICO

Um teste importante

Após o nordeste, é agora o oeste da longa fronteira sino-soviética a incendiar-se, no Sinkiang, no outro extremo da China, segundo informações que circulam em Moscovo desde 10 de Maio. As informações são de origem, diz-se na capital soviética. No entanto, nem a Agência Tass nem qualquer jornal moscovita as anunciou ainda, e convém, portanto, recebê-las com prudência.

Outras informações igualmente de Moscovo referem-se aos incidentes do mês de Março no Ussuri. Asseveram que no empenhamento de 15 de Março os chineses teriam sofrido uma séria derrota. O número das suas perdas é muito superior às estimativas que se fizeram anteriormente e, a corresponder à realidade, dá à querela da ilha de Chen Pao (ou ilha Damansky para os russos) uma nova dimensão.

O vale do Ili é há muito um ponto nevrálgico na luta de influência a que a China e a União Soviética se entregam no coração da Asia Central. Os últimos incidentes, muito sérios, datavam de 1962. O novo empenhamento que parece ter-se ali dado poderia ser uma diversão relativamente ao do Ussuri, e os dois assuntos estariam ligados. Portanto é o conjunto do conflito fronteiriço que aparece em toda a sua amplidão.

Recentemente diversos órgãos da Imprensa soviética retomaram vigorosamente os ataques contra o regime maoista, denunciando em especial aquilo a que chamam a sua militarização. Este novo surto da polémica foi tanto mais notado quanto se segue a várias semanas de relativa acalmia. É possível que tenha precisamente correspondido aos novos incidentes de fronteiras mencionados.

Do lado de Pequim igualmente, os ataques da Imprensa chinesa contra a União Soviética multiplicaram-se nos últimos dias. Um dos temas principais destes ataques é a denúncia com violência da tese soviética da soberania limitada. A propaganda chinesa já não se restringe a encorajar a resistência anti-soviética na Checoslováquia, como ainda parece querer minar a influência de Moscovo junto de todos os seus satélites da Europa Central.

Notou-se que os documentos do IX Congresso do Partido Comunista chinês atacam amiude, longamente e em tom de virulenta hostilidade, a União Soviética, enquanto os Estados Unidos também denunciados só têm direito a textos muito curtos. É a justo título que se pode dizer que a União Soviética aparece agora como sendo considerada pelos chineses o inimigo numero um antes dos Estados Unidos.

Não é de esquecer, no entanto, que a China sempre utilizou a táctica de soprar sucessivamente, ou mesmo simultaneamente, o frio e o calor. Além dos motivos de inquietação, existem igualmente na situação actual razões para pensar que do lado chinês a virulência das palavras poderia cobrir a prudência da acção. E isto poderia também ser verdade no respeitante a Moscovo.

A U. R. S. S. acaba de fazer diversas propostas, designadamente em 29 de Março e 26 de Abril, para a abertura de consultas quanto aos problemas fronteiriços. Pela voz do vice-presidente Lin Piao, no seu relatório ao IX Congresso, Pequim não disse que não, afirmando que a China sempre quiz solucionar estes problemas por via diplomática. Segundo as ultimas notícias, Pequim acaba de aceitar a reunião da comissão sino-soviética para a navegação fluvial na fronteira dos dois países, portanto para o Ussuri, e propõe, para esse efeito, os meados de Junho. Será um teste importante sobre este problema candente.

Exclusivo «Le Monde»-«Diário de Lisboa»

NOTA INTERNACIONAL

A GRANDEZA DO GENERAL

«Les regimes, D'Astier, c'a n'existe pas, mais les hommes», disse há anos o general de Gaulle a Emmanuel D'Astier de la Virgirie, seu biógrafo.

Agora que o general caiu, aquela afirmação assume um novo valor. O regime francês, naquilo que é fundamental, não será alterado. Tal como não se alterou com a passagem da IV para a V República. Mas o estilo, o gaullismo, esse não poderá resistir à queda do seu fundador.

Uma vez que o fundamental — o seu carácter capitalista, monopolista, anticomunista — do regime não ira sofrer alterações, que seja Poher ou Pompidou, ou mesmo (hipótese remota) Deferre ou Rocard, o vencedor das próximas eleições, concentremo-nos no que é acidental e que de qaulquer modo depende do homem, ou dos homens, no Poder.

O grande Charles foi um homem de paradoxos. A sua ambição era muito grande, mas isso não o levou nunca a tomar poderes ditatoriais, como podia ter feito. Foi sempre sua intenção manter o apoio popular, expresso por eleições ou, de preferência, por meio do quase sempre seguro referendo. As forças das direitas levaram-no ao Poder para assegurar a continuidade da Argélia francesa. O povo e o capitalismo em expansão não estavam, no entanto, muito interessados nisso. De Gaulle cedeu. Esta talvez a maior contradição do seu mandato. Mas, na verdade, não é fácil conceber como poderia ele ter agido de outra forma.

Um dos pontos mais importantes do seu consulado, talvez o mais importante, foi a chamada revolução de Maio. Aí de Gaulle perdeu o seu melhor trunfo para os futuros referendos. O velho e gasto slogan «ou eu ou o caos» ainda funcionou nas eleições legislativas que se seguiram à crise. Mas não mais. A partir daí toda a gente verificou, mesmo os do partido do medo que nele votaram em massa em 1968, que o «caos» e de Gaulle não eram incompatíveis. Antes pelo contrário.

Este ano, o General quis tirar a prova dos nove e perdeu. As esperanças de Pompidou em vencer nas próximas eleições surgem, por isso, como infundadas «a priori». Como pode o gaullismo vencer, quando o apoio lhe vinha do enorme prestígio de um homem indubitàvelmente grande, se esse mesmo tinha sido despedido? Aliás a verdadeira grandeza de Charles de Gaulle reside aí mesmo. Ele deixou que os franceses o despedissem.

A. V. C.

ENTRA NO SEGUNDO ANO O JULGAMENTO DO «CASO TALIDOMIDA»

ALSDORF (Alemanha Ocidental), 26 — (R.) — Os pais dos «bebés talidomidas» da Alemanha Ocidental encontram-se ainda sem auxílio financeiro no momento em que o julgamento do caso entrar esta semana no segundo ano.

As negociações fora do tribunal com a Chemie Gruenenthal, a firma que lançou a droga, goraram-se no mês passado por terem sido reveladas com grande relevo pela Imprensa.

O tribunal desta cidade terá de decidir, pela primeira vez, se existem provas concludentes de que a Talidomida foi responsável pelos milhares de crianças que nasceram com braços e pernas deformados entre 1959 e 1962.

Terá de resolver, depois, se os sete administradores da Gruenenthal, que se acham no banco dos réus, são culpados de negligência criminosa.

O seu julgamento é o único processo criminal já intentado em ligação com a Talidomida. Noutros países têm sido intentadas acções civeis contra as firmas que produziram a droga sob licença da Gruenenthal.

Sexto aniversário da O. U. A.

ADDIS ABEBA, 26 — (F. P.) — A Organização da Unidade Africana (O.U.A.) celebrou o sexto aniversário da sua fundação.

Sob o «slogan» «Uma África livre e unida, de Argel ao Cabo, de Dakar a Nairobi», Diallo Telli, secretário-geral administrativo da O.U.A., afirmou que «a libertação total do continente africano é o objectivo prioritário».

Diallo Telli disse ainda que a O.U.A. se impôs ás organizações internacionais como o parceiro de quem se devem esperar informações, conselhos e directivas quanto aos planos de assistência aplicados á África.

EM POUCAS LINHAS

■ DESFILE DE HOMENAGEM Á MEMÓRIA DE KING

NOVA YORK, 26. — (R.) — Cerca de 10 000 pessoas desfilaram ontem pela Quinta Avenida para homenagear a memória do dr. Martin Luther King(o dirigente dos direitos civis, que foi assassinado o ano passado.

■ PROIBIDAS MANIFESTAÇÕES NO SUDÃO

CARTUM, 26 — (F. P.) — O novo Governo de Cartum fixou residência ao antigo presidente da Republica Sudanesa, Ismael-Al-Azhari, derrubado ontem pelo golpe de Estado, e ao ex-primeiro-ministro, Mohammed Ahmed Mahgoub. Nenhum comunicado ou declaração oficial referiu ainda o destino que lhes está reservado.

Por outro lado as novas autoridades proibiram qualquer manifestação ou comício em todo o território sudanês.

■ CONGRESSO MUNDIAL DOS CALVOS

ANGOULÈME, 26 — (F. P.) — Os membros da confraria dos calvos encontraram-se ontem perto desta cidade do Sudoeste, para participarem no seu segundo congresso mundial.

Havia calvos franceses, italianos, alemães e belgas, que exibiam um cartaz onde podia ler-se: «O calvo sorri sempre».

A F. N. L. decreta tréguas

SAIGÃO, 26 — (R.) — A Frente Nacional de Libertação anunciou hoje que as suas forças observarão uma trégua de 48 horas para assinalar o nascimento de Buda.

O comunicado feito pela emissora clandestina da Frente anunciou que o cessar-fogo seria das 7 da manhã de 29 de Maio ás 7 da manhã de 31, hora de Saigão.

O cessar-fogo da F.N.L. tem mais 24 horas que a trégua anunciada pelos comandos americano e governamental que é das 6 da manhã de 30 de Maio ás 6 da manhã de 31, hora local.

DECLARAÇÕES DE MIKE MANSFIELD

WASHINGTON, 26 — (F. P.) — «A constituição de um Governo de coligação é o unico meio de se chegar a uma solução negociada do problema vietnamiano», declarou o senador Mike Mansfield, durante a emissão televisionada «Face The Nation».

«O ultimo discurso do presidente Nixon abre, pela primeira vez, a possibilidade de se constituir tal Governo», acrescentou o chefe da maioria democrata no Senado, interrogado sobre as oportunidades de progresso das negociações de Paris após as propostas de paz em oito pontos do presidente americano.

BOMBAS DE 7,5 TONELADAS

SAIGÃO, 26 — (R.) — Foram utilizadas pela primeira vez no Vietnam enormes bombas de 7500 quilos, embora apenas para destruir zonas de aterragem de helicópteros na floresta, revelou hoje um informador da Força Aérea norte-americana.

O informador acrescentou que tinham também sido usadas bombas de 5 toneladas para limpeza das florestas.

Bandeiras de sete países e a da O. N. U. no barco de Heyerdahl

SAFI (Marrocos), 26 — (A. N. I.) — O navegador norueguês Thor Heyerdahl, com uma tripulação internacional de seis homens, segue a caminho da América num barco de papiro etiope, construído segundo desenho egípcio.

Enquanto os barcos surtos no porto de Safi tocavam as suas sereias num sinal de despedida, o «Ra» foi ontem levado para o mar alto por um rebocador e aí começou a sentir os efeitos de uma suave brisa soprando de leste, enquanto o explorador norueguês procurava apanhar a corrente que do Norte de África se dirige para as Caraíbas.

À despedida compareceram diplomatas de quase todos os países representados na tripulação do barco e ainda o paxá de Safi. A ultima pessoa a deixar de acenar aos aventureiros foi Yvonne Heyerdahl, mulher do chefe da expedição.

Na vela da embarcação vai gravado o sol vermelho que simboliza o deus «Ra», do antigo Egipto, e sobre ele flutuam as sete bandeiras de cada um dos países de que são naturais os elementos da tripulação, e uma bandeira das Nações Unidas.

«Tentamos demonstrar que os barcos de papiro podem atravessar e atravessaram já o Atlântico» — afirmou Heyerdahl antes de partir, manifestando a sua plena confiança no êxito da missão.

«Também desejamos alcançar um objectivo que acreditamos ser necessário que o Mundo aprenda na sua busca da paz: que os homens de diferentes nacionalidades possam viver juntos durante meses em completa harmonia» — declarou o explorador norueguês.

A intenção de Heyerdahl é provar que marinheiros egípcios teriam levado á América Central manifestações culturais que países como o México e o Egipto parecem ter em comum, nomeadamente as pirâmides.

Crimes cometidos por um português em Paris

PARIS, 26 — (F. P.) — Um cidadão português matou uma ex-amiga, feriu gravemente uma pessoa que com ela se encontrava e tentou suicidar-se, sendo agora grave o seu estado.

Trata-se de Manuel Mendes da Costa, de 31 anos, que disparou várias vezes contra Yvette Le Quantrec, de 45 — que morava no mesmo prédio que ele — e contra Raoul Vandeville, de 59 anos. Este último, atingido na cabeça, está também em estado grave. Finalmente, o desesperado voltou a arma contra si próprio.

A PRINCESA E O «CHÁ DE BONECAS» — Ana, de Inglaterra, filha de Isabel II, «come e bebe», num «chá de bonecas», durante uma sua visita não oficial a um lar de crianças

Nova guerra no Médio Oriente? (Conclusão)

As posições da U. R. S. S....

Em 22 de Dezembro de 1963, a União Soviética preconizou uma negociação em etapas precisas para a execução da resolução do Conselho de Segurança de 22 de Novembro de 1967, num memorando entregue aos presidentes Nasser, de Gaulle, Johnson e a Wilson Este plano soviético, que não foi publicado oficialmente, previa o seguinte calendário:

1) O Governo de Israel e os dos países árabes vizinhos proclamam que aceitam executar juntos o plano, de comum acordo e simultâneamente, e isto com o objectivo de terminar com o estado de beligerância entre os países árabes e Israel. Israel proclamará a este respeito que está disposto a começar, num determinado prazo, a retirar as suas tropas dos territórios árabes ocupados em consequência do litígio do Verão de 1967.

2) Quando as forças israelitas tiverem retirado por etapas, retirada esta que será fiscalizada pelos representantes da O. N. U., Israel e os países árabes vizinhos deporão perante as Nações Unidas as actas adequadas que estabelecem o fim do estado de beligerância, o respeito e o reconhecimento da soberania de cada Estado da região, da sua integridade territorial, da sua independência política, do seu direito a viver em paz e em segurança no interior de fronteiras seguras e reconhecidas. Em aplicação de um acordo a que se chegará por intermédio do dr. Jarring, haverá entendimento quanto aos seguintes pontos:

— Fronteiras seguras e reconhecidas;
— Liberdade de navegação nas águas internacionais da região;
— Solução justa do problema dos refugiados;
— Integridade territorial de cada Estado da região e a sua independência política.

O plano soviético prevê, também, a desobstrução do canal de Suez pelos egípcios, a instalação de tropas da O. N. U. nas linhas de separação no Sinai, em Charm-el-Cheik e em Gaza e a votação pelo Conselho de Segurança de uma resolução garantindo as fronteiras árabes e israelitas (a garantia dos quatro membros permanentes do Conselho de Segurança não fica excluída).

... da França

A posição francesa inspirou-se até á saída do general de Gaulle numa análise dos perigos que a situação no Médio Oriente comporta e as responsabilidades que incumbem às grandes nações para dominar estes perigos e restabelecer a calma.

«O que se impõe», declarava em 29 de Janeiro de 1969 o general de Gaulle no conselho de ministros, «é que á falta duma intervenção internacional que a França sempre propôs, o processo do conflito se desenvolve inexoràvelmente: tensão ameaçadora, conquistas, aparição da resistência, represálias e, por fim, desencadeamento dos ódios. Esta escalada conduz o Próximo-Oriente ao caos sangrento e o mundo ao despedaçamento. Na opinião da França, a única solução possível é a concertação dos Quatro Grandes, porque não pode existir outra solução mais que a internacional. Compete, portanto, aos Quatro Grandes, cuja responsabilidade internacional é evidente, determinar conjuntamente esta solução, propô-la às Nações Unidas e garantir-lhe a aplicação.»

Quanto ao fundo do problema, o Governo francês nunca revelou pùblicamente as suas posições. Mas, segundo o que transpirou, parece que estas evoluíram sensivelmente. No começo do ano, este não escondia que preconizava uma solução imposta, cuja aplicação teria sido garantida pela presença de tropas dos Quatro Grandes. Chegara-se, por fim, ùltimamente, a uma fórmula mais flexível, que incluía numa primeira fase, a troca de declarações dos Governos em presença, que se inspirava na resolução de 22 de Novembro, a realização de certo número de acordos parciais que implicavam a evacuação de territórios e a garantia de fronteiras; os problemas mais delicados, nomeadamente o do estatuto de Jerusalém, eram adiados para mais tarde.

A partida do general de Gaulle faz correr o risco de uma modificação sensível nesta posição.

... da Grã-Bretanha

No dia seguinte à adopção, pelo Conselho de Segurança, da resolução de 22 de Novembro de 1967, de que era autora e promotora, a Grã-Bretanha baseava todas as suas esperanças na missão de Jarring. Perante os poucos resultados obtidos por esta missão, e a recusa dos principais interessados de abrirem conversações directas, a posição do Governo britânico evoluiu consideràvelmente nos três últimos meses e aproximou-se nitidamente da posição francesa, como foi testemunho a sua participação nas conversações a Quatro de Nova York. Em 24 de Março último, perante a Câmara dos Comuns, Michael Stewart, chefe do Foreign Office, declarou: «É necessário ter um certo grau de persuação muito premente por parte dos Quatro, porque se isso não fosse necessário, há muito que se teria chegado a uma solução»; e concluiu: «A verdadeira solução situa-se, portanto, em qualquer parte entre uma livre aceitação a cem por cento pelas partes interessadas que, a ser possível, já teria sido realizada, e uma imposição a cem por cento que é impossível».

... e dos E. U. A.

Antes, mesmo, que o novo presidente dos Estados Unidos, Richard Nixon, tomasse posse das suas funções, em 19 de Janeiro, as declarações feitas no mês anterior no Cairo pelo seu enviado especial Scranton — a política dos Estados Unidos no Médio Oriente «deveria ser mais equilibrada» — deixavam prever uma evolução prudente desta política em relação à do seu antecessor.

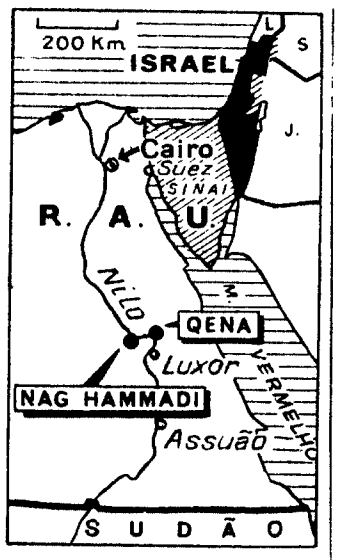
«Temos em vista», declarou o próprio presidente Nixon na sua conferência de Imprensa de 6 de Fevereiro, «uma política nova que devolva a iniciativa aos Estados Unidos. Não nos vamos manter afastados, na expectativa de que aconteça alguma coisa. Vamos tomar a iniciativa naquilo que eu poderia chamar cinco frentes.

«Continuaremos a dar o nosso apoio total á missão Jarring. Vamos entabolar nas Nações Unidas conversações bilaterais, com a finalidade de preparar as que devem dar-se entre as quatro grandes potências, também no âmbito das Nações Unidas. Não entabolaremos negociações com os países da região interessada, com os israelitas e os seus vizinhos. Por fim, temos a intenção de ir para a frente, e pôr em acção alguns dos planos a longo prazo, como o plano Eisenhower-Strauss, que visam resolver alguns dos problemas económicos extremamente graves desta região.

«Creio que, neste campo, a iniciativa não se pode limitar a ser unilateral. E deve ser multilateral. E não deve ser em sentido único. Vamos explorar todos os caminhos possíveis susceptíveis de conduzir à paz no Médio-Oriente.»

Quando da sua primeira conferência de Imprensa, em 8 de Abril último, o secretário de Estado americano William Rogers esclareceu: «O Governo dos Estados Unidos pensa que a concertação quadripartida actualmente em curso no Médio-Oriente é importante, porque permite influir nas partes directamente em causa para conseguir uma solução pacífica permanente.»

Nos últimos meses, as entidades oficiais americanas lançaram certo número de ideias, entre as quais a de acordos limitados, destinados a amenizar o ambiente, por exemplo quanto à desobstrução do canal de Suez. Nixon, durante a sua viagem á Europa, teria, igualmente, sugerido o começar-se pela solução do problema das garantias. Se a este respeito se conseguisse encontrar uma solução aceitável por uns e que tranquilizasse os outros, seria mais fácil falar de retirada de tropas.



TITO — 77 anos de idade

BELGRADO, 26 — (R.) — O presidente Tito pediu a noite passada á juventude da Jugoslávia para preservar a independência e a soberania do país, duramente ganhas.

O chefe jugoslavo, que festejou ontem o seu 77.º aniversário natalício, discursava no fim de um torneio de ginástica, que assinalou o dia da juventude jugoslava.

No fim do programa de hora e meia, que se realizou no Estádio do Exército, em Belgrado, Tito recebeu um bastão prateado, que tinha sido transportado em estafetas por jovens atletas numa distância de 10 000 quilómetros através de toda a Jugoslávia.

Antes, o presidente Tito recebeu delegações de organizações da juventude e sociais e altos funcionários jugoslavos durante a tradicional recepção do aniversário natalício, no Palácio Branco, nesta capital.

Tito recebeu mensagens de parabéns de numerosos dirigentes mundiais, incluindo Leonid Brezhnev e Nikolai Podgorny da União Soviética, o presidente Richard Nixon dos Estados Unidos, o chefe alemão-oriental Walter Ulbricht, a senhora Indira Gandhi, primeiro-ministro indiano, e o ex-presidente francês Charles de Gaulle.

ESPANHÓIS EM GREVE

MADRID, 26 — (F. P.) — A Imprensa madrilena anuncia que estão em greve desde terça-feira passada os 280 operários de uma fábrica de móveis de S. Sebastian, 250 dos quais possuem 25 por cento das acções da empresa, devido a desentendimento com a direcção a propósito do seu contrato colectivo.

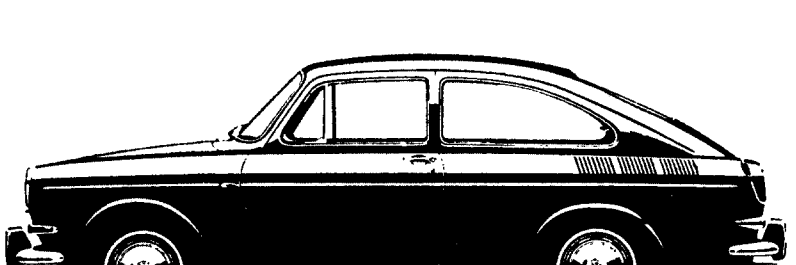
Por outro lado, em Pamplona abandonaram o trabalho no sábado os operários de várias secções de uma fábrica de aparelhagem electrodoméstica, que estivera paralisada por uma greve durante mais de uma semana. Os 850 operários que tinham sido despedidos e dois reintegrados há oito dias queixavam-se da lentidão das negociações sobre as suas condições de trabalho.

Em exposição até às 0 horas de 26 a 30

CARROS USADOS VOLKSWAGEN COM GARANTIA

Todas as qualidades de um NOVO... com o preço de um USADO!

Carro usado com garantia



VENDEM-SE COM FACILIDADES DE TROCA E PAGAMENTO

SOCIEDADE COMERCIAL GUÉRIN, S.A.R.L.
Av. Antonio Augusto de Aguiar, 30-A — Telefs. 366751/7-370171/5

Guérin 6.69

O ensaio vai começar: Alcantara a postos para o que der e vier

AS MARCHAS DE LISBOA

(Continuação da pág. central)

(14); Aníbal Xisto Matos (33 anos, carpinteiro); Carlos Rosa Paixão (25, serralheiro); Horácio José (16, mecanico); José António Oliveira Abreu (22, ajudante de motorista); Germano Duarte (28, ceramista); José Fernando Ventura (23, decorador); António Lino (16, serralheiro).

«MUITO PODER DE ASSIMILAÇÃO SE FAZ FAVOR»

— *Peço a todos muita atenção, silêncio e, sobretudo, muito poder de assimilação* — com estas palavras, o director Jorge de Ávila inicia o ensaio.

Rapazes e raparigas ouvem entoar a melodia e depois cantam. Os quatro musicos presentes (nunca estão os oito, devido ás suas obrigações profissionais) esforçam-se por interpretar o melhor possível a composição.

— *O desfile é que é pior, hem?*

— *Ná, não é assim tão difícil* – responde um veterano da marcha. — *Sempre são uns quatro quilómetros, tá claro... Mas a gente a cantar e a bailar nem dá por eles...*

Porque entra toda esta gente nas marchas populares? A pergunta fazemo-la a vários elementos e a resposta é a mesma em todos eles:

— *É uma manifestação bairrista muito interessante e cheia de tradição.*

O mesmo, afinal, que pode ler-se nos folhetos oficiais.

CARTAS SEM RESPOSTA AO PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL DE SINTRA

Há nove anos que os moradores da antiga Rua Projectada à Avenida da Bela Vista (actualmente Rua Jorge Castilho), em Mem Martins, se dirigem, por carta e por exposição, ao presidente da Câmara de Sintra, tentando resolver «a angustiosa situação em que se encontram», devido ao péssimo estado da artéria onde vivem.

Esse grupo de munícipes dirigiu-se-nos agora, remetendo-nos cópias dos documentos enviados.

Na primeira carta, datada de 1 de Dezembro de 1960, depois de se pedir á Câmara o arranjo da rua, afirmava-se:

● A rua nunca foi arranjada

«Desde que a rua foi aberta nunca foi arranjada e assim com o pavimento esburacado, em períodos de chuva as poças de água e a lama são em tal quantidade que tornam difícil a passagem dos locatários às habitações e mesmo o acesso de veículos o que prejudica o desenvolvimento urbano do local.

«Na época estival em dias de vento, levanta-se tanta poeira que prejudica a saude dos que aqui habitam.

«Os signatários chamam ainda a atenção de V. Ex.ª, para o facto do colector passar a uma distância de, aproximadamente, 50 metros da rua. Deste modo, parece-nos vantajosa a colocação de manilhas até ao colector, na altura de se proceder ao arranjo do pavimento.

«Assim, em qualquer momento seria fácil a respectiva ligação, o que evitaria á Câmara o dispêndio de ter de o tornar a abrir».

Como o pedido de arranjo não obtivesse qualquer resposta, os signatários escreveram nova carta em 17 de Setembro de 1963, três anos depois. Nela se diz que:

«O pavimento encontra-se cada vez em piores condições; em períodos de chuva as poças de água e a lama são em tal quantidade que o tornam intransitável quer para peões quer para veículos».

E mais adiante, os moradores da rua Jorge Castilho sugerem a vinda de um funcionário camarário para avaliar da veracidade das suas afirmações

● Impossibilidade de acesso dos carros às garagens

Em 24 de Abril de 1967, os signatários das cartas enviaram uma exposição ao presidente da Câmara de Sintra, D. António Correia de Sá (Asseca), na qual se afirma:

«Embora sejam já passados seis anos sobre a data da primeira carta, não tiveram ainda os utentes daquela artéria a felicidade de receber de V. Ex.ª qualquer resposta.

«Com o rolar do tempo o piso da citada rua tem piorado gradualmente de tal forma que o mesmo em épocas estivais apresenta aspectos tão desoladores que os possuidores de viaturas se vêem na impossibilidade de guardar os seus carros nas suas próprias garagens. Poderá V. Ex.ª avaliar como a mesma se apresenta na época invernosa.

«Além do mais não dispõe a referida artéria de esgotos embora os mesmos tenham sido pagos aquando da construção das diversas moradias ali existentes. De resto, julgamos pouco dispendiosa esta obra, na medida em que o colector geral se encontra apenas a uma centena de metros.

«Trata-se de outro problema gravíssimo pois algumas das fossas, talvez por saturação, vertem o seu conteúdo para a rua, tornando não só a vida dos moradores um martírio, mas também um perigo para a saúde pública, com especial relevo para as inúmeras crianças».

● Comparticipação dos moradores

Mas a Camara Municipal de Sintra continuou sem dar resposta ou fazer qualquer coisa que satisfizesse os anseios dos utentes da Rua Jorge Castilho. Assim, alguns deles enviaram nova missiva ao presidente do Município no dia 21 de Outubro de 1967, na qual pedem para ser recebidos pessoalmente.

«Tudo, porém, continuou na mesma. Em 18 de Março de 1968 é enviada nova carta, desta vez ao presidente da Junta de Freguesia de Algueirão-Mem Martins. Por ela se percebe que já anteriormente se havia estabelecido um contacto entre os interessados e aquela entidade. Os dois últimos parágrafos são significativos:

«Porque estamos em presença de um caso que urge resolver e seguindo a orientação dada por V. Ex.ª, reuniram-se os moradores desta rua a fim de ser conseguida determinada verba para minorar as despesas resultantes das indispensáveis obras.

«Assim temos o prazer de informar V. Ex.ª que se encontra à sua disposição a quantia de Esc. 7000$00 (sete mil escudos), esperando-se que deste nosso sacrifício possamos ver definitivamente solucionado o problema dos esgotos e bem assim o alcatroamento da rua».

● Aviso de recepção

Como nada se resolvesse, em 5 de Dezembro de 1968, os moradores da Rua Jorge Castilho enviaram nova carta ao presidente da Câmara de Sintra. Transcrevemo-la quase na íntegra:

«Ex. Sr.:

«São passados oito anos desde que os moradores da Rua Projectada à Avenida da Bela Vista enviaram a essa Câmara Municipal o seu primeiro apelo para o arranjo da citada artéria.

«Como da parte desses Serviços o assunto não mereceu a atenção conveniente, três anos depois (Julho de 1963), remeteram os mesmos moradores nova exposição que não teve melhor sucesso.

«Entretanto, o estado da rua em causa foi-se tornando caótico com as intempéries e falta de esgotos.

«Porque, na realidade, o trânsito pela referida rua passou a constituir um verdadeiro calvário, de novo se solicitaram os bons ofícios dessa entidade, através de carta registada, datada de 24 de Abril de 1967.

«Partiram os utentes do princípio de que, desta vez, veriam satisfeitos os seus anseios em virtude de já não ser admissível o prolongamento da solução do problema.

«Mas, caso curioso! Nem a artéria foi arranjada, nem tão-pouco as cartas a que se fez referência mereceram uma simples resposta.

«E foi desta forma que os moradores se viram na contingência de remeter, com aviso de recepção, uma nova carta, em Outubro de 1967.

«Senhor Presidente, tudo continua na mesma ou talvez não, pois de ano para ano a rua se vai deteriorando, especialmente com as épocas invernosas».

● Vergonha de lá levar visitas

No final desta carta, os signatários dão conta ao destinatário da quotização que haviam feito para arranjar a questão dos esgotos.

Mesmo assim, nada de novo se verificou. As cartas continuaram sem resposta e a rua por arranjar.

Este ano, no dia 4 de Abril os reclamantes voltaram a escrever ao presidente da Câmara Municipal de Sintra, esta dirigida á morada particular. Nessa carta, repetem-se algumas das queixas anteriormente apresentadas e, nomeadamente, afirma-se que **«a rua encontra-se em estado tão deplorável que chegamos a ter vergonha de trazer* a nossas casas pessoas amigas ou mesmo familiares. Para agravar a situação e isto de todas as vezes tem sido dito, está também por solucionar o problema dos esgotos com evidente prejuízo para a saúde pública e especialmente para as crianças».**

● À espera de Godot...

Mais adiante pede-se a vinda do presidente á rua em questão para julgar «in loco» das razões dos moradores.

Até agora ainda não houve resposta. Os moradores da antiga Rua Projectada à Avenida da Bela Vista (actualmente Rua Jorge Castilho), em Mem Martins, continuam á espera... de Godot?

CINTOS DE SEGURANÇA
CAMPANHA

CADA VEZ SE TORNA MAIS PERIGOSO CONDUZIR

Dia a dia, o perigo aumenta na estrada.
É absolutamente necessário que faça
todo o possível para salvaguardar
a sua vida e a dos seus.
Tenha uma melhor protecção no seu carro
com cintos de segurança.
Os cintos de segurança têm salvo
milhares de vidas.
Conduza com o conforto de protecção extra
que lhe oferece o cinto de segurança
e procure uma boa marca
com fecho magnético (aumenta a segurança):
o cinto de segurança Kangol (magnético).

C. SANTOS S.A.R.L.

GIL VICENTE EM ALFAMA

O «PROSCENIUM» NO BECO DAS CRUZES

GIL VICENTE fez os Autos; Pedro Lemos recolheu e encenou os textos; os actores — actrizes-amadores do «Proscenium», esses, fizeram o resto.

Tudo era nada sem estes três elementos e o público bom da Boa União, ali, em Alfama, ao Beco das Cruzes, não se podia ter rido, como riu, com a «chacota» dos Diabos ou dos Frades, nem com o mais que foi tudo o que era o Teatro de Mestre Gil. Nem rido, nem aprendido a estimar, como sendo do povo, o que é do povo e que para ele é feito.

Depois da noite de sábado, grande parte do público da Boa União de Alfama ficou a tratar-se tu-cá-tu-lá com o Gil Vicente dos Autos-de-el-rei. Viveu, com ele, as facécias dos seus personagens; conheceu, com ele, as figuras da rua dos seus Autos; aprendeu, com ele, as cantigas do seu tempo e a moda de o povo as cantar e as dançar. Povo-por-povo, muita gente do público tentou-se a entrar na roda dos «Agravados», na marcação ao bico da sandália da dança dos frades, ou mesmo no saracoteio da Farsa das Ciganas.

Mas, naturalmente, o mais importante foi o espectáculo.

«Proscenium» é a designação com que os rapazes e as raparigas (*amadores* de Teatro, mais porque o amam do que pelo facto de não receberem nada por o fazerem) do Sindicato dos Profissionais de Escritório de Lisboa identificam o seu conjunto artístico. «Proscenium» é, por assim dizer, um investimento de várias vocações teatrais de que o publico tira o lucro e os investidores a satisfação de se realizarem...

Mas pode contar-se uma história, real e exacta, para os que gostam de saber as coisas desde a fundação.

Foi em 1957. Dois empregados de escritório conheceram-se no Centro de Aperfeiçoamento Profissional do seu sindicato. Ambos, no seu mundo de ilusão, tinham a paixão do teatro. O resto era o quotidiano estreito da vida dos empregados de escritório. Pois pensaram, á margem da sua actividade profissional, criar no próprio sindicato, um grupo de teatro. Perseveraram. Estabeleceram novos contactos e conseguiram-no.

Os seus nomes? Pois claro: Mário Cardoso e José Carinhas. E, com eles, um primeiro grupo, sem verbas, com pouco mais do que entusiasmo e esperança. Durante 3 anos, fizeram coisas para si mesmo. Os próprios encenavam. Os próprios representavam. As famílias eram quase todo o seu publico. Até que, em 1960, com uma promessa de verba estreita, mas menos apertada, foram buscar um encenador. E foi assim que, há dez épocas, o actor Pedro Lemos se ligou resolutamente ao grupo. Ele próprio jogou e acertou na paixão dos outros. O grupo, hoje, tem para cima de vinte figuras.

E, vai daí, de lá para cá, o «Proscenium» já apresentou Gil Vicente (Breve Sumário da História de Deus e Auto da Fé», Francisco Ventura (Auto da Justiça), Carlos Amaro (São João subiu ao Trono), Eduardo Schwalbach (A bisbolhoteira), Pedro Lemos (Clara Bonita), Carlo Goldoni (O Criado de dois Amos), Moliére (Médico á força), Shakespeare (As Alegres Comadres de Windsor), Adriano Suassuna (O Auto da Compadecida), Carlos Moniz (O Tinteiro), Arthur Miller (Morte de um Caixeiro Viajante), Carl Zuckmaier (A Luz Fria) e Ionesco (O Rinoceronte).

E, assim, chegou o «Proscenium» ao espectáculo que, no sábado, levou á Boa União: «Silva Vicentina» — uma hábil recolha de textos vicentinos, fazendo, por um lado, Teatro Popular, e, por outro, Teatro Didáctico.

A «Alma» e o «Diabo»

A assistência seguiu interessada todo o espectáculo. Aqui, é uma cena do «Auto Pastoril Português, que prende a atenção dos espectadores. O tusiasmo atingiria, porém, os limites máximos nas «chacotas» de frades e diabos, para as quais Pedro Lemos encontrou a mais adequada expressão plástica e musical

CHACOTA DOS DIABOS E DOS FRADES VICENTINOS

Uma outra coisa que achamos de nosso dever recontar é a história dos frades.

Mas, vamos ao princípio. No colóquio que o «Proscenium» levou á sala de Teatro da Boa União, falou-se, a certa altura, do guarda-roupa, aliás, rigoroso, expressivo, funcional e, teatralmente rico.

Esperança Monteiro, actriz — empregada-de-escritório — mestra-de-corte, foi quem, ajudada pelos outros componentes do grupo, confeccionou todos os trajos de cena. Todos, menos os hábitos dos Frades...

Esses, por dificuldade de linha e de feitio, foram, em vez de feitos «em casa», pedidos a um convento — ao dos franciscanos.

Os religiosos acederam, já não em emprestar, mas, mais do que isso, em dar (dar de todo) os hábitos velhos que, mesmo na sua humildade monástica, tinham posto de lado e substituído por novos.

É assim que, a rigor, os Frades desta «Silva Vicentina» aparecem certos, é verdade, mas vestidos em segunda-mão. No palco, porém, a ilusão dá-os como acabados de sair de um pronto-a-vestir. Mas não é isso que queríamos contar... Queríamos dizer que o «Proscenium», por reciprocidade e gratidão, convidou, para o seu primeiro espectáculo, os frades dadivosos.

Eles acederam e foram ver e ouvir o Gil Vicente dizer deles o que diz: que o Frei Paço da «Romagem dos Agravos» é palavroso e enfatuado; que o Frei Narciso, do mesmo entremez, é pecaminoso e agravado; que o Frade Carpinteiro da «Frágua de Amor» é estupido e confiado; que o Frade Doido da «Nau de Amores» é ridículo e metediço; que o Frade Confessor do «Auto dos Físicos» é opinioso e servil.

Mas gostaram. Riram-se. Confessaram que Mestre Gil «entrou» dentro de muitos deles e os virou do avesso. Encontraram-se, não como frades, mas como figuras nos tipos criados pelo dramaturgo. Apenas um reclamou:

— Tudo está certo, só há uma coisa que não me parece exacta: é que eu estou há tanto tempo no Convento e nunca vi um Frade dançar...

Mas o povo, quando está alegre dança, e Frade, no tempo de Gil Vicente, era povo.

T. da S.

MESTRE GIL EM «PESSOA» NO PALCO DA «BOA UNIÃO»

A propósito de Teatro Didáctico e sem comentários, vamos recontar o que Mário Cardoso contou, no colóquio que, na Boa União, se seguiu á representação da «Silva Vicentina» (mostrando que ensinar Gil Vicente tem uma razão coerente com o acto de representá-lo...).

O «Proscenium» agarrou no seu Gil Vicente e tem andado a levá-lo a Escolas, Fábricas e Sociedades Recreativas. Pois, foi numa Escola que esta se passou.

Dez mocinhas do ensino médio, entre os doze e os catorze anos, apressaram-se, no espectáculo realizado na sua Escola, a ajudar, sobretudo as actrizes, nos preparativos de cena.

Houve, portanto, oportunidade de falar com elas de muitas coisas e, já que era o tema da noite, de Gil Vicente. Pois, oito ignoravam-no muito simplesmente, enquanto duas tinham dele uma ideia, digamos, peregrina...

Uma disse:

— Já sei: foi um poeta!

E a outra acrescentou:

— E deve ter sido bom, porque, ainda hoje, se fala dele...

Há ou não razão para ensinar e divulgar Gil Vicente? Quem é qua ajuda o «Proscenium» a fazê-lo?

Críticas no Senado

(Continuação da 4.ª página)

ção e a maior parte das novas explorações teria de parar se a barreira à importação fosse retirada e os preços nos Estados Unidos caíssem em resultado disso. A indústria ridiculariza a ideia de que as propostas dos críticos do apoio custariam ao público menos do que os lucros especiais actualmente recebidos pela indústria.

Muito curiosamente, existem pouquíssimos estudos económicos disponíveis para ajudar a resolver estas dissenções. É esta precisamente a razão de queixa dos críticos ao actual sistema: que os auxílios à indústria eram evidentemente designados como dispositivo proteccionista e não primordialmente para ir ao encontro das necessidades demonstradas da segurança nacional.

Uma das dúvidas cruciais, por exemplo, é de quanto poderia ser permitido diminuir os preços dos Estados Unidos sem eliminarem a maior parte da sua produção. Um estudo aturado deste problema — talvez o único — sugere que sem limitações de produção, cerca de 85 por cento do petróleo americano teria preços de custo de 50 cêntimos ou menos por barril. Certamente que o petróleo não poderia ser vendido a este preço. Assim o preço útil de venda incluiria este preço mais os custos de exploração e desenvolvimento apropriados a garantir futuros fornecimentos — avaliados em 1,26 dólares por barril pelo Chase Mohanttan Bank para o período 1958-67 —, mais as taxas, lucros e alguns outros gravames. No total poderia muito bem ser superior aos 2 dólares do preço de importação, mas em todo o caso ainda abaixo dos 3,50 dólares do preço na costa atlântica.

Até que haja mais informações acerca destes cálculos, e sejam estudadas mais cuidadosamente as implicações das alternativas políticas em relação à segurança nacional, o público não saberá se valerá ou não a pena continuar a dar o seu dinheiro para manter os subsídios à indústria petrolífera.

REUNIÕES ROTÁRIAS

Nas Caldas da Rainha

CALDAS DA RAINHA, 26 — Sob a presidência do sr. dr. Mário de Carvalho, e estando presentes numerosos convidados, realizou-se mais uma reunião do Rotary Clube local. O sr. dr. José Francisco Graça Costa, funcionário superior do Instituto Nacional de Estatística, fez uma palestra sobre «Estatística e programação na empresa».

Em Almada

ALMADA, 26 — Na ultima reunião do Rotary Clube local, que foi presidida pelo sr. Joaquim Sommer Ribeiro, o sr. Eurico da Fonseca falou sobre o voo espacial da «Apolo 10» e o sr. Ventura Ribeiro Varanda, presidente da comissão pró-Casa da Criança, deu conhecimento da situação financeira com vistas á realização de tal empreendimento, informando que, em Junho, haverá uma festa cujo produto reverterá para esse fim.

SINTRA ESPERA-O

Para a sua deslocação utilize os comboios eléctricos.

PUBLICAÇÕES

«Boletim da Camara Municipal de Sá da Bandeira» — N.º 23

«Boletim Mensal de Estatística» — Numero de Fevereiro.

«South African Panorama» — Numero de Abril.

«Fundexport» — N.º 476.

«Revista Shell» — N.º 368.

«Industria Portuguesa» — Numero de Abril.

«A Industria do Norte» — N.º 590.

«Holland Herald» — Vol. 4, n.º 3.

«Boletim de Informação do Ministério dos Negócios Estrangeiros» — N.º 30.

«Seguros» — N.º 119/122.

«Revista Militar» — Numero de Fevereiro-Março.

«Águas-Livres» — N.º 12.

«Fundo de Desenvolvimento da Mão-de-Obra — Numero de Janeiro.

«Mensário das Casas do Povo» — Numero de Abril.

«Boletim de Normalização» — N.º 5.

«Arquivo do Instituto Gulbenkian de Ciência» — Vol. III, n.º 2.

«Boletim do Grémio da Lavoura do Cadaval» — Numero de Março.

Sérias dificuldades nas ligações ferroviárias das linhas do Douro e Trás-os-Montes

MONCORVO, 26. — É inacreditável o que se passa com os serviços dos Caminhos de Ferro, verificando-se não haver da parte da respectiva Administração, a mínima consideração pelos passageiros que honradamente pagam os seus bilhetes.

Assim, as automotoras que saem do Porto ás 14 e 30, cruzam no Tua com a de Barca d'Alva, que devia chegar áquela cidade á 22 e 4, parte para os seus destinos, sempre com grandes atrasos. Ainda no passado dia 17 do corrente ali esperámos a de Bragança durante uma hora e 15 minutos A chegada ao Porto verificou-se com uma hora de atraso, com graves prejuízos para os passageiros

Temos feito muitas viagens no Douro, naquelas automotoras e nunca aconteceu estar já ali a de Bragança. Por vezes, no Inverno, as carruagens não têm aquecimento e no Verão o calor é de derreter, pois é bem sabido que se trata de uma das zonas mais quentes do Douro

O problema, segundo pensamos, resolver-se-ia bem, alterando os horários de forma a não haver, no Tua, tanto tempo de espera, partindo as automotoras do Douro, mais tarde ou a de Bragança mais cedo.

A Imprensa já por mais de uma vez se tem referido a este estado de coisas. O mais engraçado é que o passageiro paga excesso de velocidade e uma viagem de ida e volta ao Porto custa 24 escudos

Reunião de professores primários de diversos concelhos

MOIMENTA DA BEIRA, 26. — Cerca de duzentos professores primários, das escolas dos concelhos de Armamar, Vila Nova de Paiva e de Moimenta da Beira estiveram reunidos, no Externato «Infante D Henrique», numa sessão de trabalhos, sob a orientação do novo director escolar do distrito de Viseu, sr Francisco Carlos da Silva Ramos, que estava acompanhado pelo adjunto escolar, professor sr José Mesquita.

Aquela autoridade escolar traçou as linhas gerais da acção em comum dos professores primários da sua jurisdição, no sentido de uma escola mais activa e eficaz no que respeita á formação e ao aperfeiçoamento de uma tão vasta quão delicada massa escolar.

CRIADAS

Organismo oficial admite criadas com o salário mensal de 625$00 e 725$00 no caso de não terem vaga nas camaratas, com direito a alimentação e reforma e com perspectivas de melhor.

Devem possuir a habilitação da 4.ª classe e idade compreendida entre os 18 e 34 anos.

Resposta a este jornal ao n.º 279.

AUTOMÓVEIS

NSU Prinz Modelo 1968 com cintos de segurança, perfeitas condições, vende com facilidades 38 contos — **Telefone 86 09 76.**

5 HORAS NO TEJO

A C. P.

DANDO REALIZAÇÃO À INICIATIVA DA **CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA** ORGANIZA TODOS OS DOMINGOS DE 25 DE MAIO A 28 DE SETEMBRO PASSEIOS NO TEJO NUM DOS SEUS MAIS MODERNOS BARCOS

EMBARQUE NA ESTAÇÃO DO TERREIRO DO PAÇO ÀS 14 HORAS E DESEMBARQUE NO MESMO LOCAL ÀS 19 HORAS

PREÇO: 12.00

BILHETES À VENDA NAS ESTAÇÕES DE LISBOA (ROSSIO), LISBOA (SANTA APOLÓNIA), LISBOA (TERREIRO DO PAÇO) E NAS AGÊNCIAS DE VIAGENS AUTORIZADAS

LOTAÇÃO LIMITADA

50 ANOS AUSTIN

J.J.GONÇALVES SUCRS. S.A.R.L. apresenta a sua campanha de férias

GRANDE EXPOSIÇÃO ESPECIAL DE AUTOMÓVEIS AUSTIN USADOS PROVENIENTES DE SERVIÇO E OUTROS DE RETOMAS AOS MELHORES PREÇOS E FACILIDADES ADICIONAIS DE PAGAMENTO.

ABERTA AO PÚBLICO DE 26 A 30 DE MAIO DAS 9 ÀS 13 E DAS 14.30 ÀS 23 HORAS, NO SALÃO DA AVENIDA DA REPÚBLICA, Nº 36 A-F — LISBOA

69-DSN-05

Rádio

PROGRAMAS DE HOJE

EMISSORA — 1.º Programa — 451 m — 665 kc/s — Às 16: Noticiário; 16 e 05: Que quer ouvir?; 16 e 30: Programa da tarde; 17: Ginástica de Pausa, pelo dr Marques Pereira; 17 e 45: Quinze minutos com Beatriz de Sousa Santos; 18 e 05: Novos ritmos; 18 e 20: Tempo de Juventude, por Odette de Saint-Maurice; 8 e 50: Novos ritmos; 19 e 50: Rádio Rural — Musica só musica, 20: Diário sonoro; 20 e 20. Melodias do passado; 20 e 37: 33 Episódio do Folhetim «O Imortal de Florença»; 21: Jornal de actualidades; 21 e 30: Musica ligeira; 21 e 40: Vamos ouvir Gina Maria, 22: A Ciência ao Serviço do Homem, pelo dr António Manuel Batista; 22 e 20: Coro feminino da Emissora Nacional; 22 e 40. Conjuntos ligeiros; 23 e 05: Programa da noite; 1: Fecho

2.º Programa — 397 m — 755 kc/s — Às 15 e 30: Que quer ouvir? — programa elaborado por Margarida Brandão; 17 e 32: O compositor interpretando a sua obra—Woodcuts Traesnit, opus 65 (Niels Viggo Bentson) em piano pelo autor, 17 e 54: A Orquestra do Concertwebouwde de Amsterdão, dirigida pelo maestro George Szell; 18 e 40: Musica de piano; 19: Crítica Literária, pelo padre João Mata; 19 e 10: Semanário musical; 20: Diário sonoro; 20 e 20: Musica de piano; 20 e 30: Musica sacra de Monteverdi; 21: Recital de violoncelo por Celso de Carvalho, com a colaboração do pianista José Carlos Picoto; 21 e 30: Musica sinfónica; 23: A Voz do Ocidente; 1 e 15 Fecho

2.º Programa (Cultural MF 2) — 94,3 mc/s — Às 23: Canções de Berlioz pelo soprano Eleanor Steber e a Orquestra Sinfónica Columbia, sob a direcção do maestro Jean Morel; 23 e 15: Festival de Verão em Dubrovnik de 1968 — em gravações cedidas pela Radiotelevisão Jugoslava — Concerto; 0 e 01: Cantata para a morte do Imperador José II (Beethoven); 1: Fecho

Emissão Estereofónica (MF 1 de Lisboa, Porto, Lousã e Monchique) — 95,7 mc/s — Das 21 ás 23: Musica ligeira; Musica sinfónica; Musica coral; Solos.

Às 19 e 10: Rádio Universidade — 451 m — 665 kc/s.

RÁDIO CLUBE — 290,13 m — — 1034 kc/s. — Às 16: Programa C D C.; 18: Ela e o seu mundo; 18 e 15: Momento riscado; 18 e 30: Lisboa á tarde; 19 e 15: No mundo aconteceu; 19 e 30: Rádio-Jornal; 20 e 07: Selecção; 20 e 30: Jornal dos espectáculos; 20 e 45: Isto é Brasil; 21 e 03: Alegria no trabalho; 21 e 32: Impacto; 22 e 30: Quando o telefone toca; 23 e 08: Grande roda; 0 e 02: «P B X»; 2: Contacto; 3 e 02: A noite é nossa; 6 e 02: Diário rural; 7 e 03: Talismã

Modulação de frequência—97,4 mc/s — Às 16 e 04: Programa C D C.; 17 e 57: O nosso programa, 19 e 04: Em órbita; 21 e 02: Boa noite em FM; 22 e 02: Programa á Gô-Gô; 0 e 02: Alta Fidelidade Philips; 1 e 03: Banda Sonora; 2: FM-67 e Fecho

Emissor de Miramar — 383,6 m — 782 kc/s — Às 16: Programa C D C.; 18: Depois do chá; 18 e 30: Ela e o seu mundo; 18 e 45: Matinée teatral; 19 e 03: Miscelânea; 19 e 17: ...Dirige o ritmo; 19 e 30: Vozes e orquestras; 19 e 45: Conjuntos; 20 e 07: Rádio Placard; 20 e 21: Norte dia a dia; 21 e 02: Conjunto vocal; 21 e 15: Só-Rádio; 21 e 30: Rádio Placard; 21 e 45: Mensagens bíblicas. 22 e 03: O Santo; 22 e 15: O caminho da vida; 22 e 30: Presença coimbrã; 23 e 04: Clube da Juventude

RÁDIO RENASCENÇA—233,2 m — 1286 kc/s — Às 16: Radiorama; 8: Orquestras; 18 e 30: Terço e bênção da Basílica dos Mártires; 19 e 05: Musica seleccionada; 19 e 30: Página 1; 20 e 55: Meditando; 21: Programa dos sócios; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Pentagrama; 22 e 45: Musica de sempre; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho

Estação do Porto — 256,6 m — 1169 kc/s — Às 16: Radiorama; 8: Melodias; 18 e 30: Terço, da Basílica dos Mártires, em Lisboa; 19: Musica seleccionada; 19 e 30: Página um; 20 e 55: Meditando; 2: Os novos emissores em marcha; 22: A musica é boa companhia; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA — Onda méd.a — 188 m — 1594 kc/s — 94,4 mc/s — **Rádio Peninsular** — Das 7 ás 8 e das 11 ás 17; **Clube Radiofónico de Portugal** — Das 8 ás 11 e das 19 e 30 ás 22; **Rádio Voz de Lisboa** — Das 17 ás 9 e 30 e das 22 ás 2

PROGRAMA DE HOJE

I Programa — Às 19 e 30: Telejornal; 9 e 50: Mistérios do Rosário; 20 e 25: Momento Desportivo; 21: Se bem me lembro, pelo prof. Vitorino Nemésio; 21 e 30: Telejornal; 21 e 55: ZIP-ZIP, com Raul Solnado, Fialho Gouveia, Carlos Cruz, Nuno Martins, Fernanda Borsatti, Adriano Correia de Oliveira, Ana Faria, Mariema, Laura Soveral, etc.; 23 e 45: Telejornal e Fecho.

II Programa — Às 21 e 30: Telejornal; 21 e 50: TV Clube; 22 e 25: Os Companheiros de Jehu; 22 e 50: Horizonte; 23 e 45: Telejornal e Fecho

TELEVISORES GRUNDIG

AMANHÃ — **I Programa** — Às 14 e 40: Ciclo Preparatório 19: TV Educativa; 19 e 30: Telejornal; 19 e 50: Série Juvenil — «As Aventuras de Seaspray»; 20 e 15: Vamos Dormir; 20 e 30: Programa Feminino — «Nós as Mulheres»; 20 e 45: TV Social; 21: Feira Literária; 21 e 30: Telejornal; 21 e 55: Recital — Vinicius de Moraes, Chico Buarque e Nara; 23 e 50: Telejornal e Fecho

II Programa — Às 21 e 30: Telejornal; 21 e 50: Noite de Cinema — «A História da Minha Vida»; 23 e 30: Telejornal e Fecho

TUDOR PILHAS BLINDADAS ESTANQUES

TV dia a dia

HOJE PODE VER...

ZIP-ZIP: NOVO PROGRAMA

Raul Solnado tem, a partir de agora, presença assídua na TV

Fialho Gouveia

Carlos Cruz

NUMA PRODUÇÃO de Raul Solnado, Fialho Gouveia, Carlos Cruz e Baptista Rosa, a R. T. P. apresenta, cerca das 21 e 55 o primeiro programa da nova série «Zip-Zip» em que serão convidados: a nova Princesa «Teen-Agers» Portuguesa, eleita numa iniciativa do «Diário de Lisboa», o professor de dança Magalhães Pedroso, Almada Negreiros e Manuel Valente Taborda, espontâneo que actuaram recentemente no Campo Pequeno. Colaboram o Quinteto Académico + 2, Grupo «Zip-Zip», Fernanda Borsatti, cançonetistas Adriano Correia de Oliveira, Ana Faria e Mariema. São apresentadores Raul Solnado (um apresentador muito especial), Fialho Gouveia, Carlos Cruz Fernanda Borsatti.

canal da crítica

CANÇÕES DE SEMPRE... PARA NUNCA

Pergunta-se qual será o objectivo em manter uma rubrica do género de «Melodias de Sempre». Pergunta-se — e ninguém responde. Não será, com certeza, para dar uma contribuição ao desenvolvimento da música ligeira portuguesa. Não é, porque, se o fosse então a loucura seria completa: Nem será para salvar do pó do esquecimento aquelas «melodias» que, no dizer do Carlos «Lagarto» de ontem, «nos entravam pelos ouvidos e nos saíam logo pela boca...» Não é, porque, se o fosse, ninguém tomaria a sério.

Igualmente não será para dar ao publico do nosso tempo algumas novas canções para o reportório do seu dia-a-dia. Não é, porque, se o fosse, o publico responderia com uma gargalhada de todo o tamanho.

O unico interesse seria poder comparar as interpretações — mas aí mesmo o jogo estaria viciado, pois dos intérpretes de outros tempos poucos serão os telespectadores que se recordam — e os intérpretes actuais não entendem o que entoam: é como se falassem uma língua estrangeira. O resultado aí está na penosa sensação de ridículo que nos acompanha desde as primeiras imagens.

A boa crítica funda-se em exemplos. Pois tome-se, por exemplo, cada um dos numeros ontem interpretados. Qualquer. Á sorte. Exemplos tem que farte.

Se dissermos que Maria Candal foi quem deu mais sabor á cantoria, pois buscou para ela uma interpretação pessoal (e mais actual); que Nicolau Breyner (no genérico chamam-lhe Bryner. Será piada á cabeleira?) continua, infelizmente, a dar a sensação de «gozar» da sua própria vocação de cançonetista; qué o Octávio de Matos tem mais presença do que voz; que Alice Amaro tem mais voz do que presença; que Florbela Queirós tem mais dentes e cabelo do que tudo o mais — dizer isso muito pouco ou nada adiantaria.

Pouca importancia, aliás, tem a voz do crítico que, por isso mesmo, mais uma vez não se revolta contra o tratamento parquemayeresco dado ás melodiestopadas, com molho intragável do maestro Coelho. Não me admirava mesmo nada de ver um dia destes a notícia de que enviávamos estas «melodias de sempre» para a rede da televisão. Ou mesmo da mundovisão. Sim, com esta crise de humor que o mundo atravessa...

HORIZONTE: EM DIÁLOGO COM O PÚBLICO

Uma vez mais o programa «Horizonte», em produção de Baptista Rosa, seria o bastante para monopolizar as atenções do crítico. São de recordar as palavras e a simplicidade de Nara Leão que substituiu pela simpatia a incapacidade de responder ás inteligentes e oportunas questões postas por Fialho Gouveia, questões nenhuma fútil ou despropositada: Nara sabe cantar, deixe, eu mando-lhe um disco meu para você ver como é. E cantou. Cantou como sabe, como diz: «sem premeditação».

São de recordar as imagens (talvez um tanto eruditas, não?) da Torre e do engenheiro Eifell.

São de recordar as palavras, o contentamento, o orgulho dos três inventores premiados. Céptico, enquanto ao invento da garrafa e do copo incorporado? Céptico, eu, por julgar que o melhor copo de uma garrafa é o seu gargalo? Devo estar fora da razão, não jogar o suficiente na exigência de comodidade. O seu inventor registou o invento em mais de 20 países, no que empatou mais de mil contos!

De recordar a conversa entre Maria Aurora e a Silvia, a dos «Três Ulmeiros», aquela Silvia que parecia, ontem, toda futil e se revelou mulher inteligente e sensata. Censure-se Maria Aurora por não ter traduzido correctamente uma resposta da francezinha.

Os dois melhores capítulos de «Horizonte» foram, porém, constituídos pelo filme de Augusto Cabrita e pela «mesa-redonda» referente ao problema da programação infantil da Televisão portuguesa.

Neste seu filme, com a duração de oito minutos, Augusto Cabrita conta-nos como o escultor Manuel Casimiro de Oliveira transforma as peças inuteis dos automóveis em estátuas.

Na realidade, isso é apenas um pretexto. Material para uma fábula. Manuel Casimiro restabelece o equilíbrio, mas em novos termos. As peças do automóvel são funcionais. Mas o automó-

(Continua na página seguinte)

EXPOSIÇÃO 2.º CONCURSO ESCOLAR DE PINTURA E DESENHO

CISNE

DE 2 A 31 DE MAIO GALERIA NACIONAL DE ARTE P. MARQUES DE POMBAL, 1

APOLO 10

Regresso à Terra

CERCA das 17 e 30, a R. T. P. espera ligar á Eurovisão para, via Mundovisão, apresentar as imagens da recuperação da Apolo 10, após o seu regresso ao nosso planeta.

MISTÉRIOS DO ROSÁRIO

«O POVO PEDE a Pilatos que crucifique Cristo. Pilatos lava as mãos e diz que não quer tomar parte nessa morte. Deixa isso com o povo e este quer que Ele seja crucificado. Até ao Calvário, Cristo leva a pesada cruz ás costas. Por vezes, quase desfalece. Durante o trajecto uma mulher limpa-lhe o rosto. E todos vêem, com espanto que na toalha, ficar marcado o rosto de Cristo.»

2.º PROGRAMA

AVENTURAS • TV CLUBE • HORIZONTE

O PROGRAMA REGIONAL inicia a sua emissão, após o telejornal em simultâneo com o 1.º programa, com a transmissão do 12.º episódio do folhetim «Os Companheiros de Jehu». Segue-se o «TV Clube» com os jovens Tino Costa, João Fernando e Maria Valejo. A terminar a emissão é apresentado em repetição, o programa «Horizonte», que foi emitido ontem no 1.º programa.

Dinheiro!... Economia!...

J. PIMENTA, S. A. R. L.

Do seu capital, aplicado em propriedades, sem qualquer preocupação pode obter um

Rendimento ou Juro de 7 a 10% garantido de 6 a 18 Anos à escolha do cliente

3.000 Clientes podem responder-lhe com verdade

Informe-se nos nossos escritórios

LISBOA: Rua Conde Redondo, 53, 4.º-Esq. — Tels. 45843 e 47843 — QUELUZ: Rua D. Maria I, 30 — Tels. 952021/22
AMADORA — REBOLEIRA — Tel. 933670

Tiro aos pratos

ESTREMOZ, 26. — Decorreu nesta cidade o torneio de tiro aos pratos, organizado pelo Clube de Futebol de Estremoz, tendo-se efectuado duas provas com apreciável numero de atiradores e cuja classificação foi a seguinte:

Na prova «ensaio» o primeiro foi António Rebocho, que recebeu a taça «Armando Maldonado Cortes»; o segundo classificado foi Jorge Maldonado «Taça Grande do Comércio de Estremoz», e o terceiro, Manuel Camarinha, taça «Colégio de São Joaquim».

A prova de honra foi vencida pelo sr. Domingos Costa, recebendo por isso a taça «Camara Municipal de Estremoz», uma libra de ouro e um seguro de caça no valor de 100 contos.

O segundo classificado nesta prova foi o sr. Domingos Claudino, que recebeu a taça «Covina», tendo sido terceiro o sr. Mira Proz, taça «Banco Espírito Santo

Necrologia

FALECIMENTOS

Manuel Freire

Faleceu o sr. Manuel Freire, de 69 anos, proprietário, natural da Serra de Tomar, casado com a sr.ª D. Ana de Jesus Freire e pai dos srs. dr. João de Jesus Freire, eng.º Mário de Jesus Freire e José Manuel Godinho Freire. O funeral, a cargo da Agência Tavares, da Estrada de Benfica, 315-A, realiza-se amanhã, ás 11 horas, da igreja de São João de Deus (capela A), para jazigo no cemitério do Alto de S. João.

Dr. Carlos Alberto Ribeiro de Sá Menezes

Faleceu o sr. dr. Carlos Alberto Ribeiro de Sá Menezes, de 34 anos, natural de Braga, solteiro, médico, filho da sr.ª D. Maria do Céu Ribeiro Menezes e do sr. dr. Jesmino do Céu da Silva Sá Menezes, irmão dos srs. dr. Fernando Ribeiro de Sá Menezes, casado com a sr.ª D. Isabel Sá Menezes e do regente agrícola Amadeu Ribeiro de Sá Menezes casado com a sr.ª D. Maria Teresa de Sá Menezes.

O funeral, a cargo da Agência Magno, realiza-se amanhã, ás 7 horas, da basílica da Estrela para jazigo de família no cemitério de Pousada (Braga).

Hoje, ás 19 horas, celebra-se missa de corpo presente.

Joaquim José Baptista

ALCAINS, 26 — Faleceu nesta localidade, de onde era natural, o sr. Joaquim José Baptista, encarregado do serviço de transportes, da Fábrica Lusitana, muito estimado pela sua bondade e esmerada educação. Contava 55 anos, era casado com a sr.ª D. Maria de Jesus Baptista Preto, era filho do sr. Estêvão Baptista, proprietário e da sr.ª D. Maria do Carmo André Baptista, irmão das sr.ª D. Maria Teresa André Baptista, dr.ª D. Virgínia Baptista Sequeira Queirós, professora da Escola Comercial e Industrial de Évora, casada com o sr. eng.º Alberto Sequeira Queirós e do sr. João Baptista André, delegado de propaganda médica, casado com a sr.ª D. Margarida de Assunção Mouga dos Santos Baptista André e tio dos estudantes Ana Margarida dos Santos Baptista e Alberto Jorge Baptista Queirós.

FUNERAIS

Mário de Oliveira

Da igreja dos Anjos para o cemitério do Alto de São João, saiu, esta tarde, o funeral do jornalista Mário de Oliveira, de 78 anos, inspector reformado dos C. T. T., que era o decano da Imprensa desportiva portuguesa e, há longos anos, colaborador do nosso prezado colega «O Século».

Sócio fundador do Sport Lisboa e Benfica, fundou e dirigiu o jornal «O Sport Lisboa», dedicando-se em especial ao ciclismo e á natação. Foi, ainda, director de «O Sport Ilustrado», em 1934, e do semanário de crítica «Pão, Pão...», tendo colaborado em muitas outras publicações.

Ocupou importantes cargos nas Federações Portuguesas de Ciclismo e de Natação e foi por sua iniciativa que se criou a corrida da «Chama da Pátria».

Mário de Oliveira, era casado com a sr.ª D. Zita Paula dos Reis Gema Oliveira; tio da sr.ª D. Zita de Oliveira Esteves Soares; padrasto do sr. António Jorge Reis de Sousa Marques, oficial da marinha mercante, casado com a sr.ª D. Maria de Lurdes Lourenço Marques; avô do sr. António Jorge Reis Soares Marques; e cunhado do sr. Isidro Gema, funcionário da Câmara Municipal de Lisboa.

Síndicato Nacional dos Capitães, Oficiais Náuticos e Comissários da Marinha Mercante

ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

Nos termos legais é convocada a Assembleia Geral deste Sindicato, para reunir na sua sede, Praça de D. Luís, n.º 9, 1.º, Dt.º, em Lisboa, no dia 30 de Maio do ano corrente, pelas 17 horas, em primeira convocação e uma hora depois, em segunda, para apreciação e votação do Relatório, Balanço e Contas da Gerência de 1968.

Lisboa, 26 de Maio de 1969. O Vice-Presidente da Assembleia Geral em exercício da Presidência

a) *António Pinto e Neto*

CANAL DA CRÍTICA

(Continuação da pág. anterior)

vel, que foi belo e vitorioso da comodidade ou da velocidade, jaz no cemitério. Aí vai o escultor procurar as peças que, de funcionais, se transformarão em arte.

Para o poeta, é o mesmo. O poeta serve-se das palavras que são funcionais que servem para. Vai buscá-las ao cemitério do nosso quotidiano, descobrir nelas novas qualidades restabelecer-lhes o equilíbrio em termos de arte...

A própria musica que actuou ao lado, melhor dizendo: no seio das imagens, ilustra a fábula. Já pouco ou nada existe de musica naquilo — há palavras, há bafo, há respiração humana, há estertor de peito ou de forja. Há transformação. Passagem dialéctica. Ou «metamorfose», como quer Augusto Cabrita, poeta...

A «mesa-redonda» reuniu o dr. Artur Geraldes, o sr. Pedro Jorge, D. Monique Bairrão e o médico dr. João Santos, cuja ponderação dos fenómenos da educação e psicologia infantis não pode deixar de merecer as atenções da televisão portuguesa numa altura em que, por informação de Carlos Cruz sabemos estar em fase de reestruturação a actividade de programas para as crianças.

Muitas foram as lebres levantadas e não se aguardava que, em tão poucos minutos, se caçasse alguma. O problema da violência; o carácter deseducativo dos desenhos animados; as questões levantadas pelos inquéritos e a «leitura» dos seus resultados; o horário das emissões; o comportamento dos criadores de programas que, como muito bem acentuou o dr. João dos Santos, não devem violentar nem sobrepor-se aos pontos de vista dos educadores, ou seja: que «as razões de Estado» não devem adiantar-se ás razões da criança — eis algumas das questões levantadas em «Horizonte» e esse foi o seu grande mérito: recordar á grande massa de telespectadores que tais problemas existem e que, na sua resolução, todos devem ser interessados responsáveis, garantes.

Ninguém sabe como serão os novos programas infantis em que trabalham já comissões nomeadas pela Televisão portuguesa. O que sabemos é que, a partir de agora, está o publico muito mais apto a discutir. E a julgar.

MÁRIO CASTRIM

FERROTOUR LISBOA-MADRID

Os Caminhos de Ferro Portugueses e Espanhóis proporcionaram-lhe novamente, a preços acessíveis, este sistema de excursões de 6 dias «à forfait» (todas as despesas incluídas) a partir de 1350$00. Peça informações e folheto descritivo nas Secções de Informações, nos Despachos Centrais do Caminho de Ferro e nas Agências de Viagens.

FAJÃO (Pampilhosa da Serra)

António Augusto Esteves

FALECEU

Sua esposa, filhos, noras, genros, netos e mais família, cumprem o doloroso dever de participar a todas as pessoas das suas relações e amizade o seu falecimento e que o seu funeral se realiza amanhã, pelas 10 horas da sua residência em Fajão para o cemitério local.

AGÊNCIA JULIO & ALMEIDA, LDA.
Rua do Sol a Santana, 23-25 (Telefones: 57465-864946)

Augusto Vaz de Carvalho Martins

MISSA DO 30.º DIA E AGRADECIMENTO

Marie de Sacadura Cabral de Albuquerque Martins e família participam que terça-feira, dia 27, mandam celebrar missa, ás 9,30, na igreja de S. João de Deus e, ás 12 horas, na igreja de S. Sebastião da Pedreira. Aproveitam a oportunidade para agradecer reconhecidamente a todos que de qualquer modo lhe testemunharam o seu pesar, especialmente áqueles que por desconhecimento de morada o não podem fazer directamente.

P. N. A. M.

CASCAIS

MANUEL ANTÓNIO NUNES ESTEVES

FALECEU

Ana Maria Valdez Forra Esteves e filhos, Ana Gomes Nunes Esteves e seu marido Amadeu Esteves, Ana Maria Nunes Esteves Sarreira e seu marido, e mais família cumprem o doloroso dever de participar o falecimento de seu querido marido, pai, filho, irmão, cunhado e parente, e que o funeral se realiza amanhã, dia 27, ás 11 horas, saindo da Igreja Paroquial de Cascais para jazigo no cemitério da Guia.

AGÊNCIA MAGNO
Telef. 534167

FERGUSON

A GRANDE MARCA BRITÂNICA DE TV

Dr. Carlos Alberto Ribeiro de Sá Menezes

FALECEU

Sua família, participa com profundo desgosto o seu falecimento e que o funeral se realiza amanhã, dia 27, às 7 horas, saindo da Basílica da Estrela para jazigo de família no cemitério de Pousada (Braga).

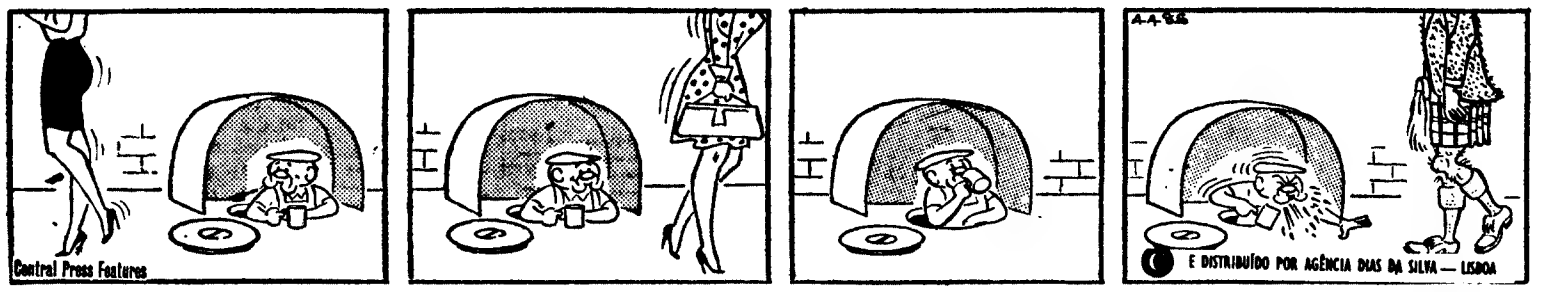
Hoje, às 19 horas, será celebrada missa de corpo presente.

AGÊNCIA MAGNO (Telef. 534167)

Os Peanuts

Carol Day

Aventuras do Tio Carlos



Palavras cruzadas

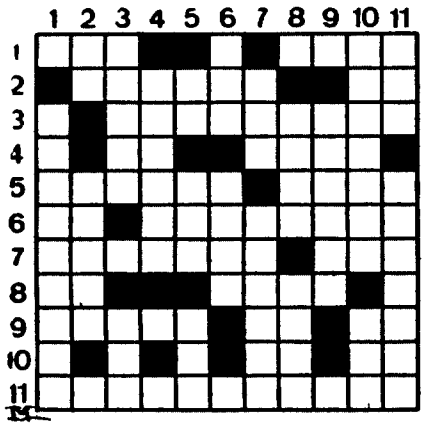
(COM PROVÉRBIO)

PROBLEMA N.º 5188

HORIZONTAIS: 1 — Partida. Receba. 2 — Tratara por tu. Parecença. 3 — Duvida. 4 — Escarnece. Pequeno fermento (inf.). 5 — Realizar. Pouco espessa. 6—Unidade de peso (abrev.). Impediram. 7 — Que tem humores glutinosos. Arquipélago da Malásia. 8 — Esquadrão (ant.). Rezar. 9 — Ânsia de possuir. Artigo antigo. Idem (abrev.). 10 — Preposição. Piedade. 11 — Prevenríamos.

VERTICAIS: 1 — Descrição da Terra. 2 — Oferta. Tenha em grande estima. 3 — Dispare. Governador de algumas províncias muçulmanas. 4 — Agruparem. 5 — Antes de Cristo. Vila do distrito de Coimbra. Pronome pessoal. 6 — Unidade das medidas agrárias. Expressão alegre. 7 — Pedra de altar. Sovei. 8 — Fita. Essência imaterial da vida humana. 9 — Consignar. 10 — Chegar. Passado. 11 — Data. Enfunados.

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o PROVÉRBIO nele inscrito.



SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 5187

HORIZONTAIS: 1 — Perna. Lhama. 2 — O. Alcoa. Im. 3 — Retocou. Tni. 4 — Fio. Ensaiem. 5 — Ira. Afã. Ria. 6 — Ao. Adl. Ia. 7 — Boabdil. 8 — Tosa. Ré. Em. 9 — Ode. Pio. 10 — AMBICIOSO. 11 — Zé. Aos. Erro.

VERTICAIS: 1 — PORFIA. Troz. 2 — E. Errado. Me. 3 — Toa. Sob. 4 — NÃO. Abadia. 5 — Alceado. Eco. 6 — CONFIA. Si. 7 — Lousã. Brio. 8 — Há. Ide. Se. 9 — Tiraí. Por. 10 — Mirei. Lei. 11 — Amîmar. Moço.

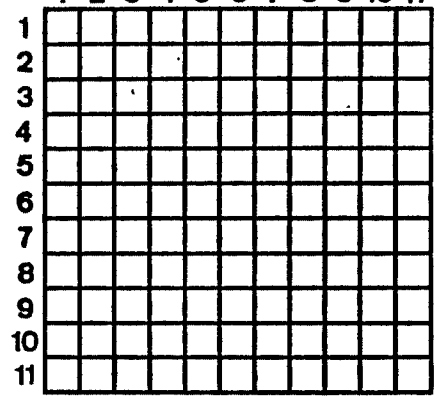
(**Provérbio:** O AMBICIOSO PORFIA E NÃO CONFIA).

(NOVA MODALIDADE)

PROBLEMA N.º 9031

HORIZONTAIS: 1 — Ementa. Que impõe penas. 2 — Terreiro em frente e em volta das igrejas. Gritei (fig.). 3 — Utensílios domésticos. Caminhei para cá. Consentimento. 4 — Preposição latina que designa movimento. Rostos. Batráquio. 5 — Estampilhas. Peças de vestuário para a mão, como agasalho ou adorno. 6 — Érbio (s. q.). Rádio (s. q.). 7 — Coador. Exército. 8 — Em partes iguais. Faz uma operação. Antes do meio-dia. 9 — Rio de Portugal. Preposição. Cruel. 10 — Nome de um mês. Copo. 11 — Perfume. Emparelhar.

VERTICAIS: 1 — Calhaus. Sossego. 2 — Velhice. Reluzir. 3 — Senhores. Norma. Fecho as asas para descer mais depressa. 4 — Porco. Ilha do arquipélago dos Açores. Grande ribeira da Ásia Russa. 5 — Futeis. Capa sem mangas. 6 — Senhor em inglês. Letra grega. 7 — Doença. Nome de um tecido. 8 — Antigo definido (ant.). Açoita. Basta. 9—Em as. Futil. Cabelos brancos. 10 — Arremessa. A morte. 1 — Desgastas. Causar amuo a.



SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 9030

HORIZONTAIS: 1 — Curro. Cuala. 2 — Amai. Mais. 3 — Pã. SS. Ce. Oc. 4 — Eça. Aru. 5 — Aval. Lota. 6 — Eta. Ari. Aca. 7 — Só. Aduba. Or. 8 — Tiraíras. 9 — Erres. Erada. 10 — Roei. Arad. 11 — Almas. Moira.

VERTICAIS: 1 — Capa. Espera. 2 — Uma. Ato. Rol. 3 — Rã. Eva. Trem. 4 — Risca. Areia. 5 — Saladas. 6 — Rui. 7 — Calibre. 8 — Úmero. Aarão. 9 — Ao. Uta. Sari. 10 — Lio. Aço. Dar. 11 — Asco. Armado.

HA 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 26 de Maio de 1939 publicava:

«**LONDRES, 26 — A propósito da visita de Vorochilov a Inglaterra, os círculos autorizados ingleses anunciam que aquele marechal será convidado a assistir ás manobras de Setembro, assim como outros oficiais generais das potências com as quais a Grã-Bretanha concluiu acordos de assistência. Os círculos políticos interpretam esta notícia como um sinal da iminência da conclusão do pacto entre a Grã-Bretanha e a U.R.S.S.**»

Debates sobre arte em Vila Franca

VILA FRANCA DE XIRA, 26 — A secção cultural da União Desportiva Vilafranquense promove, no salão de festas dos Bombeiros Voluntários, um ciclo de debates sobre «A situação da arte em Portugal». O primeiro, acerca de Literatura, decorre amanhã, ás 21 e 30 horas, e será orientado por José Saramago e Isabel da Nóbrega. Realizar-se-ão outros, na sexta-feira, com o Grupo Cénico da Faculdade de Letras de Lisboa; no dia 3 de Junho, sobre Artes Plásticas, orientado por Nuno Noronha da Costa, Rui Mário Gonçalves e Fernando Pernes; no dia 6, sobre Cinema, por Fernando Lopes, Seixas Santos, António Pedro de Vasconcelos e João César Santos; e no dia 11, acerca de Musica, com Mário Vieira de Carvalho, Jorge Peixinho e António Marques de Almeida.

A sessão final será marcada oportunamente.

O «Diário de Lisboa» encontra-se á venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da Republica, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

SE TEM AUTOMÓVEL

Realize dinheiro rápidamente desde 5 contos; s/ vender, s/ hipotecar, s/ letras, s/ fiador até 40 meses.
SIMPLES, EFICIENTE ECONÓMICO
T. 560713

SERRA DE TOMAR

†

MANUEL FREIRE

FALECEU

Ana de Jesus Freire, Dr. João de Jesus Freire, sua mulher e filhos; Eng.º Mário de Jesus Freire, sua mulher e filhos; José Manuel Godinho Freire e mais família, cumprem o doloroso dever de participar a todas as pessoas das suas relações e amizade o falecimento do seu muito querido marido, pai e parente e que o seu funeral se realiza amanhã, pelas 11 horas, da Igreja de São João de Deus (Capela A), para jazigo no cemitério do Alto de São João.

AGÊNCIA TAVARES
Estrada de Benfica, 315-A
Tel. 780065

O CRIME DA RUA DA ATALAIA

Entregue à Judiciária o acusado de homicídio

O caso de subtocação de uma pequena e sórdida oficina de calçado veio revelar á Polícia um homicídio que ocorreu há dois meses no Bairro Alto.

José da Costa Gonçalves, de 27 anos, casado, sapateiro, natural de Vila Avô (Oliveira do Hospital) e residente na Rua do Vale de Santo António, 253, porta A, denunciou ontem numa esquadra de Polícia o taberneiro Evaristo Martins Tavares, de 39 anos, acusando-o de ter assassinado um homem na sua loja da Rua da Atalaia, 92.

O acusado foi detido imediatamente, sendo transferido para a Polícia Judiciária ao princípio da tarde de hoje.

A denuncia foi provocada por um incidente que ontem se verificou na oficina de calçado da Rua Capitão Humberto de Ataíde, 20, o qual o taberneiro sublocou ao sapateiro, há meses.

Há tempos, no entanto, que o taberneiro queria expulsar o seu inquilino (ou hóspede, se preferirem, paga um tanto por semana) o que não conseguia por falta de motivo. Ontem, acompanhado por dois amigos que disse serem polícias, Evaristo Gonçalves apresentou-se na oficina de calçado, pretendendo expulsar, á força, segundo o sapateiro, o seu sublocatário, o que levou este a chamar um agente da P. S. P. que os levou para a esquadra, depois de não conseguir acalmar os ânimos. Aí, o sapateiro exclamou, fora de si, perante um graduado da Polícia: — Sé não te calas descubro-te mas é a careca.

Os polícias insistiram então em que fosse explicado o significado daquela ameaça, o que o sapateiro acabou por fazer, contando que o taberneiro lhe revelara, há uma semana, aproximadamente, que matara um homem, dois meses atrás.

Segundo ele, o taberneiro teria espancado e empurrado um homem em estado de embriaguez que pretendia entrar na taberna, e este, caindo, teria batido com a cabeça no solo, morrendo horas depois no Hospital de São José, para onde foi transportado por uma ambulancia que o próprio taberneiro chamara. A vítima não foi identificada.

— Isto é muito desagradável. Mas ele assim o quis — disse-nos esta manhã o denunciante, sr. José da Costa Gonçalves.

— Ele disse-me que tinha morto o homem e também o contou a outros dois ou três amigos. Depois voltou a falar comigo para eu não dizer nada. O que ele não devia era ter uma taberna. Mete-se nos copos e depois acontece disto. — acrescentou José da Costa Gonçalves.

Na taberna da Rua da Atalaia, o ambiente é aparentemente normal, com a habitual frequência de um submundo (é uma sub-taberna...) que vegeta pelas ruas do Bairro Alto.

Um indivíduo que se diz amigo do acusado avia ao balcão e impede que se fale com a família de Evaristo Tavares.

— *Têm de compreender o que aconteceu* — diz ele (não se identificou) — *com o Evaristo. Se forem pais, compreendem. O homem estava a meter-se com a filha, que tem 12 anos.*

Esta, por seu turno, declarou:

— *Eu vi. O homem queria entrar e o meu pai não deixava. Então bateu-lhe e empurrou-o e ele caiu.*

— O homem meteu-se consigo?

— *Não senhor.*

A Polícia Judiciária vai instruir o processo, presumindo-se que o Evaristo Tavares seja acusado de homicídio involuntário na pessoa do desconhecido.

José da Costa Gonçalves, o sapateiro que denunciou o crime

VAI COMEMORAR-SE O DIA DO ANTIGO ESTUDANTE DE COIMBRA

COIMBRA, 26

Embora seja diferente o destino dos estudantes de Coimbra, depois da conclusão da licenciatura, a verdade é que ficam sempre ligados á «Alma Mater», até aqui pelas deslocações da equipa de futebol, que encontram em todas as terras a sua «claque», constituída por antigos estudantes, que não perdem a oportunidade de recordar os seus tempos na velha Universidade. Fora disto, também viviam a pensar no dia em que o curso se havia de reunir para confraternizar, e essas reuniões não aumentam a amizade que fica sempre, mas bastam para recordar velhos tempos.

A fundação da Associação dos Antigos Estudantes de Coimbra foi uma iniciativa oportuna, pois constitui uma casa de todos, em que todos se podem reunir, conviver, pelo menos quando aqui vêm nas festas de confraternização. Foi este, julgamos, o propósito da fundação daquele organismo.

Porém, parece que o seu fim foi desviado; não se atendeu bem ao que era desejo de todos, e até pareceu, em certa altura, que aquilo era mais uma colectividade recreativa, do que resultou desinteligências perniciosas, que provocaram, mesmo, o afastamento de alguns. Parece que agora, tudo vai voltar ao princípio, e não tarda que a Associação dos Antigos Estudantes se integre naquilo para que foi fundada. Efectivamente, já foi anunciado que os cursos que pretendam ter nesta cidade as suas reuniões devem comunicá-lo á sede da Associação dos Antigos Estudantes de Coimbra, que terá sempre uma palavra a dizer, e já começou por proporcionar aos componentes dos cursos uns serões e umas recepções absolutamente dentro do tal espírito académico que eles não desejam perder.

Mas, para ir mais além; a direcção da Associação acaba de tomar a iniciativa de realizar, todos os anos, no dia 27 de Maio, que era o tradicional da «Queima das Fitas», uma reunião, nesta cidade, de todos os antigos estudantes que será o «Dia do Estudante de Coimbra».

A iniciativa merece todos os louvores, e muito irá contribuir para perpetuar a camaradagem e a amizade que só são possíveis entre estudantes que frequentam a Universidade de Coimbra. Não é possível, este ano, que o «Dia do Antigo Estudante de Coimbra» seja comemorado em 27 de Maio, fazendo-se por isso, no dia 14 de Junho próximo; e, certamente, irá ter o mesmo brilhantismo que teria se fosse no dia 27 de Maio.

A iniciativa fica a marcar uma data brilhante na história da academia, tão rica de tradições e tão senhora da posição que ocupa e ocupará sempre no País.

J. M. S.

FEIRA DOS SANTOS EM QUELUZ

QUELUZ, 26 — Organizada pela Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Queluz, efectuar-se-á, mais uma vez, este ano, a tradicional «Feira dos Santos de Queluz». Decorrerá entre 8 e 13 de Junho, funcionando das 19 ás 24 horas, nos dias uteis, e das 15 á 1 da madrugada, aos domingos e dias feriados. Os transportes encontram-se assegurados.

UM MOVIMENTO DE MONÁRQUICOS DEFINE A SUA POSIÇÃO

Um professor de Filosofia do ensino secundário, um médico, um estudante de Direito e um técnico de relações públicas receberam esta manhã os representantes da Informação, no Clube Português do Atlântico, para dar conhecimento de um movimento de monárquicos denominado «Renovação Portuguesa». Henrique Barrilaro Ruas, Mário Saraiva, Magalhães e Silva e Pardette da Fonseca, assim se chamam os quatro elementos presentes dos quarenta e oito que constituem a comissão promotora do movimento. «Que nada tem que ver com a Causa Monárquica ou com qualquer organização monárquica, que não é um grupo de pressão, que não é um partido político mas apenas um movimento para o estudo dos problemas portugueses» — segundo os seus organizadores.

Quanto ao problema dos partidos políticos, os quatro monárquicos independentes manifestaram uma opinião algo confusa: nem contra nem a favor («preferimos correntes de opinião; a liberdade individual pode existir sem partidos políticos»), mas acabaram por reconhecer que reprovam os partidos tal como se entendem nas democracias europeias. Acerca das próximas eleições de Novembro: «E' muito provável que tomemos uma posição face a esse acontecimento».

Bolsa de Lisboa

FUNDOS DO ESTADO	Efec.	Compra	Venda
Consolidado 4 3/4%	—	530$	535$
Consolidado 3%	540$	535$	540$
Consolidado 3 1/2%	645$	645$	—
Centenários 4%	1.520$	1.520$	1.530$
Obrigs. Tesouro 5%	1.007$	1.006$	1.008$
Externo 1.ª Série	—	—	645$
Externo 1.ª Série C	—	—	810$
Externo 3.ª Série	—	—	—
Externo 3.ª Série C	—	—	920$
Caminhos de Ferro 3.ª Série	—	—	200$
OBRIGAÇÕES			
Aguas Lisboa 5%	—	—	—
A. P. L. 5% 58	—	—	970$
C. P. 4 1/2% 65	—	910$	970$
C. P. 5 1/2% 67	1.008$	1.008$	—
C. U. F. 6%	1.013$	1.011$	—
C. U. F. 6% 68	1.020$	1.015$	1.025$
Gás Electr. 4% 48	—	830$	—
Gás Electr. 4 1/2% 51	—	880$	—
Gás Electr. 5% 52	—	910$	—
Gás Electr. 5% 58	—	900$	940$
Gás Electr. 5% 59	935$	900$	935$
Gás Electr. 5% 62	940$	935$	950$
Gás Electr. 5% 63	—	927$	950$
Gás Electr. 5% 65	—	—	—
Gás Electr. 5% 67	1.030$	1.020$	1.025$
H. E. Alentejo 5%	—	845$	—
H. E. Cávado 5%	—	—	—
H. E. Cávado 6%	1.016$	1.014$	—
H. E. Douro 5%	855$	855$	860$
H. E. Douro 6%	—	1.014$	1.015$
H. E. Norte Port. 5%	—	—	—
H. E. S. Estrela 6%	1.013$	1.010$	1.018$
H. E. Zêzere 5% 55	—	—	—
H. E. Zêzere 5% 57	—	—	855$
Lisnave 6%	—	—	1.025$
Metropolitano 4%	945$	940$	948$
Metropolitano 5 1/4%	—	—	—
Moçambique 5%	—	780$	—
Nac. Electr. 5%	850$	850$	855$
Nitratos 5%	—	845$	—
Nitratos 5% 60	—	—	—
Petroquímica 5%	—	910$	—
Port. Celul. 5%	—	—	—
Sacor 5% 54	—	935$	945$
Sacor 5% 60	—	910$	915$
Siderurgia 5% 2.ª	—	—	840$
Siderurgia 5% 3.ª	—	—	840$
Siderurgia 5% 4.ª	—	—	—
Sonafe 5%	—	835$	840$
T. A. P. 4%	—	—	—
Termoelect. Port. 5%	—	850$	—
U. E. P. 3 3/4%	—	82$5	—
U. E. P. 4%	—	83$	—
U. E. P. 4 1/2%	—	—	—
U. E. P. 5%	—	83$	84$
U. E. P. 5% 60	—	—	—
U. E. P. 5% 63	—	860$	—
ACÇÕES			
Bancos			
Agricultura	1.160$	1.155$	1.160$
Alentejo	816$	816$	820$
Angola	—	2.200$	2.250$
Burnay	—	—	—
Créd. Predial	2.350$	2.248$	2.260$
E. Santo	—	—	—
E. Santo n.	—	—	—
Fonsecas S. p.	—	18.000$	20.000$
B. Açores p.	5.200$	5.200$	5.250$
B. Açores n.	—	—	—
B. Atlântico p.	6.500$	6.300$	6.700$
Portugal n.	—	2.470$	—
Portugal p.	—	—	—
Totta Aliança	—	—	5.800$
Ultramarino n.	1.990$	1.985$	1.990$
Ultramarino p.	2.250$	2.248$	2.260$
Seguros			
Alentejo	—	70$	74$
Douro	—	930$	1.200$
Mundial	480$	480$	—
Seagres	—	—	—
Tranquilidade	—	—	—
Ultramarino	—	11.000$	—
Ultramarinos			
Açúcar de Angola	740$	740$	750$
Ag. Cassequel	680$	650$	690$
Ag. Incomati	—	1.600$	—
Ag. Neves	—	—	—
Ag. S. Tomé e Príncipe	—	—	—
Boror	—	—	—
Buz	82$5	82$5	84$
Cabinda	210$	208$	215$

Ultramarinos	Efec.	Compra	Venda
Diamantes Angola	1.510$	1.500$	1.510$
H. E. Revué	610$	600$	620$
Ilha do Príncipe	—	—	—
Moçambique	121$	121$	123$
Sonefe n.	—	—	—
Sonefe o.	395$	395$	397$
Zambézia	80$	79$5	80$5
Angolana	—	1.070$	1.100$
Diversos			
Cidla	7.500$	7.450$	7.600$
Cim. Leiria	—	—	3.000$
Cim. Tejo	5.500$	5.300$	—
Col. Navegação	—	—	—
C. U. F.	—	1.230$	—
Ina. Aliança	—	—	600$
Nac. Navegação	2.700$	2.750$	2.800$
Petroquímica	—	—	2.300$
Port. e Colónias	1.540$	1.530$	1.550$
Port. Celulose	—	—	—
Port. Pesca	—	—	1.240$
Port. Tabacos	520$	520$	525$
Sacor	5.250$	5.140$	5.300$
Siderurgia Nac.	—	1.400$	1.420$
Socar	2.650$	2.620$	2.640$
Tabacos de Portugal	—	820$	920$
Tabaqueiro	—	—	—
U. F. Azeite	760$	759$	763$
Agua Electr. e Gás			
Aguas Lisboa p.	—	400$	445$
Aguas Lisboa 34	—	410$	420$
Aguas Lisboa 36	—	—	—
Elect. Beira	1.550$	1.540$	1.560$
Gás Electr.	383$	382$5	383$5
H. E. Alto Alentejo	155$	154$5	155$
H. E. Cávado	1.255$	—	1.260$
H. E. Douro	1.235$	1.235$	1.236$
H. E. Norte Portugal	—	307$	308$
H. E. S. Estrela	—	—	—
H. E. Zêzere	—	1.305$	1.315$
Nac. Electricidade	1.365$	1.360$	1.365$
Termoelectr. Port.	—	—	—
J. E. P.	195$	194$5	196$
FUNDOS DE INVESTIMENTO			
F. I. Atlântico	—	168$4	173$5
F. D. E. S.	—	110$4	113$7

INDICE BORGES & IRMÃO

COTAÇÃO DAS ACÇÕES (Base: Dez 65 100)

	19/5/69	23/5/69	26/5/69
GERAL	120,1	121,2	120,9
METROP.	117,4	118,5	118,2
ULTRAM.	139,5	140,6	140,7

PAISES	Compras	Vendas
Africa do Sul		
— Rands de 1 a 2	36$00	38$00
— Rands de 5 a 20	36$50	39$00
América		
— Dollars de 1 a 2	28$15	28$55
— Dollars de 5 a 1'000	28$35	28$75
Canadá — Dollar	26$20	26$70
Alemanha — Marco	7$05	7$30
Austria — Schilling	1$08	1$15
Brasil — Cruzeiro Novo	5$80	7$80
Espanha — Peseta	$39,8	$41,3
Holanda — Florim	7$75	8$00
Inglaterra — Libra	67$20	69$20
Itália — Lira	$04,45	$04,65
Marrocos — Dirhan	4$60	5$10
Bélgica — Franco	$51,5	$55
França — Franco	5$00	5$50
Suíça — Franco	6$55	6$75
Dinamarca — Coroa	3$65	4$00
Noruega — Coroa	3$80	4$10
Suécia — Coroa	5$35	5$65
Ouro:		
Inglaterra — Libra Isabel	325$00	340$00
Inglaterra — 1/2 Libra	265$00	285$00
Ouro fino — Barra	39$70	41$20

J. BURNAY, L.DA Notas estrangeiras — Papéis de crédito
RUA DO OURO, 72 — Tel. 321273

10.º ANIVERSÁRIO DO HOTEL MUNDIAL

Da administração do Hotel Mundial recebemos um pedido de rectificação á notícia que publicámos recentemente sobre a medalha comemorativa do 10.º aniversário da inauguração daquela unidade hoteleira. Com efeito, naquela notícia escrevemos que a referida medalha tinha 30 mm de diâmetro, quando, na verdade, tem 50 mm.

VIDA SOCIAL

NASCIMENTO

No Hospital Particular de Lisboa, deu á luz uma criança do sexo masculino a sr.ª dr.ª D. Dina Constança Bago d'Uva Pingarilho Moura de Carvalho, esposa do sr. dr. Antero Augusto Moura de Carvalho, advogado, do contencioso do Banco de Angola.

CARTAZ DOS CINEMAS

VOX
(Adultos) Tel. 720808
Às 18.30 e 21.45
Henry Fonda e Richard Widmarck na dramática e violenta história de um detective
MADIGAN
Technicolor — Techniscope
Av. Frei Miguel Contreiras

EDEN
(M. 12 anos) Tel. 320768
As 15.15, 18.30 e 21.45
2.ª SEMANA
Um Western dos autênticos!
DEAN MARTIN, ROBERT MITCHUM e INGER STEVENS no filme de **Henry Hathaway**
O PREÇO DE 5 JOGADORES
No programa: **APOLO 8 — Jornada á volta da Lua.**

ROMA
(Adultos) Tel. 727778
Às 21.45
Uma comédia deliciosamente picante!
PEQUENO ALMOÇO EM CAMA DE CASAL
com **Liselotte Pulver, O. W. Fischer e Lex Barker**

AVIS
(Adultos) Tel. 47163
Às 21.45
Um tema que voltou este ano ao festival de Cannes para provocar polémica
OS CRIMES DE DILLINGER
com **Mick Adams**

ESTÚDIO 444
(Adultos) Tel. 179095
As 18.30 e 21.45
4.ª SEMANA
Emigrantes portugueses
O SALTO
com Marco Pico e Ludmila Mikael
Realização de Christian de Chalongue

LIDO
(M. 17 anos) Tel. 927593
Às 21.30
Um espectáculo majestoso! Magnífico! Luxuoso!
MAYERLING
com **Omar Shariff, Catherine Deneuve, Ava Gardner e James Mason**

RESTELO
(M. 17 anos) Tel. 610375
Às 21.30
Em **Panavision-Technicolor**
A FESTA
com **Peter Sellers e Claudine Langet**

IMPÉRIO
(M. 12 anos) Tel. 555134
OSCAR para o MELHOR FILME ESTRANGEIRO DO ANO!
Às 15.15 e 21.30
O INCÊNDIO DE MOSCOVO — A VITÓRIA
3.º episódio de «GUERRA E PAZ»
70 m/m — Moscolor
Real. **Sergei Bondarchuk**
segundo a obra de LEO TOLSTOY

ESTÚDIO
(M. 12 anos) Tel. 555134
Às 15.30, 18.30 e 21.45
9.ª SEMANA
Technicolor - Techniscope
CHARLY
Um filme de **Ralph Nelson** com **Cliff Robertson e Claire Bloom**

POLITEAMA
(Adultos) Tel. 326305
Às 15.15 e 18.15 (P. r.) e 21.30
ULTIMAS EXIBIÇÕES
UM SENSACIONAL FILME DE MISTÉRIO, «SUSPENSE» E ACÇÃO EXPLOSIVA
NADA DE ROSAS PARA O. S. S. 117
com **John Gavin e Margaret Lee** (Tecnicolor)

ODEON
(M. 12 anos) Tel. 326283
Às 15.15 e 18.15 (P. r.) e 21.30
EM 5.ª SEMANA DE ENCHENTES
UM ÊXITO SENSACIONAL DE CONSTANTE GARGALHADA
BONANÇA & C.ª
com **Eugénio Salvador, Nicolau Breyner, Mariema e outros consagrados artistas**

EUROPA
(M. 12 anos) Tel. 661016
Às 15.15 e 21.30
Cameron Mitchel e Lissa em
OS PUNHAIS DO VINGADOR

CHIADO TERRASSE
(M. 17 anos) Tel. 320917
Às 21.30
SAL E PIMENTA
O VENENO DO DIABO

LIZ
(M. 17 anos) Tel. 48560
Às 21 horas
UM MULHER NO CIMENTO
RIO CONCHOS

CASINO ESTORIL
(M. 17 anos) Tel. 260729
Às 17 e 21.30
ACIDENTE
com **Dirk Bogarde e Jacqueline Sassard**

TIVOLI
(M. 17 anos) Tel. 50595
Às 3 da tarde (p. r.) e 9.30 da noite
7.ª Semana e última
Alain Delon, Romy Schneider e Maurice Ronet em
A PISCINA
Um filme de **Jacques Deray**

SÃO LUIZ
(Adultos) Tel. 327172
As 15.15, 18.15 e 21.30
2.ª Semana — Technicolor
George Peppard e Jean Seberg em
PÊNDULO
O filme com a força de impacto dos dias de hoje

ALVALADE
(Adultos) Tel. 763080
As 15.45 e 21.45
2.ª Semana — Technicolor
A história de um detective acusado de ter assassinado a mulher!
PÊNDULO
com George Peppard e Jean Seberg

MONUMENTAL
(Adultos) Tel. 555131
ULTIMOS DIAS
Às 15 e 21.30
FUNNY GIRL
Uma rapariga endiabrada com Barbra Streisan e Omar Shariff

STRINDBERG NA CASA DA COMÉDIA

Atendendo a compromissos tomados anteriormente, «A Dança da Morte», de Augusto Strindberg, estará em cena só até ao fim deste mês.

A interpretação deste drama naturalista, obra-prima da dramaturgia contemporanea, está a cargo de três grandes artistas da cena nacional: Carmen Dolores, no papel de Alice, Augusto Figueiredo, no do capitão Edgar, e Álvaro Benamor, no de Kurt. A versão portuguesa é de Ricardo Alberty; a direcção e encenação de Jorge Listopad; os figurinos e cenários de António Botelho. O espectáculo é para maiores de 17 anos.

As marcações de lugares podem fazer-se, a partir das 17 horas, pelo telef. 677299 ou directamente na sede da Casa da Comédia, Rua de São Francisco Borja, 22.

SÃO JORGE
(M. 17 anos) Tel. 54153
As 15.15, 18.15 e 21.30
em 2.ª SEMANA
Uma comédia que tem dado que falar!
BOA NOITE SENHORA CAMPBELL
com Gina Lollobrigida e Telly Savalas

MUNDIAL
(M. 12 anos) Tel. 388743
As 15.15, 18.30 e 21.45
Paul Newman e Sylva Koscina numa comédia que vai dar que falar!
A «GUERRA» SECRETA DE HARRY FRIGG
Fotografia em Techniscope e Technicolor
Metro: Estação Picoas

CONDES
Telefs. 322523 - 326710
Às 15.15 e 21.15
10.ª SEMANA TRIUNFAL
do filme mais desejado de sempre
E TUDO O VENTO LEVOU
com **Clark Gable e Vivian Leigh**
70 mm — Technicolor

IMPERIAL
(Adultos) Tel. 45933
As 21 h
O PROFETA
A SEGUNDA VERDADE

OUTROS ESPECTÁCULOS

TEATROS

CAPITÓLIO — Às 21 e 45: «Equilíbrio instável» (17 anos).
LAURA ALVES — Às 20 e 45 e ás 23: «Pepsie» (17 anos).
VARIEDADES — Às 21 e 45: «A rainha do ferro velho» (17 anos)
CASA DA COMÉDIA — Às 22: «Dança da Morte» (17 anos).

CINEMAS

CINEARTE — Às 21: «Momento o momento» (17 anos).
PARIS — Às 21: «A morte espreita» (12 anos).
ARCO IRIS — Às 21: «Guerreiros do Saharâ» (12 anos).
OLIMPIA — Às 19: «Os pistoleiros da Casa Grande» (17 anos).
ROYAL — Às 21: «A condessa de Hong-Kong» (17 anos).
MOSCAVIDE — Às 21: «A minha filha é um problema» (17 anos)
JARDIM — Às 21: «5000 dólares no ás» (17 anos).
PROMOTORA — Às 21: «O tesouro dos Aztecas» (12 anos).
IDEAL — Às 21: «Sherlock Holmes» (17 anos).
CINE-ORIENTE — Às 21: «As pupilas do sr. reitor» (12 anos).

● Outra Banda
ALMADA — INCRIVEL — Às 21 e 15: «Não sou digno de ir» (12 anos); e ACADEMIA — Às 21 e 15: «Uma incógnita chamada Duffy» (17 anos).
COVA DA PIEDADE — UNIÃO ARTISTICA—Às 21 e 30: «Resgate humano» (17 anos).

● Linha de Cascais
ALGÉS — STADIUM — Às 21 e 30: «Bullit» (17 anos)
ESTORIL — CASINO — Às 17 e ás 21 e 30: «Acidente» (17 anos)
CASCAIS — S. JOSÉ — Às 21 e 30: «Caça ao ouro» (12 anos).

● Linha de Sintra
AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS — Às 21 e 15: «O cântico da carne» (12 anos).

NOTÍCIAS DOS ESTÚDIOS

■ **Soube-se em Madrid que o cançonetista Juan Manuel Serrat vai interpretar «La Lenta Agonia de los Peces Fuera Del Agua», com Rovira Beleta.**

■ **Rosanna Schiaffino começou a interpretar o filme italiano «Sacco Alla Regina», dirigido por Pasquale Festa Campanile e produzido por Alfredo Bini.**

■ **Richard Boone e Dustin Hofman serão os protagonistas do próximo filme de Arthur Penn «The Little Big Man», extraído de um romance de Thomas Berger. É a história de um homem que garante ter 121 anos e ser o único sobrevivente do combate de Little Gig Horn, onde os índios «Sioux» chacinaram o general Custer e os seus homens.**

■ **Encontra-se em rodagem, numa realização de Luís Lucia, a comédia de Benavente «Pepa Doncel», tendo por protagonista a artista Aurora Bautista, agora regressada ao cinema, depois de alguns anos de ausência.**

«Caminho para dois» — a próxima sessão clássica do Império

A próxima sessão de cinema clássico do Império, que decorre na quarta feira, ás 18 e 30 horas, será preenchida com o filme «Caminhos para dois», de Stanley Donen, com Audrey Hepburn e Albert Finney

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

● Em Lisboa — Turno F
AJUDA — Lídia Almeida, Calçado da Ajuda, 170 (6373'8)
ALCÂNTARA — Probidade, R. Alcantara, 15-B (638589).
ALFAMA — Anunciada, R do Vigário, 74 (866360)
ANJOS — Guerra, R Andrade, 32-36 (8455'3)
AREEIRO — Central do Areeiro, Av. Paris, 2 e 2-A (720820) ✻ Belo, Avenida de Roma, 53-A (7763'4)
ALTO DO PINA — Eusil, R. Barão de Sabrosa, 104 (84'912).
ALVALADE — Alentejo, Av Igreja, 28-B (712682) ✻ Rainha Santa, R Afonso Lopes Vieira, 57-B (765262) ✻ Estados Unidos do Américo, Av Estados Unidos do América, 16-B (725859).
ARROIOS — Aliança, Av Almirante Reis, 145-B-C (50487)
AVENIDA DA LIBERDADE — Galénica, R das Pretas, 2-4 (322588)
AVENIDAS NOVAS — Cardote, Lda., Av Visconde Valmor, 48-A-B-C (77229'1) ✻ Saldanha, Av Praia da Vitória, 53-55 (43938) ✻ Latina, Av António Augusto de Aguiar, 17-A (42812).
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Ascenso, R 27, nº 41 (7312'6).
BAIXA — Internacional, R do Ouro, 228 (322017-30203)
BELÉM — Restelo, R Duarte Pacheco Pereira, 11-C (Pedrouços) (610741).
BENFICA — Marques, Est de Benfica, 648 (700096) ✻ Vitex Est. Benfica, 373-B)780548) ✻ São João — Estrada do Luz 124-A (Tel 780548)
CAMPO DE OURIQUE — Almeida, R Silva Carvalho, 136 (681726). ✻ Condestável, R Coelho da Rocha, 119 (666206).
CAMPOLIDE — Imparcial, R General Tobordo, 28 (68093'1) ✻ Rualto, Lda., R do Alto do Carvalhão, 5-A, 5-B (65172
CAMPO GRANDE — Santa Maria, Avenida 5 de Outubro 283-A (7630'6).
CHARNECA — São Bartolomeu, Vila Paulo Jorge, — Galinheiras (790969)
CONDE DE REDONDO — Contemporanea, R Conde de Redondo, 26-30 (45048)
ESTRELA — Aurélio Rego Calç da Estrela, 139 (66758)
GRAÇA — Progressiva, R de St. Marinho, 18 (863619) ✻ Alves de Carvalho, R. do Vale de Santo António, 7-9 (840'25)
JANELAS VERDES — Infante Santo, R. Olival, 290 (66'003
LUMIAR — Patuleia, Herdeiros, R Lumiar, 22-24 (790332)
MARQUES DE POMBAL — Vieira Borges, R Alexandre Herculano, 28 (40536).
OLIVAIS — Fernandes Borges, R. C, 3, lote 300 (311091) ✻ Central dos Olivais, Rua Alferes Barriloro Ruas, 7-C — Olivais Norte (315539)
PALHAVÃ — Curie, Av Madame Curie, 15-A (778439)
PENHA DE FRANÇA — Dimar, R. Conde de Monsaraz, 17-B (842533)
PICHELEIRA — Mariuz, Calç do Picheleira, 140-B-C (720703 e 728395)
PRÍNCIPE REAL — Oliveira, R. D Pedro V, 23-25 (327880).
REGO — Prates & Mota, R do Beneficência, 91 (773728)
SANTO AMARO — Santo Amaro, Rua Filinto Elísio, 29-A-B (637070).
S. BENTO — Valentim, R do Poço dos Negros, 88-90 (679453)
DE SANTA APOLÓNIA AO BEATO — Grijó, R do Grilo, 25
MOSCAVIDE — Santa Bárbara — Rua Francisco Marques Beato, 45-A (Tel. 2511234)

● Linha de Cascais
ALGÉS — Combatentes, Av Comb. G Guerra 66 (Tel 218953).
CAXIAS — Nova, Rua Bernardim Ribeiro, 1-A (242839)
PAÇO DE ARCOS — Godinho da Silva, Av Patrão Lopes, 4 (Tel. 2432039).
OEIRAS — Central, R João Teixeira Simões, 18 (2430058)
PAREDE — Grincho, Av da República, 87-A (247'204)
ESTORIL — S. João, S João do Estoril (261'86)
MONTE ESTORIL — Suiça — Cruzeiro (Tel. 260087).
CASCAIS — Cordeiro, Av Comb. G Guerra, 40 (280'70 — Nova, Estrada de Alvide — Fontanhas (28'044).

● Linha de Sintra
AMADORA — Melo, P. D João I lote 146 — Bairro Janeiro (932756) ✻ Central, Av. Cardoso Lopes, 25 (932210) ✻ Igreja, P da Igreja, lote 2 (937740) ✻ Jardim, Av. Conde de Oeiras, loja X-1 — Reboleira (938424).
DAMAIA — Confiança, Estrada Militar Lote D (Tel. 97 10 28).
QUELUZ — Correia, L do Mercado, 5 (950905) ✻ Zeller, R. da Republica, 83 (950045).
CACÉM — Central R. Elias Garcia, 55 (2940034).
MEM MARTINS — Quimia, Est. Mem Martins, 285, (2910012).
PEDRO DE SINTRA — Valentim 980456
SINTRA — Simões, R. Hellodoro Salgado, 26 (980832).
COLARES — Colares, Abrejo (Tel. 299088)

● Outra Banda
ALCOCHETE — Gameiro, L. António dos Santos Jorge 5 — (234100)
ALHOS VEDROS — Portugal, Av. da Bela Rosa, 8 (224250)
ALMADA — Galeno, R Capitão Leitão, 85 (2760565)
BAIXA DA BANHEIRA — Nova Fátima, Est Nacional 4?1-B (224141).
BARREIRO — Higiénica, Rua D. Manuel I, 178 (22730 7)
COVA DA PIEDADE — Rainha Santa — Est das Barrocas, 50-A (Tel. 276082)
MOITA — União Moitense, Av. dr Teófilo Braga (239025)
MONTIJO — Diogo, R Almirante Cândido dos Reis, 42 (230032).
SESIMBRA — Leão, Av Salazar (229471).
SETUBAL — Rosado Pinto, P do Bocage (22484) ✻ Nova, R General Gomes Freire (22052)
SEIXAL — Soromenho, R Paiva Coelho, 38 (22'8560)

SERVIÇOS URGENTES

Telefones
ÁGUA, GÁS e ELECTRICIDADE — Companhia das Águas 361353 ✻ Companhias Reunidos, 537011 ✻ Gazcidla 538821 ✻ Gazcidla (dom. e feriados) 382069.
BOMBEIROS — Sapadores 322222 ✻ Voluntários 538524.
POLICIA e G. N. R. — Serviço de emergência 115 ✻ Segurança Publica, 366141 ✻ Judiciária, 535380 ✻ Marítima, 326456 ✻ Internacional. 362721 ✻ Viação e Trânsito, 42205 ✻ G.N.R. (área rural) 36865
SAÚDE — Cruz Vermelha, 665342 ✻ Enfermagem permanente, 766161 ✻ Enfermagem de urgência. 43738 ✻ Hospital de Santa Maria. 775171 ✻ Hospital de S José, 860131 ✻ Sangue, oxigénio e soros, 771168 e 771169 ✻ Transfusões, soros e oxigénio 538524 ✻ Centro de Intoxicações (informativa), 767777. 761176 e 763456.
TRANSPORTES — Aeroporto, 720111 ✻ Caminhos - de - ferro (C. P.). 869029 ✻ Caminhos-de-ferro (Estoril), 361121 ✻ Estação fluvial (T Paço), 325345 ✻ Estação Marítima de Alcântara, 663195 ✻ Estação Marítima de Rocha, 672445 ✻ Estação fluvial (Belém). 638531.

BOM APETITE

TONI DOS BIFES
AMANHÃ
MIGAS À ALENTEJANA
QUARTA-FEIRA
FEIJÃO COM ENTRECOSTO
Av. Praia da Vitória, 50-E
(Junto ao Monumental)
Tel. 536080

TARANTELA
RESTAURANTE ● SNACK-BAR
L. D Estefânia, 23 a 27
Telef. 535203
ESPECIALIDADES DIÁRIAS
Sala no 1.º andar para Banquetes
Lanches de Casamento

restaurante arameiro
LISBOA
(Restauradores)
Trav. St.º Antão, 21
RIA
AR CONDICIONADO
Aberto até ás 3 horas

NOVO RESTAURANTE E SALÃO DE CHÁ NO (POSTO SHELL) EM
AZEITÃO
ESTRADA Lisboa-Setúbal
Telef 22 82 44
LOCAL APRAZÍVEL PARA ALMOÇAR TOMAR CHÁ

RESTAURANTE
Quinta de S. Vicente
Telheiras de Cima, 144
Telef. 790211
JANTARES DANÇANTES
com o conjunto privativo
aos Sábados e Domingos
AMBIENTE FAMILIAR
AR CONDICIONADO
Parque privativo para automóveis
(M 5 anos)

Diário de Lisboa
DL
Propriedade de
Renascença Gráfica, S. A. R. L.
Editor: João C. de Sá
Sede: Rua Luz Soriano, 44
Telef. 32 02 71-2-3 e 32 11 54-5
Publicidade 3 42 21
End. Tel. DIBOA, Telex 1363
Lisboa 2 — Portugal

A ZONA DE ALVALADE VAI TER UMA BIBLIOTECA ESPECIALIZADA EM EDIÇÕES SOBRE OBRAS DE ARTE

Um aspecto do edifício onde ficará instalada a biblioteca

Por se encontrar em estado de ruína, tenciona a Câmara Municipal mandar demolir o palacete dos Corucheus, situado na zona de Alvalade.

Sucedeu, todavia, que a decisão foi (em boa hora) modificada: o palacete dos Corucheus não será demolido e sim reconstruído com vista á instalação de uma biblioteca especializada constituída por obras que apenas se referem a artes.

Operários municipais dão já execução ao plano: o palacete, efectivamente, está a passar por completa transformação interior, mantendo-se, no entanto, as elegantes linhas exteriores.

— *Junto do edifício* — informaram o repórter — *funcionarão salas de exposição.*

Apurou também o repórter que o logradouro será utilizado para a construção de «ateliers» de pintura, escultura e cerâmica, não faltando as respectivas estufas e fornos.

— *Serão instalados cerca de cinquenta «ateliers», não muito longe de um restaurante para serviço e comodidade de quem os frequentar e utilizar.*

O espaço compreendido entre o palacete e os edifícios circundantes destinar-se-á a um jardim infantil.

Espera-se que o edifício central esteja concluído dentro de poucos meses. Os restantes edifícios estarão terminados, provàvelmente nos primeiros meses do próximo ano, pelo que é de prever a cerimónia inaugural em 1970.

o tempo

INFORMAÇÃO DO SERVIÇO METEOROLÓGICO NACIONAL:

Em Portugal continental, o céu estava muito nublado; o vento era fraco ou moderado de Sudoeste e soprava com rajadas no litoral Norte; chovia em algumas regiões

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Tavira, 20°,6; mínima: Penhas da Saude, —1°,8.

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS — Coimbra, 12°; Faro, 16°; Porto, 11°; Funchal, 17°; Lisboa, 15°; Penhas Douradas, 3°; Portalegre, 11°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS, ÀS 9 HORAS, NA COSTA DO SOL — Na atmosfera, 16°; na água do mar, 14°,4.

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ

Céu muito nublado; vento fraco a moderado de Sudoeste, rondando para Oeste e soprando, por vezes, com rajadas fortes nas regiões do Norte; períodos de chuva ou aguaceiros.

Amanhã
Nascer ás 6 e 16
Ocaso ás 20 e 51

Dia 31 Dia 7 Dia 15 Dia 23

MARÉS:

PREIA-MAR: Dia 26 — 12 e 18 (3,3 m); Dia 27—0 e 30 (3,5 m); 13 e 10 (3,5 m). Dia 28 — 1 e 25 (3,6 m); 13 e 58 (3,7 m). BAIXA-MAR: Dia 26 — 5 e 42 (1,5 m); 18 e 10 (1,6 m). Dia 27: 6 e 37 (1,3 m); 18 e 58 (1,4 m). Dia 28 — 7 e 24 (1,1 m); 19 e 48 (1,2 m).

COLÓQUIO LUSO-ESPANHOL SOBRE IMPRENSA

O Centro Nacional de Cultura promove um colóquio sobre Imprensa, o qual decorrerá na Casa da Imprensa, com o seguinte programa: dia 30, ás 21 e 30, sobre «Lei de Imprensa», com Gregório Peces Barba («Cuadernos para el diálogo») e José Maria Castelot (crítico literário, de Barcelona); e no dia 31, ás 15 e 30, «Situação actual e função da Imprensa em Espanha e Portugal, com Pedro Altares («Cuadernos para el diálogo»), Domingos Jorge de Almeida Fernandes, Francisco Balsemão, João Gomes e José Tengarrinha.

ATENÇÃO, BANHISTA!

• Veja se a sua praia tem vigilância e assistência

Foi publicada pelo Ministério da Marinha, uma portaria que determina quais as praias do litoral português obrigadas ou dispensadas dos serviços de vigilância, de enfermagem, ou de ambos.

Verifica-se que, das praias da Capitania de Lisboa, duas estão dispensadas de ambos os serviços: Caxias e Cruz Quebrada. Dispensadas do serviço de enfermagem estão as praias da Trafaria e Mina de Ouro. As restantes obrigam-se ao serviço de vigilância e enfermagem.

Entre as praias da Capitania de Cascais estão dispensadas de ambos os serviços: Pescoço de Cavalo, São João do Estoril, Azarujinha, São Lourenço, Algodio, São Julião, Pequena, Adraga, Abano, Crismina, Agua Doce, Bafureira, Avencas, Parede, Aguda e Vigia.

Estão só dispensadas de vigilância: Rainha, Conceição e Duquesa.

Apenas oito praias são obrigadas ao serviço simultâneo de vigilância e enfermagem: Baleia, Maçãs, Grande, Guincho, Monte Estoril, Tamariz, Carcavelos e Lisandro.

Esclarece-se que o facto de algumas destas praias se encontrarem dispensadas dos serviços de vigilância significa apenas que não se torna obrigatória a torre com vigia permanente. Nessas mesmas praias continuarão, pois, a exercer a sua actividade os banheiros nadadores-salvadores.

Não houve trezes no Totobola

O Totobola de ontem parece que foi «dedicado» áqueles que, semanalmente, se aproximam de qualquer prémio mas ficam por aí, cheios de raiva com qualquer palpite que falhou. Com efeito, ontem não houve «trezes», de modo que estão de parabéns os que acertaram em «onze» resultados. É pouco, mas já é alguma coisa.

Para os «dozes» (25 no total, sendo 19 na Metrópole, 4 em Angola e 2 em Moçambique) o prémio é de esc. 89 464$30. Os que acertaram em «onze» (506, sendo 400 na Metrópole, 77 em Angola e 31 em Moçambique) receberão 4420$10 cada um.

O 66.º aniversário do Caminho de Ferro de Benguela

O Dia do Caminho-de-Ferro de Benguela foi hoje celebrado na Metrópole com missa rezada na Igreja das Chagas de Cristo por intenção de todos os administradores, empregados e operários falecidos.

Depois deste acto litúrgico, os membros do Conselho de Administração e o pessoal da rede reuniram-se, num almoço de confraternização, em Vale de Lobos.

No próximo sábado, é inaugurada na sede da Companhia (66 anos de existência), ás 12 horas, uma exposição dos trabalhos apresentados no XI Congresso Fotográfico do Caminho-de-Ferro de Benguela, efectuado em Angola em Maio de 1968.

Amaragem esta tarde

(Continuação da 1.ª página)

os astronautas num caminho que levará a nave através da camada de ar acima da Terra, num ângulo de 6,5 graus.

Após a reentrada, deixando um rasto de fogo quando os escudos contra o calor da sua cápsula chocarem com a atmosfera, os astronautas descerão no Oceano Pacífico num ponto acerca de 770 quilómetros a leste de Pago Pago, na Samoa norte-americana.

Os exploradores lunares, cujo voo preparou o palco para o desembarque lunar da «Apolo 11», serão retirados da água por helicópteros, que os transportarão para o principal navio de recuperação, o «Princeton», um porta-helicópteros norte-americano.

Após as cerimónias a bordo do navio e de um interrogatório inicial, os astronautas serão conduzidos amanhã para Pago Pago para as cerimónias de recepção, antes de partirem para o centro de naves espaciais tripuladas em Houston, onde, durante duas semanas, narrarão todos os pormenores do seu voo.

Ao chegarem ao «Princeton», os astronautas serão cumprimentados pelos oficiais do navio e seguirão, depois, num elevador para a enfermaria.

Após exames médicos, serão submetidos a uma sessão de interrogatório com o dr. Donald Stullken, funcionário a bordo, da manobra de recuperação da agência do espaço, e serão apresentados mais tarde á tripulação do navio, durante uma cerimónia em que haverá bolo.

RECEPÇÃO NA SAMOA

PAGO PAGO, 26. — (R.) — Os chefes samoanos, com os seus tradicionais vestidos ornamentados com flores, serão das primeiras pessoas a saudar os astronautas da «Apolo 10», após o seu regresso de uma órbita lunar.

Juntamente com o governador da Samoa norte-americana, Owen Aspinall, os chefes aparecerão no aeroporto internacional de Tafuna, para saudarem os astronautas quando estes puserem pé em terra, pela primeira vez, desde que pairaram a cerca de 15 quilómetros acima da superfície da Lua.

ATACADO QUANDO CENSURAVA ATITUDES DO AGRESSOR

O sr. Herculano Saraiva, solteiro, de 18 anos, desenhador e residente na Rua da Rosa, 295, 2.º, passava, esta madrugada, pela 1 e 55, no Parque Eduardo VII, junto ao lago a sul do Pavilhão dos Desportos, acompanhado do sr. Waldemar Gomes Benfeito, de 33 anos, solteiro e empregado do comércio.

Viram, então, segundo o registo da ocorrência, na P. C. P., um grupo de quatro jovens, entre os 20 e os 30 anos, que protestavam contra a atitude de um casal que ali praticava actos imorais. O sr. Herculano Saraiva interveio, então, conforme a comunicação da P. S. P., apoiando aqueles protestos. Aconteceu, porém, que o componente do casal em causa não aceitou os reparos e logo o agrediu com um objecto cortante (possivelmente uma navalha), golpeando-o no pulmão, coxa e braço esquerdos, produzindo-lhe diversos ferimentos.

Foi transportado ao Hospital de S. José onde ficou internado. O agressor fugiu mas a P. S. P. está no seu encalço.

ÁRABES PRESOS NA CISJORDÂNIA

TEL-AVIV, 26 — (F. P.) — Um certo numero de árabes habitantes da Cisjordania foram presos nos ultimos dias pelas forças de segurança israelitas, em consequências dos recentes recontros entre israelitas e «comandos» de Al Saika — soube-se ontem em Tel-Aviv.

Os detidos são acusados de terem «cooperado» e dado o seu apoio a esses «comandos», que se tinham infiltrado a partir de território jordano. Ignora-se o numero de pessoas presas.

PARA O SEU CABELO

Os Institutos Científicos Capilares «SAINT - ANTOINE» DE PARIS, especializados no cuidado e conservação do cabelo, comunicam que em Lisboa se situam na Avenida da República, 2, 7.º andar (junto ao Saldanha) com o telefone 56-02 72 encontrando-se aberto ao publico, todos os dias uteis das 10.30 ás 12.30 e das 15 ás 19.30 horas.

Em 30 minutos de exame sem nenhum compromisso, diremos se o nosso método pode ser eficaz no seu caso.

Para consulta sobre os métodos a seguir podem os interessados apresentar-se nas horas acima mencionadas ou marcar por telefone.

Os Institutos SAINT-ANTOINE, DE PARIS, estão montados de forma para que as senhoras e os senhores clientes não percam tempo.

Para os clientes de fora de Lisboa podem preparar-se aplicações a fim de serem aplicadas nas suas casas.

Cientificamente os tratamentos dos Institutos SAINT-ANTOINE, DE PARIS, são os mais avançados para resolver o problema do cabelo no ramo da COSMETOLOGIA.

Em Portugal:
LISBOA — Av.ª da República, 2-7 — Tel. 56 02 72.

PORTO — Rua Sá da Bandeira, 819, 5.º - Esq.º — Tel. 3 68 10.

Em Espanha:
MADRID — BARCELONA — SARAGOÇA
MEME METODE A NEW YORK — LONDON — PARIS — BRUXELAS e MILAN

Conta Universitária
BANCO DO ALENTEJO

CASTELÕES
AMANTEIGADO
PASTEURIZADO
UM QUEIJO
DE QUALIDADE

BELENENSES-BENFICA (0-1)

MINUTO 91 —A SURPRESA DE UM GOLO...

Um golo de Eusébio e obtido quando o árbitro entrara já a conceder tempo perdido por demoras e interrupções, permitiu ao Benfica uma vitória sobre o Belenenses, por 1-0. E como se jogou no Restelo e a função vai continuar na Luz, a vitória «encarnada» de ontem tem todo o ar de um grande e decisivo passo para as meias-finais da «Taça».

Justo?

Pelo menos, muito aceitável .Se tomarmos como **medida** da actuação das equipas o que elas exigiram aos guarda-redes opostos, não pode regatear-se à do Benfica uma clara van-

(Continua na página central)

Quase no fim do jogo, Eusébio marcou o golo da vitória do Benfica. E «explodiu» assim...

Prestação...

O Restelo foi sintomático.

«Taça» a caminhar para o fim mas sem conseguir ter à sua volta o ambiente de entusiasmo e febre, que a «Taça» pede.

Na verdade, com esta prova soluçante, cheinha de hiatos e paragens, com algumas singularidades de regulamento ainda por cima, o adepto não «pega» na competição, não lhe apreende completamente o sentido e intenções.

Por isso repetimos: o Restelo foi sintomático. Pouca assistência, e ainda por cima fria, para um jogo que prometia. Que, afinal, deu muito pouco. A verdade, porém, é que antes dele «acontecer» não se sabia o que iria dar ...

Mas o que não há dúvida nenhuma é que o «Zé da Bola» não vai numa «Taça» que lhe dá tão pouco ...

Nem o reclame de um Belenenses-Benfica (uma equipa em ascensão, a dos «azuis», outra com credenciais bem firmes, a dos campeões nacionais) convenceu a multidão. E lá continuamos a ter uma «Taça» arrastada, penosa, à espera de um «empurrão» nas meias-finais, de um acicate que a desperte e lhe crie, pelo menos, ambiente de festa para o último dia ...

De qualquer forma poderá pensar-se que, aqui ou ali, alguma coisa de «Taça» pode acontecer. Por exemplo: não acreditamos que o Belenenses vá de baraço ao pescoço e braços caídos até ao Estádio da Luz. Mesmo depois de ter perdido em casa.

Porém, tudo indica que a maior discussão irá ser travada entre vimaranenses e estudantes — já que o golo de vantagem com que o Vitória viaja até Coimbra não é nada tranquilizador...

No resto ... tudo parece resolvido em definitivo.

O Sporting ganhou 2-0 ao União de Tomar e deu já decidido passo a caminho das meias-finais. Neste lance, passado em Alvalade, não há propriamente futebol mas sim a imagem de um caso... Oliveira Duarte, sem bola, foi derrubado. E imediatamente estende o dedo em enérgica acusação. Em contraste absoluto a atitude do árbitro Rosa Nunes que parece calmo e indiferente no momento de apitar

V. GUIMARÃES-ACADÊMICA (2-1)

O ÁRBITRO PROLONGOU ...E O VITÓRIA APROVEITOU

Já não se pensava no triunfo quando o Vitória ganhou. Isto foi o que aconteceu ontem em Guimarães, no decorrer de uma partida em que os minhotos estiveram longe do seu habitual rendimento, numa altura em que defende justos anseios de continuar a sensacional carreira vivida no Nacional desta época.

Talvez erradamente confiados numa Académica de menos valor, os minhotos encontraram pela frente um adversário todo facilidades, mas quando aos cinco minutos já perdiam por 1-0 e empatando no minuto imediato mercê de um golpe infeliz de Vieira Nunes, já não conseguiram travar a boa disposição dos estudantes, que durante largo tempo nunca deram oportunidade á equipa da casa para se impor.

Com vantagem no centro do terreno, onde o quarteto formado por Mário Campos, Rui Rodrigues, Nené e Vítor Campos superava, de longe, o «trio» de Guimarães, composto por Artur, Augusto e Peres, a Académica era senhora do comando do jogo.

Perante as realidades inesperadas, raramente a equipa de Jorge Vieira conseguiu reagir, valendo-lhe a debilidade do ataque antagonista, onde a ausência de rematadores era notória. E a espaços Viegas era apoquentado, mas a cortina defensiva fechava-se primorosamente ás intenções de Manuel e Mendes, fazendo, momento a momento, «gravar-se» a desilusão minhota.

No segundo tempo, corrigidas algumas anomalias da equipa da casa, esta surgiu mais incisivas, mas como os estudantes queriam a todo o custo segurar o empate, remeteram-se á defesa do seu terreno, furtando o esférico das hostes adversárias.

Viria a ser esta a feição da partida até final e, quando já ninguém acreditava noutro resultado, o sr. Francisco Lobo decidiu-se a descontar algum tempo perdido com as lesões de Rodrigues

(Continua na página central)

ACONTECE EM ESPANHA...

A Universidade e o Desporto

vinculados a um importante convénio

• O acordo afecta 50 000 estudantes madrilenos

Entre a Universidade de de Madrid e a Delegação Nacional de Desportos acaba de ser assinado um importante convénio, de acordo com o qual será criada uma infra-estrutura de instalações que tornará possível a prática dos desportos entre a juventude universitária.

Com esse objectivo será constituída uma Junta Universitária de Instalações Desportivas com representantes da Reitoria, Educação Física e Desportos e Comissariado da S. E. U. A referida Junta ocupar-se-á de tudo quanto se relaciona com a construção e manutenção de instalações, sendo os terrenos cedidos pela Universidade.

tral e do râguebi de Ciências e uma piscina coberta, pista de ténis e polidesportivas no complexo central e poli-

Por seu turno, a Junta da Cidade Universitária autoriza a construção de um edifício destinado à Delegação, em terrenos que tinham sido anteriormente cedidos ao Instituto de Educação Físi-

(Continua na página central)

O V. SETÚBAL TRIUNFOU NA AMÉRICA

PALO ALTO (Califórnia), 26. — (A. N. I.) — O Vitória de Setubal venceu por 1-0 o West Browich Albion (Inglaterra) e ganhou, assim, o torneio internacional de futebol de Palo Alto, organizado pelos «California Clippers» para comemorarem o 650 aniversário da elevação de Palo Alto a cidade.

O golo do encontro foi obtido na sequência de um canto: Jacinto João marcou-o, do lado esquerdo, e Arcanjo atirou a contar, aos 28 minutos.

Belo, enérgico e decidido, afasta com a cabeça uma bola que rondava perigosamente a área dos «estudantes»

ATLETISMO – OS «REGIONAIS» DE 1.ª 2.ª CATEGORIA

LONGE DO QUE SE ESPERAVA

Desceu o pano. Mais um capítulo da história da modalidade ficou arquivado. Os «regionais» de 1.ª e 2.ª categorias, apesar de não terem sido totalmente negativos, não conseguiram, porém, nota positiva.

Quer isto dizer que o nível técnico, tendo em conta a função das duas categorias, nas duas jornadas, não alcançou a bitola que era de desejar. Onde estará a culpa? No pormenor de se organizar duas jornadas com *maratona de provas*, portanto, a tirar interesse aos atletas e, sobretudo, a massacrar — dirigentes, juizes e espectadores?

Seja como for o caso é que quando estão em jogo títulos de campeões individuais — talvez os mais válidos das provas oficiais — era de esperar dos *especialistas e não especialistas* das várias disciplinas do programa (17 provas), qualquer coisa mais séria, mais positiva, mais consentanea com a *qualidade*.

Há quem se queixe que os «mínimos» fixados são exagerados. Parece-nos não ser este o caso, pois os *mínimos de qualificação* para as duas categorias, em relação ao progresso que o nosso atletismo vem denotando são de certo modo fáceis, para já não falarmos, por exemplo, em termo de comparação com os nossos vizinhos espanhois, que são irrisórios.

Só uma coisa foi fortemente positiva nestes campeonatos regionais. Referimo-nos, sem duvida, á presença de grande numero de atletas, principalmente, na 2.ª categoria. Só não competiram, certamente, os que por força das lesões, estiveram nas bancadas.

Na primeira jornada os benfiquistas (1.ª categoria) conseguiram oito dos quinze títulos em disputa. Todavia, na derradeira ronda, os «leões» chamaram a si seis dos oito em disputa, o que faz, portanto, no total: Sporting, 10-Benfica, 7.

Os melhores resultados das duas jornadas foram obtidos por Carlos Sostelo e Perides Pinto, ambos do Sporting (martelo e comprimento). Não podemos deixar de sallentar com vivo agrado o *regresso* de alguns campeões, tais como Carlos Tavares, José Galvão, Anacleto Pinto, todos com uma autoridade que denota a seriedade com que estão a encarar a sua *forma-física*.

Na jornada final há vários nomes a apontar pelo que fizeram. Os principais foram: José Pina, Carlos Lopes, Morujo Julio, Guara Alves, do Sporting; Carlos Tavares, António Alegre, Luís Reis, António Mendes, Fernando Guedes, todos do Benfica.

Final emocionante nos 1500 metros com Morujo Julio a bater Carlos Tavares sobre o risco

CAMPEÕES DE LISBOA

1.ª CATEGORIA

400 m — J. Morais (Bf.), 50,7 s. **100 m** — F. Silva (Bf.), 10,8 s. **3000 obst.** — C. Tavares (Bf.), 9 m 5,6 s. **Dardo** — C. Eufrásio (Bf.), 59,14 m. **400 bar.** — F. Reis (Bf.), 54,3 s. **110 bar.** — A. Matos (Sp.), 15 s. **Altura** — T. Alves (Sp.), 1,80 m. **Comprimento** — P. Pinto (Sp.), 7,01 m. **Disco** — C. Sustelo (Sp.), 45,26 m. **200 m** A. Matos (Sp.), 22,9 s. **Martelo** — C. Sustelo (Sp.), 58,46 m. **800 m** — J. Pina (Sp.), 1 m 56,8 s. **Triplo** — T. Freitas (Sp.), 14,44 m. **1500 m** — M. Julio (Sp.), 4 m 1 s. **Vara** — G. Alves (Sp.), 4 m. **Peso** — J. Galvão (Bf.), 13,60 m. **5000 m** — A. Pinto (Bf.), 14 m 45,2 s.

2.ª CATEGORIA

Vara — T. Agostinho (Vit.), 3,30 m. **Peso** — R. Mota (Sp.), 12,12 m. **400 bar.** — A. Martins (Sp.), 58,2 s. **400 m** — J. Rolim (U.), 52 s. **800 m** — R. Simões (Sp.), **2 m** 4,4 s. **Dardo** — A. Costa (Bf.), 49,20 m. **Triplo** — M. Costa (Bel.), 12,40 m. **1500 m** F. Guedes (Bf.), 4 m 7,2 s. **Martelo** — J. Gonçalves (Bf.), 37,96 m. **200 m** — M. Dias (Sp.), 23,4 s. **5000 m** — A. Riscado (Bel.), 15 m 57 s. **110 bar.** — A. Groumicho (U.), 17,6 s. **Comprimento** — C. Afonso (Bel.), 6,16 m. **Disco** — J. Proença (Bf.), 35,62 m. **100 m** — F. Silva (Ind.), 11,2 s. **Altura** — J. Marques (Bf.), 1,65 m. **3000 obst.** — F. Guedes (Bf.), 9 m 32,6 s.

NO 30.º ANIVERSÁRIO

O Estoril perdeu (1-0) com o Amora

Integrado nas comemorações do trigésimo aniversário do Grupo Desportivo Estoril Praia, a Direcção deste clube promoveu uma festa de homenagem ao seu atleta Manuel Serra Amaro, na qual colaboraram o Amora Futebol Club e o Dramático de Cascais.

O programa, englobava dois jogos de futebol, no primeiro dos quais se defrontaram o Dramático de Cascais e um misto do Estoril. A vitória pertenceu aos estorilenses por 3-0.

No segundo desafio jogaram as turmas do Amora e do Estoril. O resultado final foi favorável ao Amora que venceu por 1-0.

Sob a arbitragem de Rogério Crespo as equipas formaram.

ESTORIL — Marco; Virgílio, Vital, Serra Amaro (depois Leandro), e Coropos; Rosales (depois Pataca) e Tó; Amadeu, Tonica, Paulino e Peixoto.

AMORA — Violas; Martins (depois João Rasteiro), Mário, Benedito (depois Madeira) e Aragonés; Manuel José e Damião; Angeja, Brinca, Matateu e Toni.

O golo do Amora foi obtido por Toni aos 15 minutos.

TIRO À BALA

Resultados das provas efectuadas no último fim-de-semana:

Carabina livre a 50 metros: posição deitado:

1.º — Manuel Delfim Guerreiro (S. C. P.), 577 pontos; 2.º — Armando Nunes Henriques (S. C. P.), 574; 3.º — José Correia de Freitas (individual), 571.

Três posições (3×20):

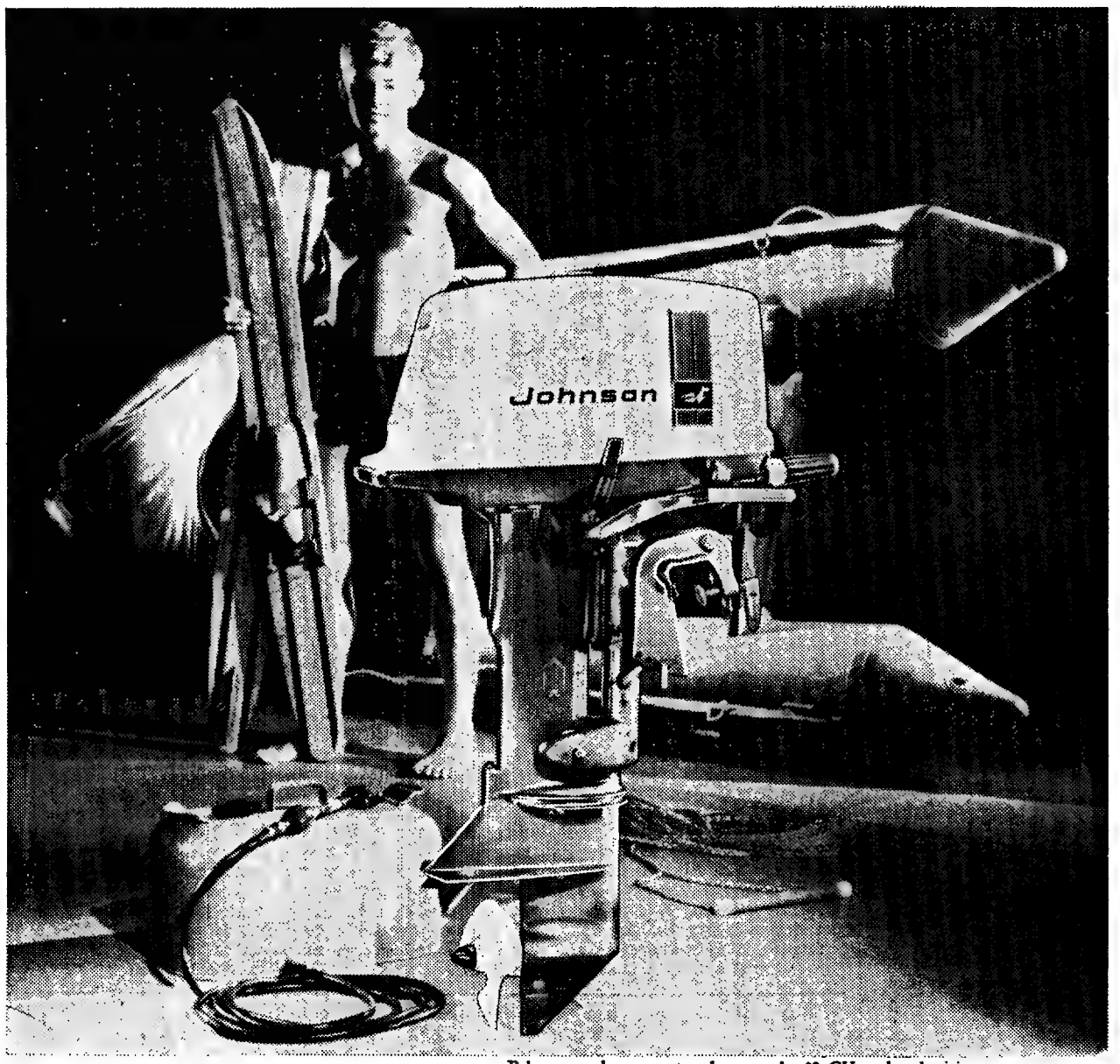
1.º — Armando Nunes Henriques (S. C. P.), 516; 2.º — Fernando Mendes do Carmo (S. C. P.), 499; 3.º — Mário Ribeiro de Oliveira (S. C. P.), 488.

Pistola velocidade a 25 metros:

1.º — José Calola Carpinteiro (individual), 588.

Pistola «standard» a 25 metros:

1.º — José Calola Carpinteiro (individual), 550.



Pelo preço de um motor de popa de 40 CV pode adquirir o compacto Johnson de 25 CV, um barco pneumático e ainda um par de skis.

Viva a fascinante aventura do ski com o novo Johnson 25 cv.

Muitos dos motores para skis são grandes e de preço elevado. No entanto, prefere ter mais distracções e pagá-las a baixo custo? Então, venha ver o Johnson, que constitui excepção. O mais moderno da marca — o 25 CV, tão compacto quanto económico no preço. Rendimento? Cada centímetro cúbico puxará por si. (Repare: 6000 r.p.m. apenas com 360,5 c.c. de cilindrada!) Veloz sobre as águas. Máximo rendimento com o mínimo consumo. O *novo* «Hélice de Elevado Rendimento» favorece o arranque com os skis.

Novos Pistons de atrito reduzido, oferecem-lhe o fora-de-borda digno da fama e robustez Johnson. Tal como todos os Johnson, o novo 25 CV arranca fulgurantemente. Funciona bem ao *ralenti* e é um motor tranquilo. Excelente para pescadores e caçadores. Aprecie o novo 25 CV e todos os famosos JOHNSON — desde 1,5 até 115 CV. Todos eles com a mesma Garantia de 2 anos, quando utilizados em embarcações de recreio. Todos apoiados pelo Serviço de Assistência após-venda.

Johnson
O primeiro em segurança e em serviço

Dirija-se ao Distribuidor Exclusivo
NÁUTICA, BELLO & FILHO, S.A.R.L.
Travessa da Praça, 4 (Belém) Lisboa
Tels. 636154 - 637970 ou ao Agente local

Agostinho e Pedro Moreira suspensos respectivamente por 15 e 30 dias

Teve o seu epílogo o desagradável incidente ocorrido no decorrer de uma das etapas do «Prémio Laranjina C» entre os ciclistas Joaquim Agostinho, do Sporting e Pedro Moreira, do Benfica.

Com efeito a Associação de Ciclismo do Sul acaba de divulgar o seu veredicto, depois do inquérito a que mandou proceder. Assim Joaquim Agostinho foi punido com suspensão por quinze dias, enquanto o corredor benfiquista foi castigado com trinta dias de inactividade.

Os dois estradistas foram ainda multados em setecentos e cinquenta escudos cada um.

Dado que ambos os ciclistas tenham sido imediatamente suspensos após o incidente, os mesmos poderão já participar nas «24 Horas de Lisboa» que se realizam a 31 de Maio e 1 de Junho.

Cova da Piedade e Amora

finalistas da «Taça Sado»

Prosseguiram ontem e hoje, as provas da A. F. Setubal, nas categorias de Reservas, Juniores e Juvenis.

RESERVAS

Luso-Sesimbra 4-1
Trafaria-Amora 0-1

Em face destes resultados o Cova da Piedade e Amora foram apurados finalistas da «Taça Sado».

JUNIORES

C. Piedade-União Sport 2-1
Almada-Banheirense 3-0

JUVENIS

Bonfim Amora 1-0

PROVAS DA A. F. L.

Nos jogos a contar para o «Distrital» da 3.ª Divisão de que se disputou ontem a 5:ª Jornada da 2.ª fase apuraram-se os seguintes resultados:

SÉRIE A — 1.º Dezembro-Porto Salvo, 2-0; P. Frielas-Monte Agraço, 1-0.

SÉRIE B — Freiria-Talaíde, 3-3.

SÉRIE C — Montelavarenses-Venda do Pinheiro, 2-3; Carregado-Carcavelos, 1-2.

Classificações:

SÉRIE A — Ponte Frielas, 15 pontos; 1.º Dezembro, 11; Porto Salvo, 9; Monte Agraço, 5.

SÉRIE B — Talaíde, 9 pontos; Santa Maria, 7; Freiria, 4.

SÉRIE C — Venda do Pinheiro, 13 pontos; Carregado, 11; Mintelavarense, 9; Carcavelos, 6.

SÉRIE D — Operário, 10 pontos; P. Pinheiro, 6; Lourinhanense, 4.

«Distrital» de amadores

Após a Jornada de ontem o «Distrital» de Amadores apresenta as seguintes classificações:

SÉRIE A — S. L. Águias A, 18 pontos; Águias B, 15; Económicos, 14; Adicense e Bela Vista, 9; S. Bento, 6.

SÉRIE B — F. Santense, 16 pontos; Castelo, 15; Liberdade, 12; Santana, 11; Alvalade, 10; Águias B, 7.

SÉRIE C — Internacional, 13 pontos; S. L. Águias B, 12; Bairro Taxa, 9; Aum-Zènove, 8; Campolide, 6.

SÉRIE D — Universitário e Lisboa, 16 pontos; Lusitano C-A, 15; Mirantense, 11; Amoreiras, 8; Rangel, 6.

SÉRIE E — Calhariz, 17 pontos; Dafundo, 14; Linda-a-Pastora, 13; Lusitano C-B, 1; Fontainhas, 9; Sete Moinhos, 7.

SÉRIE F — C. Católico, 14 pontos; Prior Velho e S. L. Oriental, 10; Andorinha, 8; Graça, 6.

SÉRIE G — Intendente, 15 pontos; Carmo e Fundação, 9; Gandolense, 8; Santa Maria, 7.

«Taça de Lisboa»

Caneças-Mem Martins, 0-2; Odivelas-D. Olivais, 2-0; Aboboda- Lousa, 0-1; Belas-Cacém, 1-2; Caselas-I. Cruzeiro, 2-1

BENFICA EM ANGOLA — VITÓRIA DO FUTEBOL

A Imprensa de Angola — moderna, atenta, agil — continua a dedicar à visita do Benfica a Luanda comentários e apontamentos que revelam bem o interesse e entusiasmo que uma «Taça de Portugal» coerente e útil pode provocar. Ganhou, acima de tudo, o futebol, afinal, o que mais agrada e o que mais se deseja...

Um dos pontos postos em relevo foi, inegàvelmente, a presença junto da comitiva do antigo presidente do clube, comendador Adolfo Vieira de Brito, que, apesar de ter deixado o cargo, acompanhou a equipa como simples e anónimo adepto. E foi, até, surpreendido a dialogar durante largo tempo com o dr. Borges Coutinho, o que levou «A Província de Angola» a publicar a seguinte local: «Durante o treino de ontem nos Coqueiros, os dois presidentes do Benfica de Lisboa ficaram juntos, conversando demoradamente, possìvelmente sobre futebol e sobre os problemas da grande colectividade.

«Um presidente que partiu, o comendador Adolfo Vieira de Brito, e um que chegou, o dr. Borges Coutinho — amizade e entendimento que se regista com prazer pelo exemplo que fornece .»

Por não ser vulgar, na verdade, se regista o facto, a dar a ideia de que, no grande clube, se pretende uma continuidade de orientação.

★

Durante a estada em Luanda o Benfica homenageou Marcolino Bragança, que, em Lisboa, foi um dos fundadores do clube.

Uma cerimónia simples, tocada pela emoção. Coluna colocou-lhe na lapela um emblema de ouro e brilhantes do clube. Marcolino Braganca agradece. E Coluna, nervoso comovido, só respondeu:

— Obrigado eu. Se não fosse o senhor, eu não era o Coluna...

★

Fala-se de tudo isto para fazer o elogio deste actual «figurino» da «Taça». Passou-se em Angola e passou-se nos Açores. Irá passar-se na Guiné e em Moçambique. Acontece «Taça», beneficia o futebol — porque não há melhor forma de propaganda do que a directa, com o público a ver de perto os «ases», a aplaudi-los e ser conquistado pelo futebol.

«NACIONAL» DE JUNIORES

Benfica ou V. Setúbal

incógnita para resolver

Realizaram-se, ontem, mais dois encontros, referentes à 10.ª e última jornada da 1.ª fase, do campeonato nacional de juniores.

O Belenenses, no Restelo, foi batido pelo Malveira, por 0-1 e o Sp. da Covilhã, em casa, empatou com o Molelos, a uma bola.

Assim, estão apurados para a fase final as equipas do Fafe, F. C. Porto, Boavista, Académica, Caldas, Sporting e Lusitano de Vila Real, ficando ainda por resolver o problema da 6.ª série. O Benfica tem de momento mais um ponto que o V. Setúbal, mas o seu último encontro é, precisamente, na cidade setubalense. Na 1.ª volta, os benfiquistas ganharam por 2-0, havendo pois a necessidade de aguardar até à última jornada.

A classificação actual, está assim:

ZONA NORTE

1.ª Série — 1.º, Fafe (29-5), 16 p.; 2.º, Progresso (33-19), 14 p.; 3.º, Régua (17-28), 8 p.; 4.º, Freamunde (16-19), 7 p.; 5.º, Guimarães (11-14), 6 p.; 6.º, Mirandela (7-38), 3 p., todos com 9 jogos.

2.ª Série — 1.º, F. C. Porto (36-5), 18 p.; 2.º, Leixões (24-10), 13 p.; 3.º, Sanjoanense (27-8), 13 p.; 4.º, Vianense (13-21), 6 p.; 5.º, Lourosa (8-29), 3. p.; 6.º, Varzim (7-42), 1 p., todos com 9 jogos.

3.ª Série — 1.º, Boavista (30-5), 18 p.; 2.º, Ovarense (11-11), 11 p.; 3.º, Sousense (19-19), 10 p.; 4.º Naval 1.º de Maio (9-17), 10 p.; 5.º, Águeda (12-16), 6 p.; 6.º, Candal (3-16), 1 p. O Naval 1.º de Maio e o Águeda têm 10 jogos.

4.ª Série — 1.º, Académica (56-1), 18 p.; 2.º, Molelos (24-19), 12 p.; 3.º, Gouveia (23-23), 9 p.; 4.º, Covilhã (10-24), 8 p.; Lamego (10-33), 6 p.; 6.º, Abraveses (6-29), 3 p. O Molelos e Sp. Covilhã têm 10 jogos.

ZONA SUL

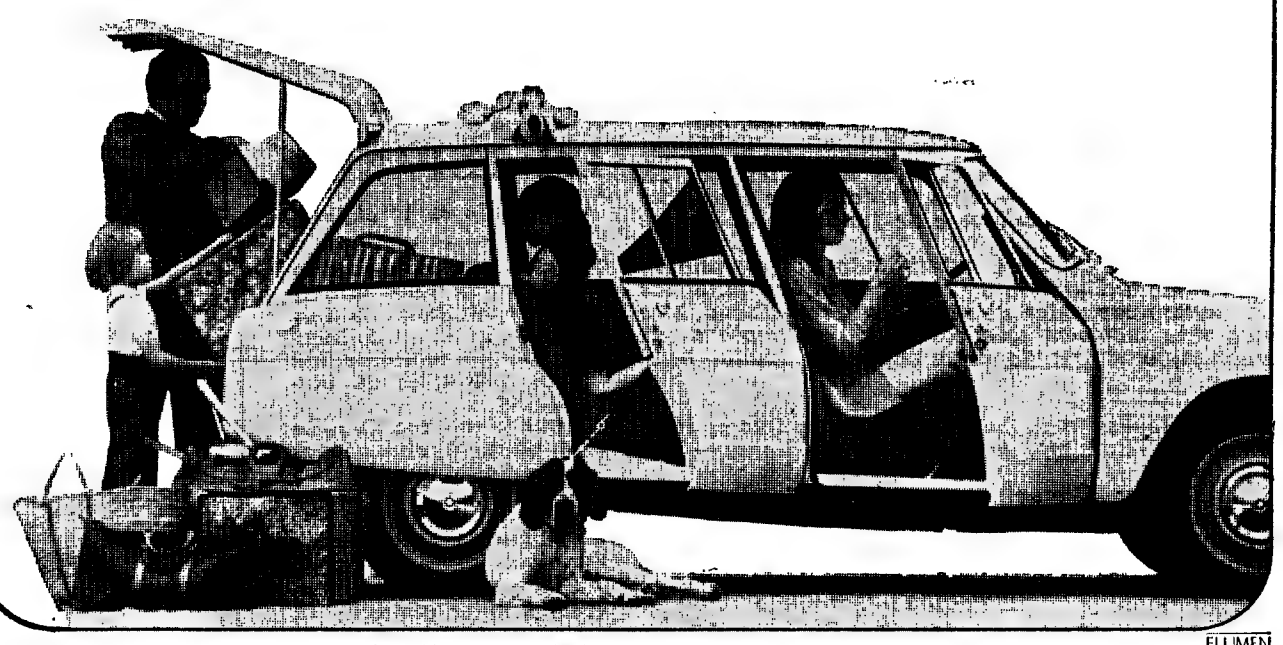
5.ª Série — 1.º, Caldas (24-4), 14 p.; 2.º, Marinhense (14-7), 12 p.; 3.º, Alhandra (18-7), 13 p.; 4.º, Tomar (10-14), 8 p.; 5.º, Almeirim (7-20), 6 p.; 6.º, Elvas (4-25), 3 p. Alhandra e Tomar, com 10 jogos.

6.ª Série — 1.º, Benfica (29-1), 15 p.; 2.º, Setúbal (11-3), 14 p.; 3.º, E. Amadora (10-7), 10 p.; 4.º, Belenenses (12-17), 9 p.; 5.º, Malveira (2-16), 4 p.; 6.º, C. U. F. (2-22), 4 p. Belenenses e Malveira, com 10 jogos.

7.ª Série — 1.º, Sporting (26-12), 18 p.; 2.º, Atlético (19-12), 12 p.; 3.º, Sacavenense (7-16), 8. p.; 4.º, Luso (13-16), 7 p.; 5.º, Loures (12-17), 7 p.; 6.º, Sesimbra (8-21), 4 p. Sacavenense e Luso, com 10 jogos.

8.ª Série — 1.º, Lusitano V. R. (17-7), 13 p.; 2.º, Beja (14-12), 11 p.; 3.º, Olhanense (17-13), 10 p.; 4.º, Aljustrelense (17-13), 10 p.; 5.º, L. Évora (20-21), 8 p.; 6.º, Borbense (10-29), 4 p. Beja e Aljustrelense, com 10 jogos.

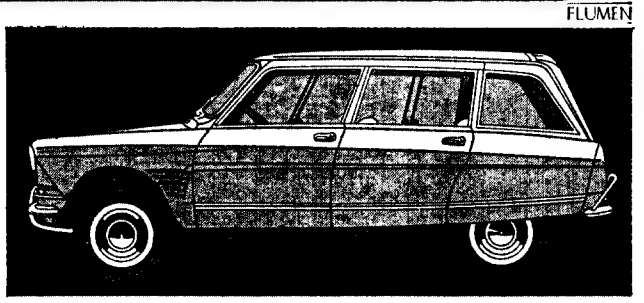
os amigos são para as ocasiões...



FLUMEN

Contamos com eles. No nosso trabalho ou quando temos que transportar uma profusão de embrulhos, as crianças e ainda o cão, encontramos um amigo prestável. O AMI 6. Com o seu grande espaço interior, é o carro que resolve todos os problemas de transporte múltiplo, e nos permite aproveitar inteiramente as férias, os fins de semana, a pesca, a caça, a simples ida às compras.

Agora também numa versão de luxo: BREAK CLUB



CITROËN
BREAK ou BREAK CLUB

ami 6
O AMIGO DE TODAS AS OCASIÕES

AGORA!
"UMA NOVA GERAÇÃO DE MOTORES"
MAIS RÁPIDOS
MAIS NERVOSOS
MAIS POTENTES

AUTOMÓVEIS CITROËN, S.A.R.L.
Avenida Praia da Vitória, 9-11
Avenida Fontes Pereira de Melo, 47-A
Rua Filipe Folque, 5

BELENENSES-BENFICA (0-1)

JOSÉ AUGUSTO: O MELHOR DOS AVANÇADOS EM CAMPO

(Continuação da 1.ª página)

tagem. Porque Mourinho teve muito mais actividade — e mais difícil — do que José Henrique, este, aliás, também excelente em duas ou três defesas. E se procurarmos, para uma definição de superioridade, localizar o melhor futebol que o jogo teve, vamos também encontrá-lo em alguns lances dos benfiquistas, especialmente no início e ao findar do jogo.

Simplesmente, houve longos cinzentos na actuação dos «encarnados». Cinzentos que se tingiram de azul. Porque, então, viu-se a equipa do Belenenses confirmar os seus progressos. Um conjunto muito diferente do desconjunto de há alguns meses atrás. Com uma confiança em si próprio que o torna diferente, muito diferente, do grupo perturbado e inseguro da primeira metade da temporada. O Belenenses, de ontem, fez o Benfica passar o seu mau bocado. A tal ponto que se quisermos pautar a justiça do jogo pelo **tempo** em que cada equipa foi superior, concluiríamos que a de Mário Wilson

Por MÁRIO ZAMBUJAL

não merecia perder a cartada. Só que talvez não seja o mais justo esse critério de justiça. Seria colocar a quantidade vã à frente da qualidade frutuosa.

★

... Mas foi um bom jogo o do Restelo?

Não, não foi grande coisa. Teve momentos agradáveis, aspectos interessantes, fasès de valia e certa animação — isso teve. Mas não há jogo que se salve quando os ataques levam quase todo o tempo a jogar longe das balizas ou a perder, lance após lance, com as defesas que se lhes opõem. O futebol vive dos golos ou, ao menos, dos lances em que os golos se anunciam como possíveis. Ora, ontem, no Restelo, golo houve só um e quando já não se esperava. E as **sugestões** de outros estiveram em raríssimos lances, salvo nos primeiros desembaraçados dez minutos do Benfica e, ainda por parte do Benfica, no entardecer do jogo. De resto, uns salpicos de emoção. Espaçados. Remates de Cardoso e José Augusto à madeira das balizas, um ou outro remate de mais perto — mas tudo de longe em longe.

Houve nisto um aspecto positivo, que foi a boa actuação dos defesas. A que se associou o lado negativo da relativa imodéstia dos ataques.

Saliente-se, no bloco defensivo de Belém (que jogou efectivamente como um bloco) o sentido de antecipação — e o jovem Murça. Muito bem — e bem acompanhado por Rodrigues (que se mostrou a caminho do seu verdadeiro plano), Quaresma e Esteves.

Quanto à defesa do Benfica — cremos que foi uma das principais conquistas do clube nesta temporada de futebol. E isto porque não será fácil «descobrir», na mesma época, «centrais» com a classe admirável de Humberto Coelho e a extrema segurança do moçambicano Zeca. No que respeita aos «laterais», os campeões apresentaram-se sem Cruz e, a breve trecho, ficaram privados de Jacinto, que se lesionou em choque acidental com Laurindo. Mas Adolfo e Malta da Silva cumpriram plenamente.

★

Na dobadoira do meio-campo houve vantagem azul na maior parte do tempo. Isto, apesar da actuação inferior de Saporiti. Mas Luciano e Cardoso, com a sua espantosa actividade, «encheram» essa zona do rectângulo — às vezes quase vazia de benfiquistas. E isto porque Coluna jogou quase sempre muito próximo dos defensores (e foi, aliás, utilíssimo, durante a ofensiva azul da primeira parte) enquanto Graça, Augusto e Simões, que partilhavam também da tarefa de «armação», dividindo-a com os esforços atacantes, ficarem às vezes todos juntos — lá na frente. O que quer dizer que a permuta de posições e de funções nem sempre foi feita com acerto.

Segurança e decisão em José Henrique lançando-se ao solo para captar a bola que Laurindo perseguia. Assistem, Adolfo, Zeca e Saporiti

A entrada de Toni, substituindo Torres, veio de certo modo anular essa dificuldade benfiquista. Sendo um «centro-campista» de raiz, e com resistência física para uma movimentação constante, ele impôs a sua presença, contrariando os esforços dos émulos belenenses.

★

Dos ataques já se disse alguma coisa. Que se inferiorizaram relativamente às defesas opositoras — e a si próprios.

Problemas diferentes, no entanto. Por parte do Benfica, o que esteve em causa foi, principalmente, a lentidão. Tudo bem — mas devagarinho. E a jogar devagarinho não se batem defesas — a jogar como ontem jogou a do Belenenses. Que apenas oscilou no

(Continua na 7.ª página)

Laurindo foi quase exclusivamente, o perigo «azul» a afligir o Benfica. Ei-lo a cruzar a bola vencida que foi a oposição de Coluna e Adolfo

«Suspense» e preocupação junto á baliza de Viegas, na hora da marc Para Mendes, aparecem na jogada, Rui Rodrigues, Curado, Vieira Nu

SE O JOGO TERMIN AO 90.º MINUTO..

(Continuação da 1.ª página)

e Pinto e, com tal decisão, possibilitou a que o Vitória vencesse devido a uma oportuna cabeça de Peres, para a qual Viegas foi espectador. Um «frango» de mau sabor para a sua equipa.

Estiveram os estudantes á beira do empate, pois que Rui Rodrigues após o golo sofrido teve a baliza de Roldão escancarada e atirou o esférico para as nuvens.

Venceu o Vitória de Guimarães. A vitória acaba por lhe assentar bem, mas o empate era o prémio justo para o magnífico labor da Académica. Os minhotos só mereceram o triunfo pela determinação que colocaram no segundo tempo, embora os estudantes correspondessem com uma toada defensiva que seria eficiente se não fossem Viegas e o relógio do sr. Lobo.

Na equipa de Guimarães quase todos estiveram longe do seu valor habitual. Rodrigues e Roldão com algumas falhas e Pinto e Joaquim Jorge distantes do seu valor. Dos restantes, só Mendes «esteve» no relvado, enquanto que Artur, Augusto e Pere de ecl

Qua Nené Viegas equipa tasma» bre o notória çados da der houves muito Guima

O sr intervi sempre les qu conto..

ACONTECE EM ESPANHA

(Continuação da 1.ª página)

ca, cujas instalações poderão ser utilizadas pelos universitários madrilenos. Do mesmo modo, os cursos do Instituto poderão funcionar nas actuais instalações da Universidade.

Segundo este acordo serão construídos já este ano as pistas de atletismo, os campos de râguebi e de futebol do complexo desportivo cen- desportiva na Faculdade de Farmácia.

Após a assinatura do convénio o reitor declarou: «É um contrato vantajoso para as duas partes e creio que muitos dos problemas da juventude actual se resolveriam, sem dúvida, com um adequado equilíbrio entre o físico e o intelectual, o que não se consegue agora, não por falta de espírito desportivo, mas sim por falta material de tempo, o que nos novos planos de estudo nas Faculdades se pretende corrigir.»

Actualmente dos oito a dez mil universitários que praticam desporto, a grande maioria tem de fazê-lo depois das dezanove horas e, inclusivamente, de noite, com todos os inconvenientes daí resultantes. O ideal será que os cinquenta mil estudantes que frequentam as Faculdades pratiquem devidamente os desportos.

Por seu lado, o delegado nacional, sr. Samaranch, declarou: «Universidade e desporto têm de andar de mãos dadas e não se compreende a Universidade moderna sem desporto.»

da marcação de um «livre». eira Nunes, Belo e Marques

INASSE

• • •

e Peres estiveram em tarde de eclipse.

Quanto aos estudantes, Nené foi o maior, enquanto Viegas foi o pesadelo da equipa de Coimbra. O «fantasma» de Maló vagueia sobre o Calhabé. Igualmente notória a ausência de avançados e aqui residiu a razão da derrota da Académica. Se houvesse quem rematasse, muito teria que contar o Guimarães.

O sr. Francisco Lobo, sem intervir no resultado nem sempre esteve bem. E aqueles quatro minutos de desconto...

PINTO DE QUEIROZ

MÁRIO ALVES FOI NOMEADO «EM CIMA DO JOELHO»

É um dever primário da C. C. A. «poupar» os seus filiados a eventuais discriminações ou suspeições. Pois, nem sempre os dirigentes da «Central» interpretam esse pensamento ao proceder às nomeações. Mário Alves — todos o sabem — acompanhou o Belenenses durante vários dias em terras açorianas. Tal circunstância provocou (muito naturalmente) o surgir dum convívio e nascer de algumas amizades com os diversos membros da comitiva «azul». Duvidar da honestidade do conceituado «juiz» bejense? Não, nem por sombras! Mas conhecido o ambiente de suspeição que rodeia frequentemente as coisas do futebol, uma eventual má actuação do árbitro bejense no jogo de ontem (com erros favoráveis aos «azuis») não deixaria de dar que falar. Felizmente, Mário Alves teve trabalho que não deu margem para queixumes, mas há horas infelizes...

As nomeações em «cima do joelho» não podem continuar para bem da arbitragem do futebol e dos árbitros.

A. H.

SPORTING-UNIÃO DE TOMAR (2-0)

SPORTING SEM PRESSAS —«LEÕES» SEM PRESAS

Verdade, verdade: a entrada de Oliveira Duarte para o ataque do Sporting deu-lhe outra graça, outro gosto pela versatilidade, um diferente senso de humor. **Mas, espoliados os «leões» da sua mais acutilante unidade de «tiro» (aos 7 minutos, o lumbago atirou com Lourenço para a cabina) voltou a enrodilhar-se a frontaria «verde-branca», com dobras e mais dobras de passes, sem que um pé certeiro aproveitasse condignamente as bolas que ficavam a pular pertinho da baliza de Conhé.**

Dois golos leva o Sporting na bagagem até Almeirim. Vão chegar para vencer a eliminatória? É natural, pesem os sempre imponderáveis que assistem às questões futebolísticas. Mas a marca desta primeira «mão» de um quarto-de-final de Taça podera ser bem diferente. Primeiro, minuto sobre minuto, a defesa e o meio-campo do Sporting a cruzarem, a descarregarem, a arremessarem jogo sobre o terreno do União. E, nada. Lesionado o calculista Lourenço, restavam o complicativo Chico mais o pré-descrente Màrinho, que raramente levantaram a alça para o pontapé em termos de produzir golo. Depois, do lado tomarense, há a recordar um espectacular falhanço de Alberto (a três minutos do fim) que poderia, diminuir as perspectivas com que o Sporting vai «excursionar» no próximo domingo. Seria o 2-1. Poderia mesmo (faltava um minuto para Rosa Nunes concluir o jogo e Cláudio perdia uma recarga já dentro da grande área de Damas) poderia mesmo, repisemos, chegar-se ao termo com um insólito nulo. O que, salvo o devido respeito pela energia com que a turma de Oscar Tellechea se aplicou, seria tremendamente injusto para o mérito técnico do Sporting, de um Sporting com Armando, Oliveira Duarte, Hilário e Pedro Gomes a justificarem porque se é «internacional». Numa época em que ainda não haviam facilidades por aí além...

Lance de espectáculo junto á baliza de Conhé que consegue repelir a bola com o punho. Chico e José Morais tentam ainda e Kiki e Alberto aparecem na ajuda

Três minutos: dois golos

O União de Tomar (lógicamente) veio a Alvalade para segurar um empate. E, daí, procurar (em contra-ataque) um golo por intermédio de Alberto ou Leitão: os únicos nabantinos que ousavam ultrapassar as dezoito jardas fronteiras a Damas. A um Damas que ninguém solicitava.

O Sporting, necessitado de fazer golos, de se confortar, perdeu oportunidades aos punhados. José Morais (nesse capítulo) só teve paralelo na infelicidade que também bateu à porta de Màrinho. E Pedras, em uma das três vezes que apareceu na frente, fez um golo. O outro tento resultara (dois minutos e meio antes, em jogo jogado) de uma «sapatada» de Chico, mais consentida por Faustino e Kiki que concebida pela jovem «promessa» arregimentada pelo Sporting em Leixões. Uma «promessa» que, por certo, vai exigir a Fernando Vaz um longo trabalho de mentalização. E recuperação.

Todo o futebol desenvolvido na partida de Alvalade foi curioso: pela esgrima que o União (no papel tido como prejudicado) soube oferecer a um «plantel» de «estrelas». E que bem estiveram alguns rapazes de Tomar: Caló, Barnabé, Cláudio e (vamos lá) até o próprio Ferreira Pinto, que «ponta» os esquemas desde que eles lhe não exijam uma aceleração de ritmo no mexer das pernas ou no encher de pulmões. Mas, tanto o brasileiro Cláudio, como Caló e Barnabé (pujantes e arrogantes) chegaram e sobraram para à guerrilha.

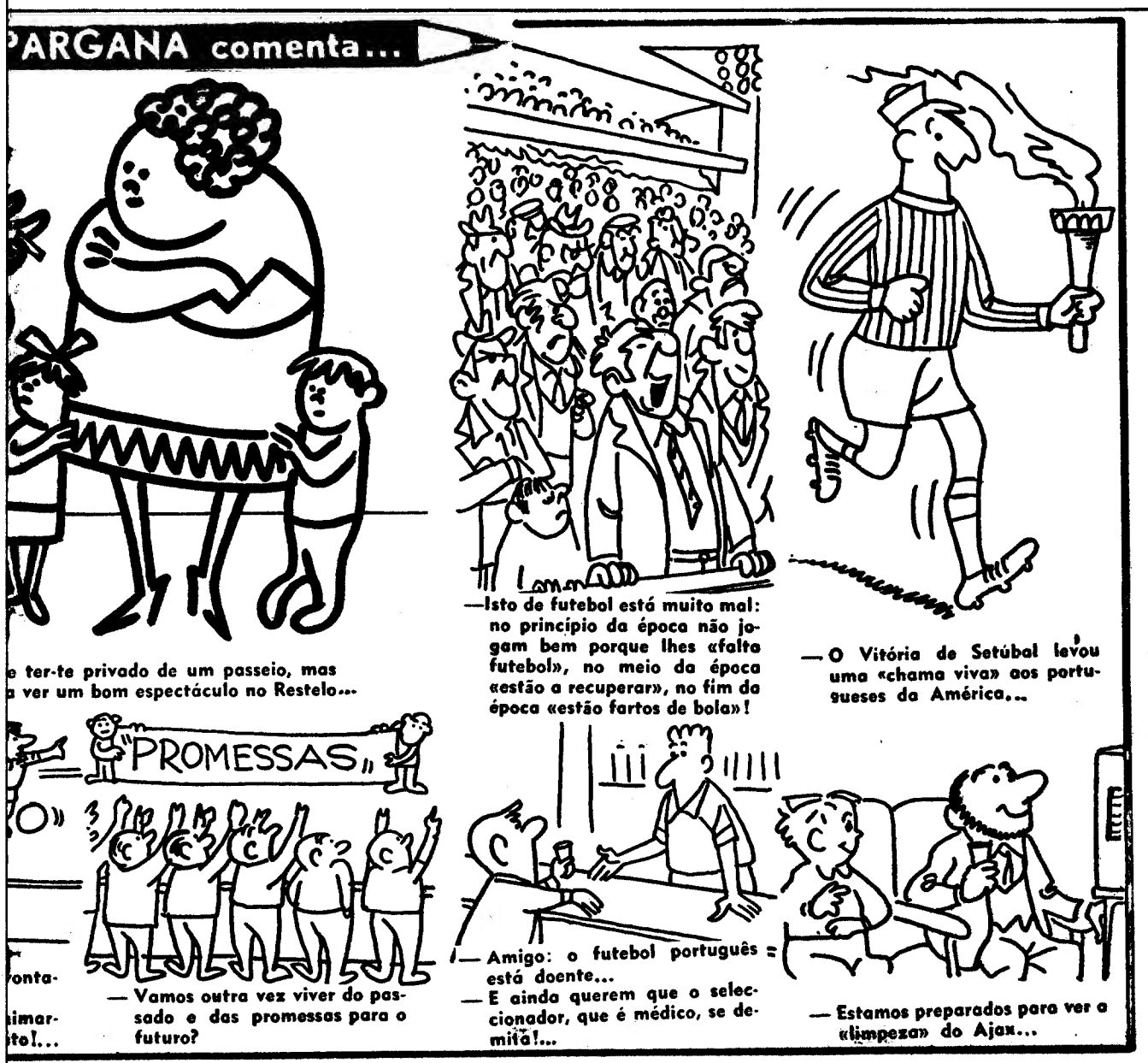
No palco dos leões», as «feras» encolheram as garras. Colaram as «presas» aos dedos. E, jogando a passo, assinaram a capitulação, o conformismo ante uma escassa produtividade: que só não foi mais escassa porque o tal Alberto mais o tal Cláudio... Adormecido o andamento geral, ficava apenas de pé o rasgo individual.

Rosa Nunes deixou por punir uma quase agressão de Santos a Oliveira Duarte (33 minutos). Estamos em crer que se terá distraído do lance. Mas não hesitou em expulsar Leitão (52 minutos) quando o ex-sportinguista atingiu Armando, já sem bola ao alcance. O alvo escapuliu-se-lhe como enguia. E, para castigo maior, restou a Leitão a saída do terreno... e uma lesão

Uma palavra de citação para Oscar Tellechea. A 26 minutos do silvo derradeiro, ao notar que Totoi estava a um passo de «perder a cabeça», mandou que ele fosse substituído por Lecas. Evitou nova expulsão e deu um magnífico exemplo de atenção ao jogo. O que talvez não suceda amiúde, quando se espreitam noventa minutos de futebol de um banco a dois palmos da linha branca. Afinal, a cabeça não é só para poisar chapéu...

NEVES DE SOUSA

PARGANA comenta...



...e ter-te privado de um passeio, mas ...a ver um bom espectáculo no Restelo...

— Isto de futebol está muito mal: no princípio da época não jogam bem porque lhes «falta futebol», no meio da época «estão a recuperar», no fim da época «estão fartos de bola»!

— O Vitória de Setúbal levou uma «chama viva» aos portugueses da América...

...onta-

...imar-...to!...

— Vamos outra vez viver do passado e das promessas para o futuro?

— Amigo: o futebol português está doente...

— E ainda querem que o seleccionador, que é médico, se demita!...

— Estamos preparados para ver a «limpeza» do Ajax...

Conta Juventude
BANCO DO ALENTEJO

VELA — GRANDE CRUZEIRO

O «ALBACORA» VENCEDOR DA PRIMEIRA REGATA

Organizada pela Associação Naval de Lisboa, disputou-se ontem a regata de abertura, destinada a embarcações dos tipos pequeno e grande cruzeiro.

No entanto, só concorrem sete do último tipo, que largaram de Belém, esta manhã, às 10 horas, com condições de vento favoráveis.

A triangulação do percurso a seguir foi estabelecida entre Belém-Cabeça do Pato-Belém.

A primeira embarcação a regressar foi o «Albacora» do eng.º Moniz Galvão, com o tempo de 3 h 21 m. 13 s.

Classificaram-se a seguir: 2.º, «Arreda» (José Manuel de Melo), 3 h. 27 m. 19 s.; «Binker» (conde Stucky du Quay), 3 h. 35 m. 25 s.; 4.º, «Whisper» (António Potier), 3 h. 39 m. 31 s.; 5.º, «Breogan» (António Fuertes), 3 h. 41 m. 59 s.; 6.º, «Antares» (Leland Gilbert), 3 h. 48 m. 4 s.; 7.º, «Bayette III», (eng.º Xavier do Amaral), 3 h. 55 m. 16 s.

Raul Xavier e Luís Pena Forte vencedores da taça «C. N. Lisboa» — snipes

Disputou-se ontem a última regata, para embarcações da classe «snipe», a contar para a taça «Clube Naval de Lisboa», que forneceu a seguinte classificação: 1.º, Rolando Soares de Oliveira e Jean Rebert (B. N.); 2.º, Gilberto Sousa e Fernando Ataíde (C. N. L.); 3.º, Helder Soares de Oliveira e Dúlio Severo (B. N.).

Classificação final

1.º, Raul Xavier e Luís Pena Forte (B. N.); 2.º, Gilberto Sousa e Gomes da Costa (C. N. L.); 3.º, António Hernande e José Neves (C. P. Seixal).

Festival de «Moths» em Vila Franca

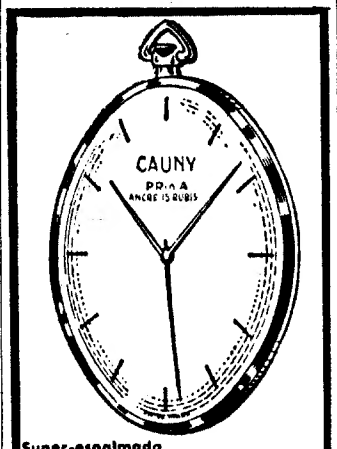
Organizado pelo União Vila-Franquense, realizou-se ontem um festival de vela, para embarcações da classe «Moth», em que os melhores classificados, foram: 1.º, Jaime Sacadura (B. N.); 2.º, Valada de Sousa (Alhandra); 3.º, Mário Avelino (V. Franca).

AS «ESPERANÇAS» DE INGLATERRA BATERAM A BÉLGICA B

OSTENDE, 26. — Em jogo internacional de futebol a Inglaterra (menos de 23 anos) venceu a Bélgica «B» por 1-0.

PELÉ NA TV DO MÉXICO

SANTOS, 26 (ANI) — Anuncia-se que Pelé vai realizar para a televisão mexicana películas de promoção e propaganda da disputa da «Taça do Mundo» que se efectuará em 1970 naquele país.



Super-espalmado
O mundo inteiro segue a sua hora
Relógio suíço
cAUNY

LICEU-INSTITUTOS
CURSOS DE LÍNGUAS
FRANCÊS * INGLÊS * ALEMÃO
Bem apetrechados Laboratórios
- Escola São-Vicente — Rua do Paraíso, 28 — T. 865904
- Externato Marquês de Pombal — Rua Carrilho Videira, 10 — T 834658 — Rua Edith Cavell 8, 1.º — T. 820221

Manter-se-ão aulas em Agosto e Setembro

DECLARAÇÃO

Secção de Intercâmbio da Associação dos Estudantes do Instituto Superior Técnico, conhecida pela designação SIAEIST — Turismo Universitário, vem por este processo declarar para conhecimento de todas as partes interessadas que não se responsabiliza por quaisquer dívidas ou compromissos assumidos depois de 18 de Abril de 1969 pelo seu antigo funcionário sr. José Manuel Pinheiro Vasques da Silva.

Lisboa, 20 de Maio de 1969.

Pela SIAEIST
José Manuel Gonçalves de Melo de Lucena

BEDFORD
ESPECIALISTA DE TRANSPORTES

tem algum problema de transportes

na aquisição de um camião novo
na substituição do que tem em serviço
na redução do custo dos seus transportes
na organização de uma nova secção de transportes

consulte o nosso especialista pelo ☎ 58111

SOREL
Escritórios e oficinas - Rua Filipe Folque, 12
Oficinas de camiões - Rua D. Luiz I, 28 - LISBOA
CONCESSIONÁRIA DA GENERAL MOTORS

BEDFORD O CAMIÃO MAIS DIVULGADO EM PORTUGAL

MINISTÉRIO DO EXÉRCITO

DIRECÇÃO DO SERVIÇO DE SAÚDE

CONSELHO ADMINISTRATIVO

Convidam-se todas as firmas comerciais em condições de fornecerem materiais das categorias abaixo indicadas, bem como todos os fabricantes dos mesmos a inscreverem-se por escrito nos ficheiros deste C. A. até ao dia 14 de Junho do corrente ano, sito na Estrada do Calhariz de Benfica, 9 — LISBOA-4 —, a fim de serem consultadas para as aquisições necessárias durante o corrente ano:

- **Anestesia e reanimação**
- **Cirúrgico**
- **Esterilização**
- **Estomatologia e prótese**
- **Fisioterapia**
- **Hospitalar**
- **Laboratório (análises clínicas)**
- **Neurocirurgia**
- **Oftalmologia**
- **Ortopedia e prótese**
- **Otorrinolaringologia**
- **Radiologia**
- **Urologia**

D. S. S. — Lisboa, 21 de Maio de 1969

O CHEFE DA CONTABILIDADE
Aventino Teixeira
Cap. do SAM

TROCO-ME POR UM TELEVISOR OU POR UM RÁDIO VELHOS, MESMO QUE NÃO TRABALHEM E VALORIZO-OS EM 2.000$00

PEÇAM INFORMAÇÕES NAS 2 LOJAS

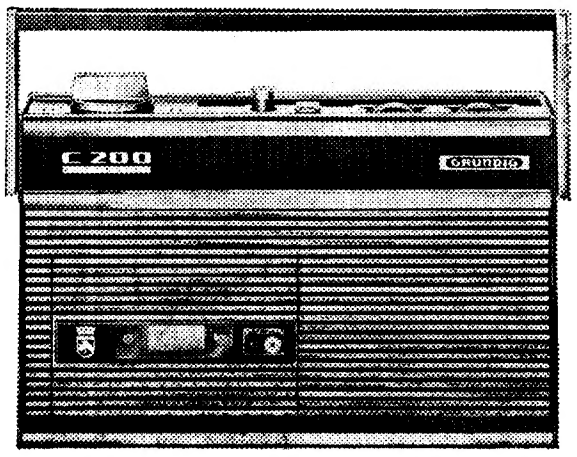
Vapedrone

RUA DA VITÓRIA, 54 TEL. 33323 • RUA DOS FANQUEIROS, 19 TEL. 36097

A PRONTO GRANDES DESCONTOS
A PRESTAÇÕES GRANDES FACILIDADES DE PAGAMENTO

SEM FIADOR
SEM ENTRADA INICIAL

sabe como se faz um gravador portátil?



...nem precisa de o saber.

Quando comprar o seu gravador Grundig ele já está pronto a funcionar.
É a gravar como V. quer.
Só tem de saber utilizá-lo.
O que, aliás, é muito fácil.

MILHÕES DE PESSOAS VÊEM E OUVEM COM GRUNDIG

TAÇA «RIBEIRO DOS REIS»

GRUPO A

A «goleada» do Varzim foi a sensação da jornada

Os jogos de ontem, na série A, forneceram alguns resultados surpreendentes. Entre estes, avulta o de 8-1 conquistado pelo Varzim, no seu campo, sobre o Boavista, que acaba de ascender à I Divisão Nacional. A supremacia dos varzinistas foi, pois, eloquente, conforme revelam os números.

Também o Leixões, no Estádio do Mar, aplicou 5-1 ao Tirsense.

Outro resultado-surpresa: no Porto, o Salgueiros bateu, por 4-0, o Vitória de Guimarães, mas este apresentou, claro está, a reserva.

A única vitória fora de casa — também não figurava por aí além na lista das previsões gerais — obteve-a o Leça em Espinho: 1-0.

Quer dizer: nesta segunda jornada «falou», de maneira expressiva, e ao contrário do que sucedeu na outra, a vantagem do jogar em casa.

Quanto à classificação, o Salgueiros, com duas vitórias, colocou-se no comando, com 4 pontos.

Seguem-se-lhe: com 3, Leixões, Penafiel e Sporting de Braga; com 2, Varzim e Leça; com 1, Sporting de Espinho, Guimarães e Boavista e com 0, Tirsense.

Nos postos cimeiros regista-se flagrante equilíbrio. A pouco e pouco as equipas de reservas vão ser reforçadas com elementos da categoria de honra. Algumas são, já, antênticamente, de honra.

Quer dizer: nestas competições, em uma só volta, todas as surpresas serão de admitir.

GRUPO A
RESULTADOS

Leixões-Tirsense	5-1
Salg.-V. Guimarães..	4-0
Espinho-Leça	0-1
Varzim-Boavista ...	8-1
Penafiel-Braga	2-2

CLASSIFICAÇÃO

	J.	V.	E.	D.	G.	P
Salguei.	2	2	—	—	6-0	4
Leixões	2	1	1	—	6-2	3
Penafiel	2	1	1	—	6-3	3
Braga	2	1	1	—	6-4	3
Varzim	2	1	—	1	10-5	2
Leça	2	1	—	1	1-2	2
Espinho	2	—	1	1	1-2	1
Boavista	2	—	1	1	2-9	1
Guimar.	2	—	—	2	1-5	0

A CHAVE DO TOTOBOLA

Hungria-Checoslováqu	1
Espinho-Leça	2
Penafiel-Braga	X
Lamas-Peniche	X
A.Viseu-Tramagal	X
Valecamb.-T. Novas	2
Covilhã-B. Mar	2
Gouveia-Sanjoanense	1
Alhandra-Oriental ...	X
Leões-Atlético	X
Seixal-Montijo	X
Sesimbra-Luso	X
Portimon.-Lusitano ..	1

GRUPO B

EM VALE DE CAMBRA NÃO SE RECORREU AO «FERROLHO»

Nove golos, bem repartidos pelos contendores, demonstram que os opositores presentes em Vale de Cambra — a turma local e o Torres Novas — «fizeram questão» em não recorrer ao sistema-«familiar» a muitas equipas portuguesas — o «ferrolho». Os locais perderam. Surpreendentemente? Talvez não.

A turma de Hugo Sarmento não é «pêra doce» e soube prová-lo, ocntrariando os optimistas da região do «queijo».

Outro que fora de casa não quis perder também pertence à zona aveirense. Jogou na Covilhã e vencendo por «um-zero» o Beira-Mar, regressou ao seu reduto com esperanças na qualificação para a fase derradeira.

Peniche e Tramagal foram «arrecadar» um ponto ao campo dos seus adversários, União de Lamas e Académico de Viseu, respectivamente. Dois e dois foi o resultado. Partidas muito equilibradas o que demonstra o denodo e arreganho com que se bateram.

Em Gouveia, a turma local cometeu façanha, ao «perder o respeito» a uma Sanjoanense, recém-«despromovida» do primeiro escalão do futebol português. Triunfo da equipa local por 2-1 a contrariar os «prognosticadores» da lógica. Nartanga foi o «carrasco» com um golo a dez minutos do termo.

Cinco encontros Vinte e um golos. Dois triunfos dos visitantes com outros tantos empates, o que demonstra muita regularidade e promete algum interesse quanto ao desfecho final.

GRUPO B
RESULTADOS

Lamas-Peniche	2-2
Académico-Tramagal	2-2
Valecamb.-T. Novas..	4-5
Covilhã-Beira-Mar ...	0-1
Gouveia-Sanjoanense	2-1

CLASSIFICAÇÃO

	J	V.	E.	D.	G.	P
B. Mar	2	2	—	—	4-0	4
Gouveia	2	2	—	—	4-2	4
T. Novas	2	2	—	—	7-4	4
Tramag.	2	1	1	—	7-2	3
Sanjoan.	2	1	—	1	6-2	2
Peniche	2	—	1	1	3-4	1
A. Viseu	2	—	1	1	2-4	1
Lamas	2	—	1	1	2-7	1
Valec.	2	—	—	2	4-8	0
Covilhã	2	—	—	2	0-6	0

GRUPO C

PROEZA MADEIRENSE —EMPATE EM ALVALADE

Com o jogo Sporting (res.)-Marítimo, completou-se ontem á noite a 2.ª jornada da 1.ª fase da «Taça Ribeiro dos Reis».

A partida de Alvalade teve poucc publico, que aliás, não teve ocasião para se contentar com esta «soirée» domingueira.

O Sporting, que dominou durante a primeira parte, não foi capaz de concretizar esse domínio. Dominou, mas não rematou!

Na segunda parte, aconteceu precisamente o contrário. Dominou o Marítimo e até conseguiu o que o Sporting não fora capaz — rematou. Por tudo isto, um jogo pobre. E falar dele quase não vale a pena. E para reafirmar a nossa afirmação, basta dizer isto: durante todo o jogo, houve um unico remate que deu a sensação de golo!, encontrando a madeira da baliza á guarda de Carvalho.

Ao fim e ao cabo, o resultado zero-zero, está certo. Mas, se vencedor houvesse, essa situação assentaria melhor nos madeirenses. Isto pelo seu melhor labor e pela sua maior vontade de vencer.

Da arbitragem, muito atenta, não há reparos a fazer.

SPORTING — Carvalho; Celestino, Barbas, Jardim e Carlos Pereira; Barão e João Carlos (Sitoy); Armando Luís (Machuco), Carolino, Manuel Duarte e Panhufa.

MARITIMO — Grisalema; António João, Emanuel, Lomolino e Andrade; Eugénio e Sidónio; Ângelo, Nunes e Noémio.

Foi árbitro do encontro, João Nogueira, de Setubal.

GRUPO C
RESULTADOS

Alhandra-Oriental ...	1-1
«Leões»-Atlético	0-0
Torriense-Belenenses	4-1
Sintrense-Benfica ...	0-3
Sporting-Marítimo ..	0-0

CLASSIFICAÇÃO

	J.	V.	E.	D.	G.	P
Benfica	2	2	—	—	8-0	4
Marít.	2	1	1	—	1-0	3
Torrien.	2	1	—	1	4-2	2
Sporting	2	—	2	—	0-0	2
Oriental	2	—	2	—	1-1	2
Belenen.	2	1	—	1	2-4	2
Atlético	2	—	1	1	2-1	1
Leões	2	—	1	1	1-2	1
Alhand.	2	—	1	1	1-6	1
Sintren.	2	—	—	2	1-5	0

O Torriense, que havia sido derrotado pelo Marítimo, obteve desta feita um resultado valioso, evidenciando vincado ascendente sobre o Belenenses.

Os outros dois encontros terminaram empatados, resultado que em relação aos orientalistas se deve considerar deveras interessante visto ter sido alcançado no Campo do Alhandra. O Oriental confirmou assim o empate que impôs à reserva do Sporting.

O equilíbrio que caracterizou o despique entre escalabitanos e alcantarenses está reflectido no zero-zero do marcador.

GRUPO D

PARA O V. DE SETÚBAL O RESULTADO MAIS EXPRESSIVO

Duas igualdades se registaram ontem nos desafios integrados no Grupo D da Taça Ribeiro dos Reis:

GRUPO D
RESULTADOS

Almada-Barerirense	1-0
Seixal-Montijo	0-0
Sesimbra-Luso	1-1
Portim.-Lusitano	1-0
Vitória-C. U. F.	3-0

CLASSIFICAÇÃO

	J.	V.	E.	D.	G.	P
Vitória	2	1	1	—	3-0	3
Portim.	2	1	1	—	2-1	3
Montijo	2	1	1	—	3-2	3
Sesimbra	2	—	2	—	1-1	2
Luso	2	—	2	—	1-1	2
Almada	2	1	—	1	3-3	2
C. U. F.	2	1	—	1	4-4	2
Lusitano	2	—	1	1	0-1	1
Barreir.	2	—	1	1	1-2	1
Seixal	2	—	1	1	1-4	1

O empate a zero que o Montijo foi alcançar ao Seixal, mercê de uma excelente organização defensiva que não consentiu a expressão em golos do maior domínio territorial dos donos do campo e o empate a um tento que o Luso foi impor ao Sesimbra no próprio terreno deste, resultado para colocar em plano de realce, se considerarmos as habituais dificuldades dos visitantes do campo Vila Amália.

Nos restantes desafios predominou o factor «casa» sendo de assinalar o expressivo triunfo por 3-0 alcançado pelas reservas do Vitória de Setúbal frente às da Cuf. Em qualquer das equipas surgiram nomes bem conhecidos do público e das «andanças» do «Nacional».

Também o conjunto de reservas do Barreirense não conseguiu furtar-se ao desaire na visita a Almada. O próprio resultado (1-0) traduz no entanto as dificuldades do «onze» visitado perante a resistência da equipa secundária do clube recém-promovido à 1.ª divisão.

Benfica - Belenenses

(Continuação da pág. central)

princípio e no fim do jogo, quando os dianteiros «encarnados» disseram adeus aos vagares. Também avultou certo desentendimento entre o passe e a desmarcação — capítulo fundamental do futebol de ataque, de todo o futebol, aliás. Viu-se, no princípio do jogo, Eusébio a «arrancar» na esperança vã de que lhe colocassem a bola na frente. E ao contrário — houve passes perdidos porque o jogador a quem eram dirigidos ficava estático: Isto foi o que aconteceu mais.

Saliente-se a actuação de José Augusto, o melhor de todos os avançados em campo. Não apenas uma execução modelar, também a inteligência ao serviço do jogo. Estupenda a sua jogada a preparar o golo de Eusébio.

O ataque belenense viveu de alguns lances do ágil e hábil Laurindo. Mas a passagem de Adolfo para o lado esquerdo prejudicou o angolano, pois o defesa benfiquista, além de mais possante, é também muito rápido. E Laurindo foi «desaparecendo» do jogo. No centro, Ernesto, tal como Sérgio, que o substituiu, dificilmente poderia levar de vencida a muito sólida cobertura central benfiquista.

★

Antes só...

O árbitro Mário Alves dirigiu o jogo de forma a confirmar a categoria e a autoridade que se lhe têm louvado. Mas se não teve erros (graves) de conta própria não lhe faltaram os de conta alheia. O seu «auxiliar» (?) do lado da tribuna esteve em dia de impressionante desacerto. Se houvesse um golo num daqueles «fora-de-jogo» quilométricos aí tínhamos outra vez o caldo entornado.

M. Z.

DESPORTO

ELEGÂNCIA E CONFORTO AUTOMÓVEL NO ESTORIL

Entre 70 concorrentes Jaguar, Maserati e Opel ganharam as Taças de Honra

Por iniciativa da Sociedade Estoril-Sol, que este ano teve a colaboração do Grémio dos Importadores, Agentes e Vendedores de Automóveis e Acessórios do Sul e, ainda, do Secretariado Internacional da Lã, realizou-se ontem o Concurso de Elegância e Conforto Automóvel do Estoril a que concorreram setenta automóveis.

O certame revestiu-se de facto de um interesse real, especialmente para o conhecedor, dada a forte concorrência existente em algumas das classes previstas pelo regulamento, que terá causado não poucas preocupações ao juri.

Não podemos deixar de admirar a coragem das empresas concorrentes em aceitar a competição aberta em certo aspecto dos seus produtos mais comerciais.

Da mesma forma não podemos deixar de notar as «ausências» de diversas marcas não só capazes de discutir os primeiros lugares, o que tem uma importancia relativa, mas cuja presença valorizaria ainda apreciàvelmente o certame que no fim de contas tem o mérito de ser uma parada de automóveis susceptível de pôr em dia os conhecimentos de uma maioria de pessoas menos versadas no que a indústria tem para oferecer.

Eis as classificações atribuídas pelo júri:

Automóveis de Turismo com carroçarias de série ou modificadas

Fechadas, com duas rodas

Classe 2 (850 a 1300 cc.): 1.º, MG 1300 MK II; 2.º, Vauxhall Viva SL-90; 3.º, Vauxhall Viva Luxe; 4.º, Vauxhall Viva Standard.

Classe 3 (1300 a 2000 cc.): 1.º, Ford 20 M-2000 S; 2.º, Saab 99; 3.º, Opel Rekord 1900 L c.

Classe 4 (acima de 2000 cc.): 1.º, Mercedes Benz 280 SE Coupé; 2.., Ford 20 M-2300 S.

Fechadas, com quatro portas

Classe 5 (até 100 cc.): 1.., Datsun 1100.

Classe 6 (até 1000 cc.): 1.º, Wolseley 1300 MK II; 2.º, Datsun 1300; 3.º, Subaru F. F. 1.

Classe 7 (1000 a 2000 cc.): 1.º, Fiat 125; 2.º, Ford 15 M-XL; 3.º, Opel Olympia.

Classe 8 (2000 a 3500 cc.): 1., Mercedes-Benz 280 SE; (IB-36-14); 2.º, Mercedes-Benz 220-D; 3.º Volvo 164.

Classe 9 (acima de 3500 cc.): 1.º, Jaguar XJ 6-4.2.

A Taça de Honra dos carros de Turismo foi atribuída ao Jaguar XJ6.

Automóveis de Grande Turismo, com carroçarias de série modificadas ou especiais

Fechados

Classe 12 (até 2000 c. c.): 1.º, Niassan Silvia; 2.º, Opel GT.

Classe 13 (acima de 2000 c. c.: 1.º, Maserati Ghibli; 2.º, Chevrolet Camaro RS; 3.º, Ford Mustang.

Transformáveis

Classe 14 (até 1600 c. c.): 1.º, Triumph Spitfire MK III.

Classe 15 (acima de 1600 c. c.): 1.º, Mercedes-Benz 280 SL; 2.º, M. G. C.

A taça de honra desta categoria coube ao Maserati Ghibli.

Viaturas mistas

Classe 16 (até 1300 c. c.): 1.º, Vauxhall Viva St. car; 2.º, Subaru 1000.

Classe 17 (acima de 1300 c. c.): 1.º, Opel Rekord L Caravan; 2.º, Datsun 2000 Wagon.

A taça de honra foi ganha pela Opel Rekord L Caravan, com tejadilho de cobrir.

À noite, no Casino Estoril, foram distribuídos os numerosos prémios durante uma festa de homenagem aos concorrentes.

Após o jantar, e intercalados no «show», voltaram a passar, no salão restaurante, os modelos de alta costura, femininos e masculinos, que á tarde haviam acompanhado o desfile dos automóveis melhor classificados no concurso.

B. L.

Foi assim o Concurso de Elegância Automóvel no Estoril: um embaraço... Porque havia muito mais que admirar do que a fria beleza das Carroçarias, não é verdade?

CALENDÁRIO DESPORTIVO DA SEMANA EUROPEIA

Principais provas desportivas marcadas na Europa para esta semana:

HOJE:

EM PARIS — Início do Campeonato (Aberto) francês de ténis.
EM LONDRES — Atletismo Internacional
EM CRYSTAL PALACE — Automobilismo: Fórmula Dois.
NA ITÁLIA — Continuação da «Volta à Itália»
NA INGLATERRA — Ciclismo (Amadores) continuação da «Volta à Inglaterra».
EM ZALTBOMMEL (Holanda) — Prova internacional de «Motocross».
EM AMSTERDÃO — Campeonato Europeu de Motonáutica na classe «NU»
EM LEIPZIG — Final da «Taça da U. E. F. A.» (Juniores).
EM ESSEN — Alemanha Federal-Holanda em hóquei em campo.

QUARTA-FEIRA, 28:

EM MADRID — Final da «Taça dos campeões Europeus», em futebol.
EM AVELINO — Torneio Internacional de Basquetebol, feminino.

QUINTA-FEIRA, 29:

EM NEWCASTLE — Final da «Taça das Cidades com Feira» (primeira «mão»)
EM GRONINGA — Campeonato Mundial de Bilhar ao quadro 47-2.
EM ESSEN — Encontro de Box entre Juergen Blin e Guilio Rinaldi
EM BJERKE (Noruega) — Automobilismo. Weilard-Dave Bailey
EM ATENAS — Início do «Rallye» Automóvel da Acrópole.

SEXTA-FEIRA, 30:

EM COVENTRY — Inglaterra-Alemanha Federal em natação.
EM OSLO — Gincana de orientação internacional

SÁBADO, 31:

EM PARIS — Encontro de Pugilismo entre Jean Josselin-Ray Hassem
EM KEIL — Encontro de Pugilismo entre Peter Weiland-Dave aBiley
EM BUCARESTE — Início do Campeonato Europeu de Boxe (amadores)

DOMINGO, 1 DE JUNHO:

EM NUERBURGRING — 1000 quilómetros de Nuerburgring (carros de desporto).
EM HEIDELBERG — Alemanha Federal-Russia, Decatlo e Pentatlo.
EM TURIM — Torneio Internacional de Atletismo.
EM GOTEBORGO — Suécia-Noruega — encontro amigável de futebol.

III «RALLYE» DA TABAQUEIRA

MANUEL DE MELO (BMW 1600) GANHOU A PROVA PRINCIPAL

• CARLOS ALBERTO DIAS FOI O MELHOR NA CONCENTRAÇÃO TURÍSTICA

O III «Rallye» da Tabaqueira, que se iniciara na noite da passada sexta-feira, terminou ontem na Praia do Alvor.

A competição que teve a colaboração técnica da secção de motorismo do Sporting incluia duas etapas e duas classificações separadas, a primeira das quais correspondia a um «rallye» de 1.ª categoria tendo a sua parte mais competitiva na zona de Sintra.

Só a segunda etapa, realizada no sábado entre a portagem da Ponte Salazar e a Praia do Alvor, integrou os concorrentes ás duas competições e assim ás 29 equipas que «escaparam» de Sintra, conforme oportunamente noticiámos, juntaram-se mais de sessenta, estes em regime de concentração turística, a caminho do Algarve.

Quanto ao «rallye», salvo uma excepção, as classificações estavam afinal estabelecidas desde Sintra:

1.º, Manuel de Mello, em BMW 1600, com 246,42 pontos; 2.º, Arlindo Silva, em NSU 1000, 324,41; 3.º, Francisco de Almeida em BMW 1600, 370,40; 4.º, Hélder Fortes, em Datsun 1000, 401,11; 5.º, António Coelho, em Morris Cooper S, 530,67; 6.º, José Salema Garção, em Morris Cooper S, 539,46; 7.º, José Luís de Castro, em Volkswagen 1500, 635,98; 8.º, António Cordeiro, em Citroen ID, 754,99; 9.º, António Duarte, em Volkswagen 1500, 757,84; 10.º, Vitaliano Costa, em Volkswagen 1500, 759,92.

A Taça das Senhoras foi ganha por Maria do Céu, em Austin Cooper (1771 pontos).

As classificações da concentração Turística decidiram-se ontem de manhã numa prova de Perícia realizada nos arruamentos do Hotel Penina.

Damos a seguir os melhores tempos registados:

1.º, Carlos Alberto Dias, em Austin Cooper, com 43,98 s.; 2.º, Nuno Torres Paulo, em Austin Cooper, 48,11 s.; 3.º, Domingos Pinho, em Austin 850, 48,70; 4.º, Jorge de Mello, em Volkswagen 1500, 50,47; 5.º, José Dinis, em Morris 1000, 50,88; 6.º, Luís Caixinha, em Austin 1000, 51,55; 7.º, Manuel Lopes, em Volkswagen 1300, 51,90; 8.º, António Rodrigues, em Fiat 850 Coupé, 52,13; 9.º, Jacinto Correia, em Ford Cortina, 52,21; 10.º, António Duarte, em Vauxhall Viva, 52,25.

Helena Martins, em NSU 1000, ganhou a Taça das Senhoras.

«Invasão» de Madrid para a final da «Taça dos Campeões»

MADRID, 26 — (A. N. I.) — Está a despertar o maior interesse a final da 14.ª «Taca da Europa» que se disputa na quarta-feira no Estádio de Santiago de Bernabéu, em Madrid, entre as equipas do Milão e do Ajax, de Amsterdão.

O vencedor do encontro joga seguidamente com o campeão latino-americano, o Estudiantes de La Plata, da Argentina, para apurar o detentor da «Taça do Mundo».

Enquanto o Ajax joga pela primeira vez esta final, para o Milão é já a terceira.

Quarenta mil holandeses, pelo menos, e quinze mil italianos são esperados em Madrid para assistir ao sensacional encontro. As companhias aéreas estão a organizar serviços especiais para aquele dia.

O Estádio de Santiago de Bernabéu, que aloja 125 000 espectadores, vai registar uma enchente.

O árbitro do encontro é o espanhol José Maria Ortiz de Mendivil.

Os críticos desportivos espanhóis predizem um encontro interessante. O Ajax é uma equipa, que baseia o seu futebol sobre a força e a resistência física e vai «combater» com uma equipa mais cerebral, que conta com uma boa linha defensiva e individualidades de relevo nos seus avançados.

O Milão jogou pela primeira vez a final da «Taça dos Campões» em 1957 contra o Real Madrid, em Bruxelas, tendo perdido por 2-3. A segunda vez foi em 1963, em Londres, contra o Benfica, ganhando desta vez o troféu por 2-1.